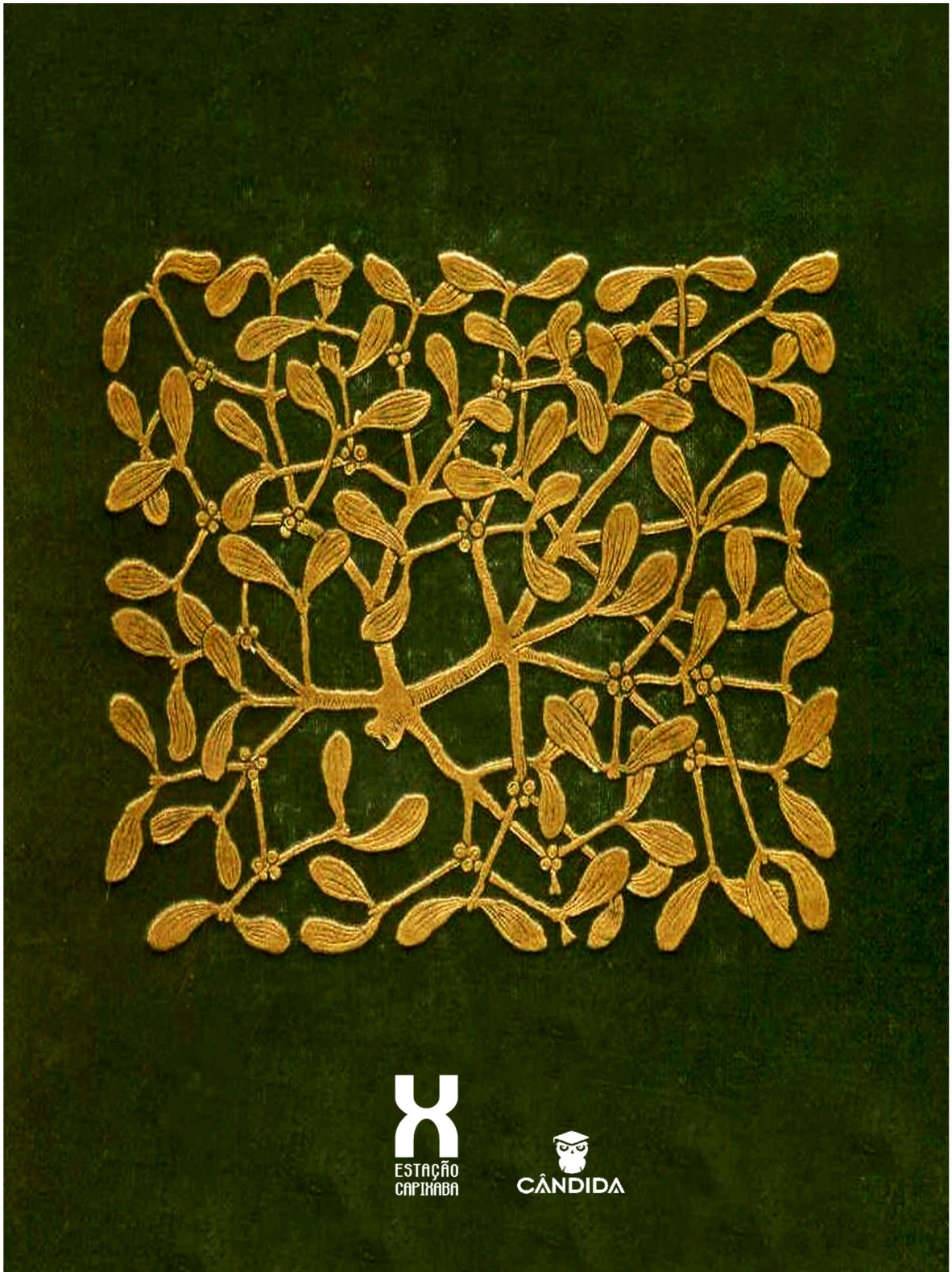
Reinaldo Santos Neves

ELUCIDAÇÃO: PÓS-ESCRITO A MR. NAME



ESTAÇÃO CAPIXABA

CÂNDIDA

ELUCIDAÇÃO:
PÓS-ESCRITO A MR. NAME

SÉRIE ESTAÇÃO CAPIXABA

volume 17

Reinaldo Santos Neves

ELUCIDAÇÃO:
PÓS-ESCRITO A MR. NAME

Estação Capixaba | Cândida Editora
Vitória | 2019

Copyright © Reinaldo Santos Neves, 2019.

PROJETO GRÁFICO E CAPA
Maria Clara Medeiros Santos Neves

IMAGEM DA CAPA
Imagem em relevo na capa da 3ª. edição do livro de Sir James George Frazer, *The Golden Bough: A Study in Magic and Religion*, part 1, The Magic Art and the Evolution of Kings, vol. I, MacMillan, London, 1920

EDITORES
Maria Clara Medeiros Santos Neves
Alfredo Andrade

ISBN: 978-85-64258-27-3

| 2019 |
Estação Capixaba / Cândida Editora

Vitória | ES
www.estacaocapixaba.com.br

PREFÁCIO DO AUTOR

O romance *Blues For Mr. Name* (subtítulo: *Deus está doente e quer morrer*) foi publicado pela Editora Patuá, de São Paulo, em 2018. No livro incluí um "Pós-escrito do autor" com o objetivo de esclarecer leitores e leitoras quanto a um projeto cuja composição se desenvolvera de modo intrincado, devido inclusive e talvez sobretudo ao grande número de fontes que, tomadas por empréstimo a Deus e ao mundo, formam a bibliografia de pesquisa oculta por entre e por trás do romance.

Se tenho que demarcar territórios, eis aqui os quatro troncos principais que, a meu ver, sustentam o plano do livro: (a) *The Mabinogion*, coleção de nove histórias tradicionais galesas, algumas, como "Peredur Son of Evrawg", mais importantes que outras; (b) a *Demanda do Santo Graal*, romance de cavalaria de autor francês anônimo (talvez Robert de Boron), que gerou uma tradução medieval portuguesa também anônima, editada pelo Padre Augusto Magne (1944) e por Heitor Megale (1988 e diversas reedições até 2008); (c) *Perceval ou Le conte du Graal*, de Chrétien de Troyes, versão em prosa de 1974 traduzida para o francês moderno e acrescida de excertos dos chamados *continuadores*

(Gautier de Dolens, Manessier e Gerbert de Montreuil) que retomaram a história após a morte de Chrétien; (d) e, por fim, a essas obras medievais de ficção acrescentaria *The White Goddess*, de 1940, estudo de Robert Graves que se explica por seu subtítulo, *An Historical Grammar of Poetic Myth* (há uma tradução brasileira da Editora Bertrand Brasil, *A deusa branca: Gramática histórica do mito poético*, publicada em 2003).

No entanto, *Blues For Mr. Name* se perfez também mediante a absorção, em maior ou menor grau e de diversas formas, de itens de pesquisa de todo tipo, elaborados no romance por meio de alusões e associações. Diante disso, veio-me à mente a idéia, logo abonada por Wilberth Salgueiro, um dos leitores da obra ainda em Word, e já anunciada no próprio corpo do romance, "de divulgar online um *Pós-escrito a Mr. Name* (a exemplo, mas muito mais modesto, do que fez, com *O nome da rosa*, Umberto Eco) para revelar ao leitor curioso cada uma (se é que as localizarei todas) das centenas de associações que compõem o mosaico do romance". O resultado dessa iniciativa é o que está aqui nestas páginas; e, como previsto, e muitas vezes para meu desespero, não foi possível localizá-las todas.

Então integram este trabalho 600 notas ou verbetes que dialogam com as páginas correspondentes do romance, o que permite o cotejo direto entre o texto das fontes aqui anotado e o texto do romance físico à mão do consulente. Cada verbete indica *número da nota* e *número da página do romance* (com o constante lembrete de que se trata da *página impressa*), mais *palavra ou*

palavras-chave específicas (abreviadas e em itálico) e, por fim, *referência e citação da fonte*, além de eventual *comentário*. Assinale-se que a apropriação literária das fontes se fez por meio de um sem-número de variações e paráfrases (bem como inversões e paródias) e de digressões e reflexões intertextuais. Assinale-se também que nem todos os capítulos geraram nota.

Não foi possível localizar todas as referências que de alguma forma deixaram marcas no romance, sobretudo aquelas de origem online (*mea culpa*, dirá o autor, que, no afã da criação, nem sempre tomou nota das fontes – até porque não estava então previsto este pós-escrito). Assim, às vezes foi necessário substituir a fonte original – não localizada – por outra, geralmente também extraída da Internet. Outras vezes ficou, atrás da orelha, a dúvida se determinado item teria vindo de alguma fonte ou se teria sido criação pessoal.

Peço que relevem não ter eu traduzido as citações de fontes em língua estrangeira (inglês e francês). Tudo indica que os pingados leitores deste pós-escrito serão estudiosos de literatura, acostumados, portanto, à leitura nessas duas línguas. (Traduzi, no entanto, livre e editadamente, as seis citações, transcritas mais abaixo, da introdução de Jeffrey Gantz ao *Mabinogion*, bem como alguns textos mais longos, como a história de Ísis e Ra.) Relevem também, em quem não tem formação acadêmica, a eventual falta de apuro e de paciência na organização das fontes. Relevados isto e aquilo, passo a uma tentativa de *elucidação* (o termo, como se verá, foi bem escolhido) do processo criativo do romance, tentativa

que obrigará o leitor e a mim mesmo a atravessar juntos um pântano de citações pertinentes.

Na sua excelente introdução ao *Mabinogion* para a série Penguin Classics (1976), Jeffrey Gantz (doutor em Línguas e Literaturas Célticas pela Universidade de Harvard) aponta algumas características específicas presentes na produção narrativa dos antigos galeses, características que imagino tenham algo (ou muito) a ver com minha abordagem de várias fontes arcaicas (inclusive o *Mabinogion*) em *Blues For Mr. Name*.

A primeira característica é esta, p. 9-10: "The tales of *The Mabinogion* are not the product of a single hand, even individually. On the contrary, they evolved over a span of centuries: passed on from storyteller to storyteller, they were by turns expanded and distorted, improved and misunderstood. It follows that the versions we possess are not the most original, and not necessarily the most coherent." Ou seja, como a Bíblia, esse conjunto de histórias fantásticas não é criação de um só autor, nem de uma só época histórica. Inicialmente como literatura oral, e depois como uma série de versões distintas registradas em manuscrito, se expandem enquanto se distorcem e se apuram enquanto incompreendidas.

A segunda, p. 10: "As a repository of myth and history, *The Mabinogion* is highly corrupt, while the circumstances of its transmission all but precluded the development of those qualities commonly associated with literary excellence. Even so, these tales preserve, albeit in garbled form, much of the primitive, fantastic,

fascinating world of Celtic myth, and they exemplify the heroic, romantic, idealistic world of Celtic literature." Repositório de mito e história e, portanto, sujeito a todo tipo de corrupção, o *Mabinogion* peca pela falta de primor literário, sem, porém, comprometer o primitivo, fantástico e fascinante mundo dos mitos célticos.

A seguir, a terceira, p. 11: "The tales themselves comprise an ensemble of rather heterogeneous parts [...] unified by a network of thematic parallels and a consistent point of view. [...] 'The Dream of Rhonabwy' contrasts the splendor of legendary Arthur (and of Celtic legends in general) with the more prosaic realities of twelfth-century Wales". As histórias formam um conjunto de partes heterogêneas que se conjugam por uma rede de paralelos temáticos em torno de um ponto de vista consistente. Além disso, contrapõem o esplendor de lendas antigas às realidades mais prosaicas, nem por isso menos fantásticas, do mundo contemporâneo (no caso do *Mabinogion*, o século XII; no caso de *Mr. Name*, o mundo de depois de amanhã).

E a quarta, p. 12: "The literature of the Irish and the Welsh [...] is characterized by a partiality to ambiguity and paradox, and a sharply defined aversion to the dour realities of time, place and everyday life." A literatura irlandesa e galesa (em seus primórdios) prima pela ambigüidade e pelo paradoxo, sustentando uma aversão pelas torpes realidades de tempo, lugar e vida quotidiana.

E também uma quinta, p. 13: "Inasmuch as the Celts were a conservative people, many ancient and primitive themes find a

haven in *The Mabinogion*. But the very freedom which characterizes oral transmission ineluctably led to oversights and misunderstandings which contributed to the deterioration of the plot and the obfuscation of the original themes and structures; neither could the tales ever hope to attain the coherence and internal consistency of stories conceived and fashioned in one piece." Sendo os celtas um povo conservador (daí tradicionalistas), muitos temas antigos encontram abrigo no *Mabinogion*. A própria liberdade que caracteriza a transmissão oral de literatura, porém, leva a distrações e mal-entendidos que contribuem para a deterioração do enredo inclusive ofuscando os temas originais. Assim, os textos carecem da consistência interna de obras concebidas e executadas como um todo coerente.

E a sexta e última, p. 13: "Inasmuch as the Celts, true to their escapist nature, tended to view history as what ought to have happened rather than as what actually did, fact and fiction in *The Mabinogion* are not easy to distinguish. Moreover, such myths as are preserved in these tales are so obscure and fragmentary that restoration is difficult if not impossible." Considerando que os celtas tendiam a ver a história como aquilo que devia ter acontecido e não aquilo que realmente aconteceu, não é fácil distinguir fatos e ficção no *Mabinogion*. Além disso, os mitos sobrevivem nessas histórias de modo tão obscuro que sua interpretação se torna difícil ou até impossível.

Vejo cada uma dessas asserções de Mr. Gantz como descritivas, em maior ou menor grau, do trabalho autoral em *Mr.*

Name. Sinto que me identifico aí com um daqueles autores dos séculos XII ou XIII tentando extrair e, sobretudo, destrinçar de antigas fontes disponíveis os elementos necessários para livremente criar uma nova versão da história ou mesmo uma nova e diferente história. (A experiência, aliás, não é novidade para mim, pois procurei pensar e escrever como os canhestros ficcionistas medievais tanto na *Crônica de Malemort* como na trilogia *A folha de hera* – neste caso, como os canhestros tradutores ingleses da Idade Média.) A grande diferença é, primeiro, que trabalho aqui com um número muito maior de fontes definidas do que trabalhou um Chrétien de Troyes e que, segundo, utilizo em benefício da obra as próprias incoerências e inconsistências que encontro nessas fontes, sem deixar, porém, e com frequência, de me assombrar, tanto quanto, suponho, um Chrétien, com o material em que tropeço a cada passo da pesquisa. (Vale reproduzir aqui nota de rodapé em que Mr. Lantz aponta uma dessas incoerências à p. 213 do *Mabinogion*: "Why does Owein not free Luned? The storyteller appears to have borrowed an episode *he did not understand*." Ou seja: "Por que Owein não libertou Luned? O autor parece ter tomado por empréstimo um episódio que *não entendeu*." Itálicos meus.)

Creio que nessas seis citações estão algumas pistas que possam contribuir, melhor que as que o limitado autor possa elaborar, para a compreensão – no todo ou em parte – da metodologia usada (menos por escolha do que por intuição) para construir este romance. Espero, portanto, ter ajudado a *elucidá-lo*

melhor do que o anônimo autor de um prólogo ao *Conto do Graal* de Chrétien de Troyes. Cito Roger Sherman Loomis, *The Grail: From Celtic Myth to Christian Symbol* (Columbia University Press, 1963, consultada na edição Constable, 1992, p. 281-82): "Perhaps the most confused and perplexing piece of Grail literature is a short prologue (484 verses) supplied by the Mons manuscript of Chrétien de Troyes's *Conte del Graal* and entitled 'Elucidation'. [...] It leaves the reader more bewildered than before, because it is either irrelevant to Chrétien's poem or inconsistent with it." Depois de desfiar alguns absurdos do texto, diz Loomis: "Either this part of the *Elucidation* was interpolated, a prologue to some lost text, or the poet himself was recalling in a drunken reverie various *contes* which he had heard or read." Loomis informa que existe uma tradução inglesa da *Elucidação* (Albert W. Thompson, Nova York, 1932), com boa introdução.

E, em tempo: por motivos estéticos, políticos, e de bom senso, mantenho-me aqui, como me mantive no romance, fiel à ortografia pré-acordo.

Reinaldo Santos Neves
Praia da Costa, Vila Velha, ES
Fevereiro de 2019.

FONTES DO ROMANCE: NOTAS

NOTA 1, MR. NAME, P. 11: *Aleph*. Segundo Curtius, Ernst Robert (*La littérature européenne et le moyen age latin*, Presses Universitaires de France, 1956, p. 613), depois que São Jerônimo chamou a atenção para o fato de que o Antigo Testamento, em conformidade com as 22 letras do alfabeto hebraico, se compunha de 22 livros, esse número passou a ser utilizado na composição literária, e um exemplo é *A cidade de Deus*, de Santo Agostinho, dividido em 22 livros. Como as letras hebraicas têm também valor numérico, adotei-as para numerar os 220 capítulos do romance, reiniciando a numeração após cada *taw*, que é o ômega hebraico. Nisso segui o formato das *Lamentações* de Jeremias, quatro das quais se dividem em 22 estrofes numeradas de *aleph* a *taw*, e a quinta tem 22 versos. Em sua edição da Bíblia (Adolpho & Modesto, 1892), Antônio Pereira de Figueiredo mantém essa numeração, mas nem todas as edições modernas o fazem; uma exceção é a *Bíblia de Jerusalém*, Paulinas, 1981. Aí, aliás, na introdução aos profetas, p. 974, parte-se dessa sofisticação estrófica para afirmar-se que as *Lamentações* não foram escritas por Jeremias: "Seu [de Jeremias] gênio espontâneo dificilmente teria podido sujeitar-se ao gênero erudito

desses poemas, dos quais os quatro primeiros são alfabéticos, começando cada estrofe por uma das letras do alfabeto, tomadas em sua ordem, e o quinto tem justamente 22 versos, o número das letras do alfabeto." Conferir também Christensen, Duane L., "Josephus and the Twenty-Two-Book Canon of Sacred Scripture", in *Journal of the Evangelical Theological Society* 29/1 (March 1986), p. 37-46, disponível online.

NOTA 2, MR. NAME, P. 11: *Geração remota*. Cf. Dupont-Sommer, André, e Philonenko, Marc, *La Bible: Écrits intertestamentaires*, "Hénoch", Pléiade, Nouvelle Revue Française/Gallimard, 1987, p. 471: "Ce n'est pas à la génération présente que j'ai pensé, mais c'est pour une génération lointaine que je parle."

NOTA 3, MR. NAME, P. 11: *Whishaw*. Cf. Whishaw, N., morador em Brivibas Boulevard 2/4-5, Riga, Letônia, provável diretor de banco e adido britânico nessa cidade. Cf. boletim *Concordia-Post* n. 57, Buckow, Alemanha, 26.02.1933. Cf. também catálogo telefônico de Riga do ano 1940, onde aparecem os nomes de A.H. Whishaw e Richard Whishaw (in genealogyindexer.org.view). Comentários: Meu pai foi sócio do clube filatélico Concordia e seus exemplares dos boletins informativos foram preservados.Transferi para Reval (Tallinn), Estônia, o domicílio do fictício Whishaw. E já no conto "Arábia Feliz" (in *Heródoto, IV, 196)* aparecem os personagens Emílio e Letícia Whishaw.

NOTA 4, MR. NAME, P. 11: *A mais terrível missão jamais imposta do alto a um de nós.* Cf. Alter, Robert, *Arte da narrativa bíblica*, Cia. das Letras, 2007, p. 28: "Os desígnios de Deus estão sempre entrelaçados à história humana e dependem das ações individuais dos homens e mulheres para sua realização permanente."

NOTA 5, MR. NAME, P. 11: *A missão de* pôr Deus para dormir. Cf. *Merriam-Webster Dictionary* (online): "Definition of *to put to sleep*: 1: to give (a sick or injured animal) drugs that will make it die without pain."

NOTA 6, MR. NAME, P. 12: *Pois muitas pessoas escreveram aquele outro livro, pessoas que nunca umas viram as outras*. Cf. Parker, Joseph, *The People's Bible*: *Discourses upon Holy Scripture*, v. 17 (profetas menores: de Oséias a Malaquias), Funk & Wagnalls, 1892, p. 423: "Many men wrote the Book – many men who never saw one another, and who never read what the other had written, and yet when all the parts of the Book are brought together they are one."

NOTA 7, MR. NAME, P. 12: *A história contém muita coisa que há de parecer arbitrária, improvável, inconsistente.* Cf. Brewer, Derek, "Some Current Trends in Arthurian Scholarship and Criticism 1987", in *Arturus Rex*, v. II, Acta Conventus Lovaniensis 1987, Katholieke Universiteit Leuven, Leuven University Press, 1991, p. 3 (24): "The more we study, the more we find that both attracts and puzzles us in Arthurian stories. In particular we are challenged by narrative

difference and difficulty. The stories contain a great deal that seems arbitrary or wildly improbable or inconsistent, violating all our commonsense rules about the way life is lived, yet they are also very appealing."

NOTA 8, MR. NAME, P. 13: *Encyclopaedia Catholica*. Inspirada em *The Catholic Encyclopedia*: newadvent.org/.

NOTA 9, MR. NAME, P. 13: *História da Alma Humana*. Fonte não localizada.

NOTA 10, MR. NAME, P. 13: *Contemos.* Cf. Von Le Fort, Gertrud, *Papa do ghetto*, Herder, 1965, em que a autora utiliza reiteradamente fórmulas desse e de outros tipos para identificar as diferentes narrativas. Alguns exemplos: Conta-se. Contam as mulheres dos judeus. Conta a criada Trulla. Extrato das notas do cardeal-bispo. Comentário: A essas fórmulas foram acrescentadas várias novas variantes; *contemos* é uma delas.

NOTA 11, MR. NAME, P. 13: *Ano da Pródiga Felicidade*. Foram usados alguns nomes do calendário budista e, creio, em sua maioria, nomes inventados, para denominar os diversos anos mencionados no romance.

NOTA 12, MR. NAME, P. 13: *Neápolis, ou New Apple.* Cf. *Big Apple*, nome afetivo que se dá à cidade de Nova York.

NOTA 13, MR. NAME, P. 13: *Sou filha de prostituição.* [...] *Nascera não-amada e, portanto, rigorosamente fadada a viver e a morrer nunca-amada.* Cf. Oséias 1:6, versão Jerusalém: "Ela [a prostituta] concebeu novamente e deu à luz uma filha. Iahweh lhe [a Oséias] disse: Dá-lhe o nome de Lo-Ruhamah, porque não mais amarei a casa de Israel, pois fui completamente enganado por eles." E nota de rodapé: "O nome Lo-Ruhamah significa 'Não-Amada' ou 'Aquela de quem não se tem piedade'." King James, Almeida e Figueiredo preferem para Lo-Ruhamah a leitura "Sem-misericórdia" em vez de "Não amada".

NOTA 14, MR. NAME, P. 14: *Judy Whishaw, primeira mulher a conceber, a gestar, e a dar à luz uma criança no espaço.* Cf. Gaudin, Thierry (org.), *2100 – Récit du prochain siècle*, Payot, 1990, p. 48: "En 2030, la naissance du premier bébé en orbite, prénommée Aurore, avait remuée les foules. L'accouchement, retransmis en direct, eut valeur de symbole: sur terre, les troubles, l'incertitude, l'injustice; dans la station spatiale, l'harmonie, la science, l'espoir. [...] Mais, secrètement, tout était programmé. Aurore, dès l'âge de douze ans, fit un tour de toutes les capitales du monde. Partout elle fut accueillie en triomphe, symbole des temps modernes."

NOTA 15, MR. NAME, P. 15: *Troca de prisioneiros.* Cf. *Wikipedia*, verbete "Prisoner exchange": "A prisoner exchange or prisoner swap is a deal between opposing sides in a conflict to release prisoners:

prisoners of war, spies, hostages, etc. Sometimes, dead bodies are involved in an exchange."

NOTA 16, MR. NAME, P. 15: *Viçosas hortaliças.* Cf. Gênesis 9:3, versão Figueiredo: "Tudo o que se move e vive, vos poderá servir de sustento: eu vos entregarei todas estas coisas, como as viçosas hortaliças." E versão Jerusalém: "Tudo o que se move e possui a vida vos servirá de alimento, tudo isso eu vos dou, como vos dei a verdura das plantas."

NOTA 17, MR. NAME, P. 15: *Gatewood.* Topônimo de um bairro de Seattle.

NOTA 18, MR. NAME, P. 16: *Colônias de paganismo*. Cf. Moeller, Charles, *Literatura do século XX e Cristianismo*, v. I, p. 216, Flamboyant, 1958, onde, analisando a obra de Aldous Huxley, o abade trata do atrativo das religiões sensacionalistas: "O apetite de ver, de tocar o sobrenatural no maravilhoso é uma tentação tão grave do espírito contemporâneo que se torna urgente denunciar o perigo que nos ameaça; o cristão que não veja que o atrativo de uma religião sensacional lhe barra o caminho da esperança teologal não penetrará jamais o mistério de Cristo."

NOTA 19, MR. NAME, P. 16: *Vila de Purgatory.* Cf. Stewart, George R., *Names on the Land*: *A Historical Account of Place-Naming in the United States*, Random House, 1945, p. 315.

NOTA 20, MR. NAME, P. 16: *Um grande carvalho; era antigo (multicentenário) e sagrado.* Cf. Graves, Robert, *The White Goddess*: *An Historical Grammar of Poetic Myth*, Faber, 1967, p. 176: "The royalty of the oak-tree needs no enlarging upon." (Existe uma tradução brasileira, *A deusa branca: Gramática histórica do mito poético*, Bertrand Brasil, 2003).

NOTA 21, MR. NAME, P. 17: *Cajado de carvalho que se chamava Ecidemon*. Fonte não localizada. O nome em si é comum no universo lendário. Em *Parzival*, de Wolfram von Eschenbach, por exemplo, aparece várias vezes: cf. tradução inglesa de Jessie L. Weston, disponível online in Project Gutenberg.

NOTA 22, MR. NAME, P. 17: *Entalhados na haste uma maçã, uma rosa, um lírio e um falcão.* Cf. *The Histories of Herodotus of Halicarnassus*, livro I, Oxford, 1962, p. 195 (tratando dos assírios): "Every man has a signet-ring and a carved staff, on which is cut an apple, a rose, a lily, an eagle or some such thing, and it is against their custom to have a staff with no emblem."

NOTA 23, MR. NAME, P. 17: *Qedeshot e não zonot, termos hebraicos que diferenciam as prostitutas sagradas das venais.* Cf. *Alter*, op. cit., p. 23. Comentários: As palavras são os plurais de *qedeshah* e *zonah*. A prostituição religiosa era prática corrente entre os antigos povos da Ásia Menor. Cf., por exemplo, Heródoto, op. cit., livro I, 199; Frazer, J.G., *Adonis Attis Osiris*: *Studies in the History of Oriental*

Religion, v. I, Macmillan, 1914, p. 57-72; Lods, Adolphe, *Les prophètes d'Israël et les débuts du Judaïsme*, Albin Michel, 1950, p. 75, 94, 99, 106, 110, 158, 163; Lods, Adolphe, *Israël des origines au milieu du VIIIe. siècle avant notre ère*, Albin Michel, 1969, p. 105, 146, 407, 409, 412; Heaton, E.W., *The Hebrew Kingdoms*, Oxford, 1968, p. 122, 269, 309, 357.

NOTA 24, MR. NAME, P. 17: *Asônia, a lua cheia.* Cf. Graves, op. cit., p. 173: "Eur-ope, 'she of the broad face', i. e. the Full Moon;" e "Eu-rope, 'she of the flourishing willow-withies'."

NOTA 25, MR. NAME, P. 17: *Às musas (filhas da Lua e de Jacob).* Fonte não localizada.

NOTA 26, MR. NAME, P. 18: *Era meia-noite.* Cf. Ferreira de Almeida, "Carácter mágico do toque das campainhas", in *Revista de Etnografia*, Museu de Etnografia e História, v. VI, tomo 2 (12), 1966, p. 364: "A noite começa a preparar-se com o toque das trindades. Essa hora é aberta, é uma hora crítica, de mudança, de luta entre o dia e a noite. É nessa hora que se costuma ver o Diabo." Comentário: atribuí à meia-noite essas definições que na fonte se aplicam à hora do Ângelus.

NOTA 27, MR. NAME, P. 18: *Ceia de carne e leite suínos.* Cf. Graves, op. cit., p. 319: "In Egypt swine's flesh and milk were permitted food only at the mid-winter festival."

NOTA 28, MR. NAME, P. 18: *Shamiram, ou Shamiriam.* Cf. *Wikipedia*, verbete "Semiramis". Comentário: De seu nome assírio foi extraído o trocadilho Shamiriam, onde Miriam é o nome hebraico de Maria.

NOTA 29, MR. NAME, P. 19: *Um dos deuses se teria encarnado num dos clientes para inseminar o útero de Fay.* Cf. Lods, op. cit., 1950, p. 99: "Quant à la notion d'un rapport conjugal entre la divinité et ses adorateurs, la diffusion de la prostitution sacrée dit assez quelle place cette idée occupait dans les religions agraires des Sémites."

NOTA 30, MR. NAME, P. 19: *O amieiro, símbolo de ressurreição.* Cf. *Graves,* op. cit., p. 171: "In the *Odyssey*, alder [amieiro] is the first named of the three trees of resurrection [...] that formed the wood around the cave of Calypso."

NOTA 31, MR. NAME, P. 19: *Sabugueiro (árvore em que se enforcou Judas).* Cf. *Graves,* op. cit., 185: "So unlucky is the elder [sabugueiro] that in Langland's *Piers Plowman* Judas is made to hang himself on an elder tree." E, mesma página: "The elder is also said to have been the Crucifixion tree."

NOTA 32, MR. NAME, P. 19: *Kate foi batizada a 25 de* novembro. Cf. *Graves*, op. cit., p. 185: "The month [of the elder] extends from November 25th to the winter solstice of December 22nd." Comentários: 25 de novembro é o dia consagrado a Santa Catarina

de Alexandria. Aliás, nada impediria que fosse batizada no mesmo dia do nascimento.

NOTA 33, MR. NAME, P. 19: *Fada protetora de árvores.* Cf. website *Compass Rose Cultural Crossroads*, Dutch folklore: "The fairies that lived in the trees bore the name of Moss Maidens, or Tree 'Trintjes', which is the Dutch pet name for Kate, or Katherine."

NOTA 34, MR. NAME, P. 20: *Toda pessoa tem três nomes completos.* Cf. Frazer, J.G., *The Golden Bough*: *A Study in Magic and Religion*, Part II, *Taboo and The Perils of the Soul*, Macmillan, 1911, p. 321-22: "Amongst the tribes of central Australia every man, woman, and child has, besides a personal name which is in common use, a secret or sacred name which is bestowed by the older men upon him or her soon after birth, and which is known to none but the fully initiated members of the group. This secret name is never mentioned except upon the most solemn occasions; to utter it in the hearing of women or of men of another group would be a most serious breach of tribal custom." E, no antigo Egito: "Every Egyptian received two names, which were known respectively as the true name and the good name, or the great name and the little name; and while the good or little name was made public, the true or great name appears to have been carefully concealed." E ainda, dentre outros exemplos: "A Brahman child receives two names, one for common use, the other a secret name which none but his father

and mother should know." A fonte refere mais uma série de exemplos de outras culturas.

NOTA 35, MR. NAME, P. 21: *Ingeriam comidas e bebidas abomináveis.* Cf. Lewis, C.S., *That Hideous Strength*, Macmillan, 1969, p. 299: "To sit in the room was the first step towards what Frost called objectivity – the process whereby all specifically human reactions were killed in a man so that he might become fit for the fastidious society of the Macrobes. Higher degrees in the asceticism of anti-Nature would doubtless follow: the eating of abominable food, the dabbling in dirt and blood, the ritual performances of calculated obscenities."

NOTA 36, MR. NAME, P. 21: *Cogumelos de fogo divino.* Cf. *Graves,* op. cit., p. 159: "The Greeks believed that mushrooms and toadstools were engendered by lightning – not sprung from seed like all other plants." Comentário: As palavras-chave "mushroom" e "divine fire" lançadas à Internet levaram-me a uma resenha de Weston La Barre (in *American Anthropologist*, 72, 1970) do livro *Soma: Divine Mushroom of Immortality*, de R. Gordon Wasson (1968). Cito: "Widespread also is the connection [of toadstools] with a sky god, an origin of mushrooms (and thunderstones) in thunder, and fire (in flint and punk) from lightning." E, por coincidência: "The Manicheans who ate mushrooms for immortality also used urine for ritual water."

NOTA 37, MR. NAME, P. 21: *Transfusão de fezes saudáveis feita pela boca.* Comentário: Autêntico procedimento médico. Devo a informação ao Dr. Frutuoso Barbosa Cordeiro Neto, em conversa casual no Clube das Terças-Feiras, em Vitória.

NOTA 38, MR. NAME, P. 21-22: *O célebre pregador Peregrinus.* Cf. Lucien de Samosate, *Oeuvres*, III, "Sur la mort de Pérégrinos", Garnier, s/d, p. 279-95.

NOTA 39, MR. NAME, P. 22: *O fogo expurga as partes mortais do homem e deixa as imortais.* Fonte não localizada.

NOTA 40, MR. NAME, P. 22: *O mais ermo de todos os ermos dos ermos.* Cf. *Mabinogion*, "Peredur Son of Evrawg", Penguin Books, 1979, p. 218, início da história: "Earl Evrawg possessed an earldom in the north, and he had seven sons. [...] And as often happens to those who follow the wars he was killed, and so were six of his sons. The seventh son was named Peredur, and he was the youngest; he was not old enough to fight or go to war, or else he would have died like his father and brothers. His mother was a refined and prudent woman who gave some thought to her son and his realm, and on her own initiative she left civilization and fled with him to a desert wilderness. She took no one in her company save women and children and quiet contented types who could not and would not fight or wage war." E Chrétien de Troyes, *Perceval ou le Roman du Graal*, Gallimard, 1974, p. 42, discurso da mãe a Percival: "Vous aviez

deux fréres, deux beaux jeunes garçons. Quand ils furent assez âgés, sur le conseil de leur père, ils allèrent à des cours royales pour avoir armes et chevaux. [...] Le même jour, les deux garçons furent adoubés chevaliers puis se mirent en route pour s'en revenir au manoir et nous revoire et faire joie à votre père comme à moi. Hélas, n'arrivèrent jamais car furent tous deux déconfits. En combat moururent tous deux, dont j'eus très grand chagrin. Du deuil des fils mourut le père et j'ai souffert vie très amère depuis sa mort. Vous étiez tout mon réconfort et tout mon bien. Car ne me restait nul des miens. Dieu ne m'avait rien plus laissé dont je fusse joyeuse et gaie."

NOTA 41, MR. NAME, P. 22: *Caim.* Cf. Gênesis 4:17, versão Figueiredo: E conheceu Caim sua mulher, a qual concebeu, e pariu a Henoch. E ele edificou uma cidade, e a chamou Henoch, do nome de seu filho.

NOTA 42, MR. NAME, P. 23: *Escada que não levava a lugar nenhum.* Cf. Manganelli, Giorgio, *Pinóquio: um livro paralelo*, Cia. das Letras, 2002, p. 23: "O quartinho térreo [da casa de Gepeto] recebe a luz de um vão debaixo da escada, o que nos faz suspeitar de que existe uma escada que leva a outros cômodos. Mas, como não é feita nenhuma menção a eles, nem podemos deduzi-los por implicação, devemos imaginar a casa de Gepeto como um lugar inacabado, uma construção que tem algo de ruína e, ao mesmo tempo, uma obscura mas encantada fantasia de crescer. Dela se

originou essa escada que não dá para o céu, mas se perde numa grande sombra."

NOTA 43, MR. NAME, P. 23: *Catkin.* Cf. *The Oxford Universal Dictionary Illustrated*, 1969: "From Dutch *katteken*, diminutive of *katte* cat. Bot. A unisexual inflorescence, consisting of rows of apetalous flowers, ranged in circles along a slender stalk; the whole forming a cylindrical, downy-looking, usually pendant, spike; an amentum." E *Dicionário Aulete* online, verbete *inflorescência*: "Disposição geral que os pedúnculos das flores apresentam sobre a haste que os suporta." E verbete *amento* (também *amentilho*): "Tipo de inflorescência constituída por pequenas flores inconspícuas, geralmente unissexuais, característica de árvores de climas temperados do Norte." A semelhança é com a cauda do gato persa. Inúmeras imagens na Internet.

NOTA 44, MR. NAME, P. 23: *Nossa alimentação.* Cf. *Tesouro da Juventude*, "O pão que comemos", Jackson, v. 10, s/d, p. 2981-83: "A chamada civilização ocidental, à qual pertencemos, funda-se no pão, diferentemente da civilização oriental, que se funda principalmente no arroz. [...] É tão pequeno o trabalho necessário para a produção da planta que esta é capaz de desenvolver-se por si, sem auxílio algum. [...] O germe do grão [de trigo] é a parte realmente viva; por conseguinte nele encontramos as matérias azotadas que todo ser vivo contém. Por alguns recentes métodos de fabrico do pão produz-se o chamado 'pão germinal', que

significa que se aproveitou na farinha o germe que se costumava perder. Comendo deste pão e bebendo água poderíamos viver muitos anos. [...] A côdea do pão tem mais valor do que o miolo, simplesmente por ter este mais água. É portanto prejudicial não comer a côdea. Além desta ser muito rica em princípios nutritivos, deve-se ter em conta que o [ato] de a roer é muito benéfico para os dentes. Isto é sobretudo proveitoso para os dentes [da criança] nova." Comentário: creio que uma ou outra coisa desse capítulo foi criação do autor ou extraída de fontes não localizadas.

NOTA 45, MR. NAME, P. 24: *Batismo de cada* dia. Cf. Thoreau, Henry David, *Walden*, Signature, s/d, p. 69: "I got up early and bathed in the pond; that was a religious exercise, and one of the best things which I did. They say that characters were engraven on the bathing tub of King Tching-thang to this effect: 'Renew thyself completely each day; do it again, and again, and forever again'." Comentário: Tinha quase certeza de que Thoreau associara seu banho matinal a um batismo diário, mas a fonte não foi localizada.

NOTA 46, MR. NAME, P. 24: *Catholic Girl's Manual and Sunday Missal*, Catholic Book Publishing, 1952.

NOTA 47, MR. NAME, P. 24: *Merry.* Cf. vídeo *After Hours*, 1961, com Coleman Hawkins, Roy Eldridge e outros músicos de jazz. "Merry" aparece logo no início, exausta após uma noite inteira de trabalho. O narrador apresenta-a primeiro por seu nome "artístico", Sally

Starr, e depois pelo "verdadeiro", Selma Skedenski, e acrescenta que ela, aspirante a atriz, de dia estuda arte dramática. Ao final do vídeo o crédito à "cigarette girl" é atribuído a Meredith Gaynes. O vídeo está disponível no youtube em diversos links (palavras-chave: *After Hours Jazz Documentary*); e uma resenha (1976) pode ser acessada via *After Hours Jonathan Rosenbaum*.

Nota 48, Mr. Name, p. 24-25: *The Children's Encyclopaedia*. Cf. *Wikipedia*: "*The Children's Encyclopaedia* was an encyclopaedia originated by Arthur Mee, and published by the Educational Book Company, a subsidiary of Amalgamated Press of London. It was published from 1908 to 1964." Comentário: a edição brasileira intitulou-se *Tesouro da juventude*; no primeiro volume o texto de Arthur Mee foi substituído por uma introdução de Clóvis Bevilacqua.

NOTA 49, MR. NAME, P. 25: *E abriu o primeiro volume.* Cf. *Children's Encyclopaedia*, v. 1: "Somewhere, in a corner of the world that a mother knows, was once a little lonely girl. When Master Jack Frost woke up from his sleep and drove the children in, our little lady would ride on her rocking-horse to Fairyland, or ring the bell on the door of her shop and pretend to sell things to somebody who was not there, or put her dolls to bed long before it was time, or tell her bear the strangest stories that ever were heard. When the sun was high in the sky she would talk to the fairies in the trees, or beg Robin Redbreast to come down and be friends. Our little

maid had friends in every flower and tree that grows, in every wind that blows; and as the days began and ended, as weeks went by, and months rolled on, and years began to come, her little mind grew great with wonder, and she would find that behind the world and its play, behind all she could see and her and feel and know, was Something that she could not see and hear and feel and know, Something she could not understand. And so there came in her mind the great wonder of the Earth. What does the world mean? And why am I here? Where are all the people who have been and gone? Where does the rose come from? Who holds the stars up there? What is it that seems to talk to me when the world is dark and still? So the questions would come, until the mother of our little maid was more puzzled than the little maid herself. And as the questions came, when the mother had thought and thought, and ansered this and answered that until she could answer no more, she cried out for a book: 'Oh for a book that will answer all the questions!' And this is the book she called for." Comentário: o volume 1 pode ser acessado na íntegra no próprio verbete da Wikipedia.

NOTA 50, MR. NAME, P. 26: *Berço de bétula.* Cf. *Graves*, op. cit., p. 185: "The traditional wood for cradles is the birch, the tree of inception, which drives away evil spirits."

NOTA 51, MR. NAME, P. 49: *Defendia Esaú em sua rica pobreza de espírito, em sua honrada estupidez, diante da esperteza desonesta de Jacob*. Fonte não localizada.

NOTA 52, MR. NAME, P. 26-27: *Mãe dos dois e de si mesma*. Fonte não localizada.

NOTA 53, MR. NAME, P. 27: *Bíblia*. Cf. Parker, op. cit., p. 209: "This is the one book in the library that sits up all night with us, that is tenderest when we are sorest, mightiest when we most realise our own helplessness."

NOTA 54, MR. NAME, P. 27: *Sem a subdivisão em versículos.* Cf. Ker, W.P., *Dark Ages*, New American Library, 1958, p. 49: "The Bible, which was still printed in the shape of a noble and joyous book by Coverdale and Cranmer, a book to be read, not broken yet into verses for the convenience of Geneva, was the source of some of the best-loved stories."

NOTA 55, MR. NAME, P. 27: *Contos de fadas.* Cf. Ker, op. cit., p. 48: "Much of the 'matter of Britain' is as vague in its history as the fairy tales that begin anywhere, with no facts at all about the king's son, or the three brothers, or the man's daughter and her step-sister."

NOTA 56, MR. NAME, P. 27: *As histórias de suas mulheres.* Comentário: As personagens femininas no caso são Penélope, Guinevere,

Wanda (de "A mulher do arqueiro"), Wendy Darling (de *Peter Pan*), e a Fada de Cabelos Turquesa (de *Pinóquio*).

NOTA 57, MR. NAME, P. 27-28: *História de Goewin.* Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Math Son of Mathonwy", p. 99 (sinopse): "Although Goewin was raped, it is Aranrhod who bears two apparently fatherless children."

NOTA 58, MR. NAME, P. 28: *Quando volto a casa depois de festejar as flores, o cavalo a galope, o freio ao pescoço, o cavalo a galope, o freio ao pescoço, o cavalo transporta em seu vôo um pouco de meu arroubo, o cavalo transporta em seu vôo um pouco de meu arroubo, e a hora onde desperto pertence à noite, e a hora onde desperto pertence à noite, quando volto a casa depois de festejar as flores.* Cf. *Spectacles curieux d'aujourd'hui et d'autrefois*, tradutor Rainier Lanselle, Pléiade, NRF/Gallimard, 1996, p. 719: "Quand on s'en est revenu d'avoir fêté les fleurs, le cheval au galop, la bride sur le cou, Le cheval au galop, la bride sur le cou, emporte dans son vol un peu de notre ivresse, Emporte dans son vol un peu de notre ivresse, et l'heure où l'on s'éveille appartient à la nuit, Et l'heure où l'on s'éveille appartient à la nuit, quand on s'en est revenu d'avoir fêté les fleurs."

NOTA 59, MR. NAME, P. 29: *Se você se casar.* Cf. *Mabinogion*, op. cit., "How Culhwch Won Olwein", p. 152: "She [Olwein] entered the house and sat between Culhwch and the best chair, and he

recognized her as soon as he saw her. 'Lady, it is you I love – will you come with me?' 'I may not, for fear of bringing sin upon us both. My father has made me promise that I will not go without his consent, for he can live only until I take a husband.'"

NOTA 60, MR. NAME, P. 30: *Estigma.* Comentário: O escritor João Felício dos Santos conheceu pessoalmente uma mulher com quem homem nenhum conseguia ter relações sexuais devido ao cheiro forte que nessas circunstâncias exalava-lhe da vagina.

NOTA 61, MR. NAME, P. 30: *Menstruosa e monstruosa*. Comentário: O adjetivo *menstruous* existe no léxico da língua inglesa. O trocadilho em inglês seria *menstruous/monstruous*, embora a forma *monstrous* seja mais usada hoje em dia. *Oxford*, op. cit., consigna ambas as formas.

NOTA 62, MR. NAME, P. 31: *E citava Henry David.* Cf. Thoreau, *A Week on the Concord and Merrimack Rivers*, New American Library, 1961, p. 321: "We are sensible that behind the rustling leaves, and the stacks of grain, and the bare clusters of the grape, there is the field of a wholly new life, which no man has lived; that even this earth was made for more mysterious and nobler inhabitants than men and women." Comentário: A inclusão das crianças na frase fica à conta de Cherry.

NOTA 63, MR. NAME, P. 32: *Sabedoria.* Cf. Provérbios 1:7, versão Figueiredo: "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria."

NOTA 64, MR. NAME, P. 32: *Não faça perguntas.* Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Peredur Son of Evrawg", p. 225: "From now on follow this advice: though you see what is strange, do not ask about it unless someone is courteous enough to tell you." Cf. *Chrétien de Troyes*, op. cit., p. 64: "Ne parlez pas trop volontiers. Qui parle trop prononce des mots qui lui sont tournés à folie. Qui trop parle fait un péché, dit le sage."

NOTA 65, MR. NAME, P. 32: *E nunca olhe para trás.* Cf. mito de Orfeu, que, olhando para trás, perdeu para sempre Eurídice, que ele fora buscar no Inferno.

NOTA 66, MR. NAME, P. 35: *Buquê de arbustos.* Cf. Frazer, J.G., *Le folklore dans l'Ancien Testament*, Paul Geuthner, 1924, p. 282: "Un bouquet d'arbres entoure presque toujours le Wély."

NOTA 67, MR. NAME, P. 35: *Coisas invisíveis.* Cf. Parker, op. cit. p. 366: "May we look not at the things which are seen, but at the things which are not seen, for the things which are seen are temporal, but the things which are not seen are eternal."

NOTA 68, MR. NAME, P. 37: *Estátua sem alma.* Fonte não localizada.

NOTA 69, MR. NAME, P. 38-39: *Laughing Gal.* Cf. Cobbett, William, *Rural Rides*, Penguin Books, 1967, p. 291-92: "I rode up to the Garden-wicket of a cottage, and asked the woman [...] which was the way to Ludgarshall, which I knew could not be more than about *four miles* off. She did *not know*! [...] 'Well, my dear good woman,' said I, 'but you *have been* at Ludgarshall?' 'No.' 'Nor at Andover?' (six miles another way) 'No.' 'Nor at Marlborough?' (nine miles another way) 'No.' 'Pray, were you born in this house?' 'Yes.' 'And how far have you ever been from this house?' 'Oh, I have been *up in the parish*, and over *to Chute*.' That is to say, the utmost extent of her voyages had been about *two and a half miles*! Let no one laugh at her, and, above all others, let not me [laugh at her] [...]. It is a great error to suppose, that people are rendered stupid by remaining always in the same place.'

NOTA 70, MR. NAME, P. 38: *Laughing Gal, Bridal Veil, Whore's Creek, Muses Bottom.* Cf. Stewart, op. cit., p. 340, 274 e 284, 71 e 378, respectivamente. Comentário: Moça que Ri; Véu de Noiva; Córrego da Puta; Nádega da Musa.

NOTA 71, MR. NAME, P. 38: *Na garrafa deste lugar.* Cf. Parker, op. cit., p. 175: "How can we learn anything when we were born in the bottle of an island?"

NOTA 72, MR. NAME, P. 39: *Já gostou de algum homem?* Cf. Eschenbach/Weston, op. cit., II, versos 77-80: "And this question he

asked the maiden, if a lover she aye had known? / And with wisdom she made him answer, 'To whom might my love be shown, / For ne'er to a man have I spoken, since the day I first saw the light, / Save the words which thou now dost hearken as I speak unto thee, Sir Knight!'."

NOTA 73, MR. NAME, P. 41: *Somos questores.* Cf. francês *quête* e *questeur*, inglês *quest* e *questor*. E, numa e noutra língua: *La quête du Saint Graal* e *The Quest for the Holy Grail*, correspondendo à *Demanda do Santo Graal* em português medieval. Do latim *quaestio*, procura, busca, e *quaestor*, o que busca (Cf. Saraiva, F.R. dos Santos, *Novíssimo dicionário latino-português*, Garnier, 8ª. ed., 1924). Nesses sentidos perdeu-se em português, predominando *questão* (*quaestio*) e *questor*, magistrado romano (*quaestor*).

NOTA 74, MR. NAME, P. 41: *O arqueiro do czar.* Cf. Rosa Maria, *Lendas e contos da Rússia*, "A mulher do arqueiro", H. Leonardos, 1934, p. 67-100. Cito da p. 76: "Alexis Bedriakoff, falou o Czar. És ainda muito jovem, mas o primeiro no meu corpo de arqueiros! Resolvi, para benefício teu, distingüir-te ainda mais e, para isso, precisas fazer alguma coisa que te dê direito à promoção. Quero que me prestes um grande serviço: *Vai ao lugar que não sei onde fica, buscar uma coisa que também não sei qual é.*" O itálico é do original.

NOTA 75, MR. NAME, P. 42: *Mr. Aulde.* Comentário: forma escocesa, amplamente dicionarizada, do adjetivo *old*. Cf. *Auld lang syne*,

canção tradicional. Também em duas sílabas: *aulde*, sobretudo em nomes de família. Cf., dentre outros links, *Aulde Name Meaning, Family History, Family Crest & Coats of Arms*.

NOTA 76, MR. NAME, P. 42: *Por acaso viu passar por aqui cinco pessoas?* Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., p. 36: "Le chevalier vient tout auprès et lui demande: 'Vis-tu passer par cette lande, aujourd'hui, cinq chevaliers et trois pucelles?'." E em *Mabinogion*, op. cit., "Peredur Son of Evrawg", p. 219: "'Friend, tell me,' said Owein [to Peredur], 'have you seen a knight go by yesterday or today?' 'I do not know what a knight is', said the lad."

NOTA 77, MR. NAME, P. 45: *Então vi Cherry tombar.* Cf. *Chrétien de Troyes*, op. cit., p. 45: "Quand le garçon [Perceval] s'est éloigné de la distance d'un jet de pierre, il tourne la tête en arrière et il voit sa mère tombée comme une morte au pied du pont." Em *Mabinogion*, op. cit., "Peredur Son of Evrawg", p. 219: "Peredur returned to his mother and her company and said, 'Mother, those are not angels, they are knights.' At that she fainted dead away." Mais adiante (p. 227) Peredur encontra sua irmã adotiva, que lhe diz: "You are the cause of your mother's death. When you set out against her will a pang of pain leapt up within her and she died, and as you are the cause of her death you are accursed."

NOTA 78, MR. NAME, P. 47: *Árvores luxuriantes.* Cf. Cobbett, op. cit., p. 151: "The trees are luxuriant and prone to be lofty and large."

NOTA 79, MR. NAME, P. 48-49: *Derek.* Cf. *Bible Study Tools*, página online. Definições do nome Derek: (a) road, way, path; (b) journey; (c) direction; (d) manner, habit, way; (e) of course of life (fig.); (f) of moral character (fig.).

NOTA 80, MR. NAME, P. 49: *Theodoric.* Cf. *Wikipedia*, verbete Theodoric. Aí se encontram o significado do nome (*people-ruler*) e a relação de personalidades históricas que o usaram.

NOTA 81, MR. NAME, P. 49: *O tempo que já foi e que nunca foi.* Cf. *Mabinogion*, introdução de Jeffrey Lantz, p. 10: "As to content, *The Mabinogion* draws upon the myths, folklore, history and pseudo-history of Celtic Britain: four well-springs that are often well-nigh indistinguishable. Set largely within the British Isles, the tales nonetheless create a dreamlike atmosphere by telescoping Saxon- and Norman-dominated present into the misty Celtic past of has been and never was."

NOTA 82, MR. NAME, P. 50: *Quem escolhe um caminho deve ir até o fim.* Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., p. 162: "On n'entre pas dans une voie si l'on n'y va pas jusqu'au bout."

NOTA 83, MR. NAME, P. 51: *As três partes da igreja.* Cf. Turville-Petre, G., *Origins of Icelandic Literature*, Oxford, 1967, p. 118: "The altar symbolizes love, the floor humility, and the roof hope."

NOTA 84, MR. NAME, P. 51: *Decálogo*. Cf. *Graves*, op. cit., p. 130: "A typical set of taboos binding this Hercules is quoted by Sir James Frazer in his *Golden Bough*: they were applied to the Flamen Dialis, the successor of the Sacred King of Rome." Cit.: "The Flamen Dialis might not ride or even touch a horse, nor see an army under arms, nor wear a ring which was not broken, nor have a knot in any part of his garments; no fire except a sacred one might be taken out of his house; he might no touch wheaten flour or leavened bread; he might not touch or even name a goat, a dog, raw meat, beans and ivy; he might not walk under a vine; the feet of his bed had to be daubed with mud; his hair could be cut only by a freeman and with a bronze knife; and his hair and nails when cut had to be buried under a lucky tree; he might not touch a dead body nor enter a place where one was buried; he might not see work being done on holy days; the might not be uncovered in the open air; if a man in bonds were taken into his house, the captive had to be unbound and the cords had to be drawn up through a hole in the roof and so let down into the street." Comentário: Só me dei conta dessa lista de proibições tarde demais para acrescentar algumas delas entre os "mandamentos" impostos aos questores do romance.

NOTA 85, MR. NAME, P. 51: *Duas noites seguidas sob o mesmo teto.* Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Peredur Son of Evrawg", p. 221: "Until I meet him, to avenge my anger and my shame upon him, you shall not spend two nights in the same place."

NOTA 86, MR. NAME, P. 52: *Agradecemos, Senhor, por esta refeição; e que, assim como o pão reposto sobre esta mesa é o mesmo pão outrora disperso, rogamos que reúnas para sempre em teu reino os teus filhos que estão dispersos em todas as extremidades da Terra.* Fonte não localizada.

NOTA 87, MR. NAME, P. 52: *Seus pés não habitam suas casas.* Cf. Provérbios 7:10-12, versão King James: And, behold, there met him a woman with the attire of an harlot, and subtil of heart. She is loud and stubborn; her feet abide not in her house: Now is she without, now in the streets, and lieth in wait at every corner." E versão João Ferreira de Almeida, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2007: E eis que uma mulher lhe saiu ao encontro com enfeites de prostituta, e astúcia de coração. Estava alvoroçada e irrequieta; não paravam em sua casa os seus pés. Foi para fora, depois pelas ruas, e ia espreitando por todos os cantos.

NOTA 88, MR. NAME, P. 53: *Um bando de delicadas folhas de hera tatuadas pelo corpo.* Imagem da Internet não localizada.

NOTA 89, MR. NAME, P. 53: *Tartaruga disfarçada em ilha*. Cf. Ker, op. cit., p. 67: "Thus the whale by its name *Fastitocalon*, in the Anglo-Saxon poem [*The Bestiary*], proves its identity with the original sea-turtle, the *Aspidochelone*, whose broad back is mistaken for an island and turned to a convenient and successful allegory."

NOTA 90, MR. NAME, P. 53: *Os quatro nomes da lua*. Cf. *Écrits intertestamentaires*, op. cit., "Hénoch," p. 564: "La lune a quatre noms: le premier est Asonyâ, le deuxième Abelâ, le troisième Benâsê et le quatrième Erâ'e."

NOTA 91, MR. NAME, P. 54: *Apostasia Planetária*. Cf. Moeller, op. cit., v. I, p. 7: "Quanto mais, no plano dos conjuntos sociais, a apostasia é planetária, tanto mais, no plano das elites, a fé se mostra viva." Substituição dos santos: Cf. *Graves*, op. cit., p. 143: "Exactly the same thing had happened in Greece and Italy, where the Goddess Venus became St. Venere; the Goddess Artemis, St. Artemidos; the Gods Mercury and Dionysus, SS. Mercourios and Dionysius; the Sun-god Helios, St. Elias." Governo no Exílio: como os governos da França e Polônia no exílio durante a Segunda Guerra. Perda de patrimônio: Os cristãos converteram templos pagãos em igrejas e os muçulmanos converteram em mesquita a Catedral de Santa Sofia após a conquista de Constantinopla. Eurábia: Cf. verbete na *Wikipedia*: "The concept was coined by Bat Ye'or (pen name of Gisele Littman) in the early 2000s and is described in her 2005 book titled *Eurabia: The Euro-Arab Axis*."

NOTA 92, MR. NAME, P. 55: *Últimos Moicanos da Igreja Católica Romana*. Comentário: Lê-se em Moeller, v. I, p. 402, esta citação de Julien Green (*Journal*, III, p. 205-06): "Penso com tristeza no terreno perdido pela Igreja. Ela não morrerá porque Cristo disse que as portas do inferno não prevalecerão contra ela, mas talvez chegue

o dia em que a verdade apenas seja representada por alguns milhares de católicos perseguidos, tendo à frente um velhinho de sotaina branca que se esconderá em não sei que catacumba." E, à p. 11 (citação editada): "Tempo de apocalipse: aparente ausência de Deus no mundo; tempo em que nem mesmo um Messias pode salvar-nos." E, à p. 7: "Se quase já não há mais cristandade, em compensação há cristãos. Cristãos escolhidos, que preparam o futuro em segredo."

NOTA 93, MR. NAME, P. 55: *Um certo Cooper. Olho de Falcão. Uncas*. Comentário: James Fenimore Cooper é autor do romance *The Last of the Mohicans*, publicado em 1826. Agora vejo que me confundi ao atribuir a Uncas, o último dos moicanos, o cognome Olho de Falcão, que é, na verdade, atribuído pelos índios a um aventureiro branco, Nathaniel Bumppo. Interpretação errônea (*misinterpretation*) digna de autores do ciclo arturiano.

NOTA 94, MR. NAME, P. 55: *A moicana*. Comentário: Excetuando-se *papista*, velho conhecido, os demais termos pejorativos para *católico* foram encontrados numa página da Internet que não consigo localizar. Deve ser uma daquelas páginas da Internet que, de tão fugazes, nunca se consegue consultá-las uma segunda vez.

NOTA 95, MR. NAME, P. 56: *Joyous House*. Cf. Magne, Padre Augusto, *Demanda do Santo Graal*, v. II, p. 402, Instituto Nacional do Livro, 1944: Joiosa Guarda (*Joieuse Garde* em francês: Alegre ou, mais

exatamente, Jubilosa Guarda). É o castelo de Lancelote na Grã-Bretanha, antes chamado Dolorosa Guarda.

NOTA 96, MR. NAME, P. 57: *A hospedaria*. Cf. Magne, *Demanda*, op. cit., v. I, p. 154-56: Aquele castelo chamava-se Brut e era bem assentado, se houvesse abastecimento de água. E o senhor daquele castelo era rei e chamava-se Brutos, por amor daquele rei Brutos que o povoara primeiro. E sabei que o senhorio daquele castelo se estendia a todas as partes uma jornada. Aquele Brutos, que então reinava, era um dos bons cavaleiros do mundo e muito rico à maravilha, e havia muito conquistado por sua cavalaria, e tinha uma filha de quinze anos, que era a mais formosa donzela do reino de Logres. [...] E a filha do rei Brutos, que era muito formosa coisa, olhou longamente para Galaaz e semelhou-lhe tão formoso e tão bem talhado, que o amou de coração, que nunca amara coisa do mundo tanto que não tirava dele os olhos. E quanto mais o olhava, mais se agradava dele e mais o amava. Assim a donzela amou Galaaz, mas nunca o vira nem soubera que coisa era amor, e olhava para Galaaz e prezava-o em seu coração mais que todas as coisas e que nunca mulher antes prezou homem; e por isso lhe semelhava que, se não o tivesse à sua disposição, morreria. E por isso esperava conseguir logo o seu desejo, pois o cavaleiro era muito jovem e muito formoso. E ela cria que de bom grado concordaria em tal coisa, porque ela era das formosas mulheres do reino de Logres. E isto a confortava, que era ele jovem cavaleiro. E por isso esperava conseguir logo o seu desejo. Mas tinha o

coração muito triste, por pavor que, se fizesse alguma menção de que o queria amar, isto lhe seria mal visto, se outros soubessem; e, se não fizesse alguma coisa para ter aquilo que desejava, não o poderia tolerar.

NOTA 97, MR. NAME, P. 57: *Mrs. Churchhill*. Cf. Austen, Jane, *The Complete Novels*, Wordsworth, 2004, p. 1383. Já na primeira página de *Lady Susan*, romance inacabado de Jane Austen, se lê: "I can no longer refuse myself the pleasure of profiting by your kind invitation when we last parted of spending some weeks with you at Churchhill..." Trata-se de ortografia antiga do nome *Churchill*.

NOTA 98, MR. NAME, P. 57: *Era linda, mas seria mais linda se fosse feliz*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., p. 160: "Mais il voit que, dessus le chêne, était assise une jeune femme qui aurait été belle si elle eût été heureuse".

NOTA 99, MR. NAME, P. 58: Tudo que faço é *admirar e venerar*. Cf. Cobbett, op. cit., p. 173: "If he [the parson] say, All that we have to do is to *admire* and *adore*; then I tell him, that I can admire and adore without his *aid*, and that I will keep my money in my pocket."

NOTA 100, MR. NAME, P. 59-61: *A irmã mais nova chorava*. Cf. Magne, *Demanda*, I, op. cit., p. 156-58: E ela assim se lamentando entrou sua ama, que era senhora de alta condição, que a criara desde pequena e a amava tanto como se fosse sua filha. E, quando ela viu a

donzela chorar tão de coração, maravilhou-se do que fosse. E disse: Ai, senhora, o que tendes? Alguém vos fez algum mal? Dizei, minha senhora, por que chorais, e eu vos darei algum conselho, que jamais estarei feliz enquanto estiverdes triste. E a donzela não lhe quis dizer por que chorava. E ela começou a confortá-la, e disse-lhe: Em todo caso, dizei-me o que tendes e de onde vos vem esse pesar. E a donzela calou-se e deixou já quanto suas lamentações. [...] Então disse a donzela: Eu amo tanto um destes cavaleiros andantes que aqui estão que, se não o tiver à minha disposição, não chegarei ao dia de amanhã, antes me matarei com minhas mãos. [...] Então lhe disse a senhora: Ai, coisa tola e mesquinha e cativa, que é isso que me dizes [mudança de pessoa, de plural para singular], ou perdeste o tino ou estás enfeitiçada, pois és donzela de alta condição e tão formosa e pões teu coração em um pobre cavaleiro anônimo, que não conheces? E, se esta noite aqui está, não estará aqui de manhã, nem ficará aqui ainda que teu pai lhe dê toda a sua terra. Cuidado com o que dizes e o que pensas e o que te poderá vir. [...] Quando a donzela ouviu isto, ficou tão espantada que bem quisera estar morta, pois não podia tirar do coração o cavaleiro de modo algum, mas antes se esforçaria por ter de qualquer modo o que pensava. [...] A donzela, que nestas coisas pensava, chorava sempre. E, quando falou, disse: Ai, infeliz, cativa e mais maldita coisa do mundo, maldita seja a hora em que eu nasci. Agora dizei-me, disse a ama, parece-vos bom conselho o que vos dei, de tirardes vosso coração daquele cavaleiro? Sim, disse ela, a quem pudesse fazer de seu coração o que quiser. Convém,

disse ela, que o façais, se não quiserdes ser humilhada. Senhora, disse ela, eu o farei, pois vejo que de outro modo agora não poderá ser.

NOTA 101, MR. NAME, P. 62: *Paixão de amor*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "How Culhwch Won Olwein", p. 136: "The lad blushed, and though he had never seen the girl love for her entered into every limb." E "The Dream of Maxen", *Mabinogion*, p. 121: "When Maxen woke, there was no life or being or existence in him because of the girl he had seen in his dream – not a knuckle-bone, not the tip of a fingernail, let alone anything more, was not full of love for her."

NOTA 102, MR. NAME, P. 63: *Louvar a Trindade*. Cf. Ker, op. cit., p. 213, citação de um manuscrito medieval: "No hard work to praise the Trinity."

NOTA 103, MR. NAME, P. 63-64: *Deus, tu que és por natureza um só e em pessoa três, Pai, Filho, e Espírito Santo, primeira causa e último fim de todas as criaturas, que és o Bem infinito, incompreensível e inefável, que és Aquele que nos criou, que nos redimiu, e que nos santificou, cremos em ti, esperamos em ti, e amamos a ti com nossos corações, amém.* Fonte não localizada.

NOTA 104, MR. NAME, P. 64: *E se persignou com o polegar, o índex, e o dedo médio*. Cf. Verne, Jules, *Le château des Carpathes*, Hachette, 1966, p. 65: "La pauvre fille se signait du pouce, de l'index et du

médius, suivant cette coutume roumaine, qui est un hommage à la Sainte-Trinité."

NOTA 105, MR. NAME, P. 64: *Deus não criou o homem para passar fome*. Cf. Cobbett, op. cit., p. 228: "(who [God] created no man to starve)".

NOTA 106, MR. NAME, P. 64: *Depois que Deus criou Adão, foi Eva quem lhe soprou a alma no corpo*. Cf. Graves, op. cit., p. 160: "In this poem of Gwion's, Adam has no soul after his creation until Eve animates him."

NOTA 107, MR. NAME, P. 64: *Eva, por duas vezes cinco, dez e oito, emprenhou por si própria*. Cf. Graves, op. cit., p. 162: "The seventh and eighth stanzas of *Yr Awdil Vraith* [*Diversified Song*] are the strangest of all: 'Twice five, ten and eight, / She was self-bearing, / The mixed burden / Of man-woman. // And once, not hidden, / She brought forth Abel, / And Cain the solitary / Homicide.' This means, I suppose, that Eve brought twenty-eight children, acting as her own midwife, then Cain and Abel and then..." As reticências são do original, indicando a supressão de uma estrofe em que Graves sugere estaria o nome de Set, filho de Adão e Eva.

NOTA 108, MR. NAME, P. 64: *O Éden só começou a florir e frutificar quando Eva apareceu*. Cf. Parker, op. cit., p. 438-39: "Eden did not begin to grow until the woman came; and if she killed it, it was only because she first made it alive."

NOTA 109, MR. NAME, P. 65: *Pedra leiteira*. Cf. Leite de Vasconcellos, J., *Opúsculos*, v. V, Etnologia (parte I), Imprensa Nacional de Lisboa, 1938, p. 558: "Il y a dans le Minho un rocher appelé *Pedra leital* (pierre du lait), avec des saillies semblables à des mamelles, que sucent les nourrices afin que leur lait ne tarisse pas."

NOTA 110, MR. NAME, P. 65: *Sacrifício da filha de Jefté*. Cf. Juízes XI, 39-40, versão Figueiredo: E daqui veio o costume de Israel, e se tem conservado o uso, de que uma vez cada ano se ajuntam as filhas de Israel, para chorarem a filha de Jefté de Galahad, por quatro dias. J. Cheryl Exum analisa o sentido feminista desse costume em *Tragedy and Biblical Narrative*, Cambridge, 1996, p. 66-69.

NOTA 111, MR. NAME, P. 65: *A palavra pode matar*. Cf. Exum, op. cit., p. 60: "The vow is irrevocable, irreversible, and unalterable. Thus Jephthah [...] does not make any attempt to modify its terms, by which he is bound to sacrifice to God his only child. [...] The word kills."

NOTA 112, MR. NAME, P. 66: *Eu o receberei com uma chuva de pedras, bosta e velhas botinas*. Fonte não localizada.

NOTA 113, MR. NAME, P. 67: *De repente todos nós nos sentimos alegres e felizes, não só como jovens que éramos, mas alegres e felizes*

como jovens que fossem casar com seus noivos e noivas logo na manhã seguinte. Fonte não localizada.

NOTA 114, MR. NAME, P. 68: *Um daqueles homens que ninguém consegue achar se não quiser ser achado.* Cf. Heródoto, op. cit., livro IV, 46: "But in this greatest of all human concerns they have so contrived that no one who comes to attack them can get back and no one can find them if they do not wish to be found."

NOTA 115, MR. NAME, P. 68: *Um fortíssimo sinal da cruz*. Cf. Villaça, Antônio Carlos, *Diário de Faxinal do Céu*, Lacerda, 1998, p. 124: "E ele fez um sinal da Cruz fortíssimo, violentíssimo, decididíssimo, puro ímpeto."

NOTA 116, MR. NAME, P. 69-71: *Por que será que não tenho vergonha de me deitar com este homem?* Cf. Magne, *Demanda*, v. I, p. 158-60, e, no caso de passagens mais picantes, 409-10 (para onde foram banidas pelo Padre Magne em sua edição): "Depois que ambos os cavaleiros se deitaram numa câmara a donzela, que bem via que já dormiam e sabia qual era o leito de Galaaz, saiu de seu leito em camisa ainda que muito envergonhada e com grande pesar de que ia fazer contra sua vontade o que amor lhe mandava, pois para sua infelicidade tinha de convencer o cavaleiro. E depois que ela veio à câmara onde eles dormiam entrou dentro e ficou tão espantada que não soube o que fazer. Contudo voltou ao seu primeiro pensamento que seu amor lhe aconselhava e esforçou-se tanto contra sua vontade que foi a Galaaz e ergueu o cobertor e deitou-

se ao lado dele, e Galaaz, que dormia profundamente pelo trabalho que tivera, não se despertou. Quando a donzela viu que dormia não soube o que fizesse, pois se o despertasse ele a teria por insensata e que assim costumava fazer com os outros que ali vinham e causaria maior espanto e maior ira quando ele visse que assim se desnudava sem que o pedisse. Então disse entre si em voz baixa: Cativa e humilhada estou e aviltada e jamais nunca terei honra em qualquer coisa que faça quando por meu pecado e por meu feito e sem ser rogada me vim deitar com este cavaleiro estranho que não sabe nada da minha vida. Depois disse: Ai coisa insensata e néscia que é isto que tu dizes, tu não poderás fazer nada por este cavaleiro que te seja vergonha nem desonra. E ela pensava que, já que ela ia deitar-se ao lado dele, ele cumpriria a vontade de seu coração, pois ela era tão formosa e de tão alta condição que ele não seria tão vil que não cumprisse sua vontade. Então se chegou a ele mais que antes e pôs a mão nele muito de leve para o despertar. Mas quando sentiu o cilício que o cavaleiro vestia, que sem o cilício ele nunca ficava nem de noite nem de dia, ficou tão espantada que logo disse: Ai, cativa! Que é isto que vejo? Não é ele cavaleiro dos cavaleiros andantes, que dizem que são namoradores, mas é daqueles que a sua vida e a sua alegria está sempre em penitência, pela qual lhes vem grande bem para o outro mundo, e perdoa Deus aqueles que tiverem feito algo errado contra ele. E por coisa alguma, disse ela, não posso cumprir com ele o que queria. E, como quer que este cavaleiro pareça fagueiro, grande é o martírio da sua carne e mostra bem que o seu coração

pensa em outra coisa e não naquilo que a minha carne mesquinha e cativa deseja. Este é dos verdadeiros cavaleiros da demanda do Santo Graal, e em má hora foi tão formoso para mim. Então começou a chorar e lamentar-se o mais baixo que pudesse, para que não a ouvissem. Ao cabo de algum tempo despertou-se Galaaz e voltou-se contra a donzela, e maravilhou-se e abriu os olhos. E quando viu que era [uma] donzela, espantou-se e ficou muito irado e afastou-se dela e persignou-se e disse: Ai, donzela! Quem vos enviou cá? Decerto mau conselho vos deu; e eu pensava que de outra natureza fôsseis; e rogo-vos, por cortesia e por honra de vós, que vos ides daqui, que, decerto, não quero saber do vosso pensamento insensato, se Deus quiser, pois mais devo evitar perigo para minha alma do que fazer vossa vontade. Quando a donzela ouviu isto, sentiu tão grande pesar que não soube o que fizesse, pois a resposta de Galaaz, que ela amava sobejo, lhe fez perder o juízo e lhe fez perder todo o coração. [...] E respondeu como mulher fora de juízo: Senhor, não há aí necessidade de nada, pois, já que tão pouco me prezais, de qualquer modo não quereis senão matar-me. E a morte logo estará comigo, pois me matarei com minhas mãos e assim tereis maior pecado do que se me tivésseis aí convosco, pois sereis a razão da minha morte, e vós podeis evitá-la, se quiserdes. E Galaaz não soube o que dissesse, e disse à donzela que, se se matasse como dizia e por tal razão, bem entendesse que não daria nada por sua morte; e de outro modo lhe disse que, se fosse a mulher mais formosa que Nosso Senhor tivesse feito, ainda assim não se importaria com ela. E disse-lhe

que mais lhe valeria manter sua virgindade, pois, se os outros agissem com ela assim como ele, bem poderia ser que morresse virgem. E a donzela, que estava toda tolhida, quando viu que não poderia cumprir seu prazer com Galaaz, disse: Como, cavaleiro, ainda quereis ser tão vil que não queirais fazer nada comigo? Não, disse ele, assim bem vos digo e bem podeis estar segura. Por boa fé, disse ela, isto será insensatez, pois morrereis antes de sairdes daqui. Não sei, disse ele, o que será, mas se fosse isso, antes eu quereria morrer fazendo lealdade do que escapar fazendo algo errado. Depois que ouviu isto, [a donzela] não esperou mais, antes saiu e foi correndo à espada de Galaaz, que pendia à entrada da porta da câmara, e sacou-a da bainha e tomou-a em ambas as mãos e disse a Galaaz: Senhor cavaleiro, vedes aqui o engano que havia nos meus primeiros amores. E em mau dia fostes tão formoso, que tão caro me custará comprar vossa beleza. Quando Galaaz viu que ela já tinha a espada na mão e que se queria ferir com ela, saiu todo espantado e gritou-lhe: Ai, boa donzela! Espera um pouco e não te mates assim, que eu farei todo o teu prazer. E ela, que estava tão angustiada que não podia mais, respondeu com raiva: Senhor cavaleiro, tarde o dissestes. Então ergueu a espada e feriu-se com toda a sua força pelo meio do peito, de modo que espada traspassou-a e apareceu do outro lado, e a donzela caiu em terra morta, que não falou mais nada."

NOTA 117, MR. NAME, P. 72: *Menti sobre a pessoa doente que você busca*. Comentário: Rachel refere-se às tias mencionadas duas

vezes no diálogo entre ela e a irmã. Cf. parágrafo solto, inexplicável a não ser talvez por lapso de copista, em Magne, *Demanda*, v. I, 161: "Perto daquela casa onde a donzela jazia morta, jaziam duas donas doentes. E quando ouviram o que os cavaleiros diziam, saíram e foram lá. E quando viram a donzela morta, começaram um dó tão grande que era muito grande maravilha."

NOTA 118, MR. NAME, P. 72: *Lovelady*. Cf. Stewart, op. cit., p. 339. Dama do Amor é o significado literal do termo, talvez eufemismo para prostituta.

NOTA 119, MR. NAME, P. 72: *Sou mãe dela, mãe de toda ela, cabeça, tronco e membros*. Cf. Régamey, Pie, *Les plus beaux textes sur la Vierge Marie*, La Colombe, 1962, p. 18: "Mère du Christ, elle l'est de tout le Christ, tête et membres."

NOTA 120, MR. NAME, P. 72: Quando ela veio para mim, veio no albor do dia. Cf. Régamey, op. cit., p. 20: "Elle vient à nous 'comme l'aube du jour'."

NOTA 121, MR. NAME, P. 73: *O Diabo a fez fazer*. Cf. Magne, *Demanda*, v. I, p. 161: "Esta donzela se matou sem motivo com minha espada. Quando Boorz isto ouviu, disse: O diabo a fez fazer."

NOTA 122, MR. NAME, P. 74: *Da estrada víamos vales e outeiros e uma seqüência de escarpas, estas tão a pique a ponto de ser impossível*

galgá-las, exceto por meio de uma trilha estreita. Cf. Cobbett, op. cit., p. 151: "Nothing can surpass in beauty these dells and hillocks and hangers, which last are so steep that it is impossible to ascend them, except by means of a serpetine path."

NOTA 123, MR. NAME, P. 74: *E se me cabe dizer*: Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Owein, or The Countess of the Fountain": "Now though it is said that there was a gatekeeper at Arthur's court there was not."

NOTA 124, MR. NAME, P. 74: *Ela estava de pé, junto a uma parede lateral, a dois passos do confessionário*. Imagem da Internet. Palavras-chave para acesso: *Courtesan Confessional by Auroramaryte*.

NOTA 125, MR. NAME, P. 75: *Via-se que essa mulher amava seus vícios e pecados, se deleitava neles, dava-lhes um cordial bom-dia todas as manhãs*. Fonte não localizada.

NOTA 126, MR. NAME, P. 75: Veja que sou uma emissária. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Peredur Son of Evrawg", p. 245: "Were it permitted to execute a messenger you would not return to your lord alive for making such an arrogant request as that kings and earls and barons should go and do homage to him." E Magne, *Demanda*, op. cit., v. I, p. 377: "Mas naquele tempo era costume na Grã-Bretanha que ninguém não metesse mão em donzela emissária se não quisesse perder honra por todos os dias de sua vida."

NOTA 127, MR. NAME, P. 76: *São três endereços, e quero trocá-los por três* desejos. Comentário: Erec aparece na *Demanda*, e rapidamente, no vol. I, p. 51-52, quando ele e Elaim substituem na Távola Redonda dois cavaleiros mortos. Seu nome consta, à p. 82, do rol dos cento e cinqüenta cavaleiros da Távola Redonda. Suas aventuras têm início à p. 357: "Eis que a ventura trouxe ali Erec, o filho do rei Lac, aquele cavaleiro que nunca mentia salvo por não saber." Mais adiante, à p. 358, Meraugis pergunta-lhe o nome. "Eu sou, disse ele, Erec; não sei se ouvistes falar de mim. Erec? disse Meraugis. Vós sois aquele que nunca mente? Deus me ajude, eu vos ouvi louvar em todas as coisas." Nessa passagem a história realça a virtude que o destruirá, e no capítulo seguinte tem início

a aventura em que Erec derrota os inimigos, recupera as terras do pai e reencontra a irmã, para depois ver tudo desfeito de maneira trágica. Ali, à p. 363, se dá o primeiro encontro entre Erec e a "má donzela," tão anônima como a irmã dele. A própria donzela lhe enfatiza o cognome: "Senhores, disse ela, ele tem por nome Erec, o que não mente. [...] E eu o busco, disse ela, porque me prometeu dar uma coisa quando lhe pedir." Erec a reconhece como "aquela que o levou à ilha da irmã de Percival; e porque o guiou até lá lhe prometeu a primeira coisa que lhe pedisse." (Esse lance que dá origem à promessa não é relatado na *Demanda*.) Também é recorrente em vários pontos do romance a confirmação da promessa por parte de Derek. E já aí, à p. 365, a donzela revela seu pedido, sem, porém, identificar a vítima: "Erec, eu vos peço a cabeça de uma donzela que lá em cima [no castelo] está, que eu vos mostrarei, e então estareis quite."

NOTA 128, MR. NAME, P. 78: *A casa tinha janelas em arco e tijolos azuis*. Cf. Cobbett, *Rural Rides*, Everyman's Library, Dent & Dutton, v. I, p. 74: "The houses are excellent, built chiefly with a blue or purple brick; and bow-windows appear to be the general taste." Comentário: A edição Everyman, em dois volumes, contém o texto da edição ampliada de 1853. A edição Penguin, de onde foram extraídas as demais notas da obra, reproduz a edição original, que é a de 1830.

NOTA 129, MR. NAME, P. 78: *Ervas daninhas*. Cf. Bates, Marston, *The Forest and the Sea*, New American Library, 1961, 187: "When man started creating open situations, a special group of plants moved in on him – the sort of thing we call weeds. [...] In the pre-Neolithic world they were rare, perhaps on the verge of extinction; man provided them with a saving habitat, and they have been depending on him ever since. [...] Thus the weeds of our gardens have adopted man just as surely as the rats, mice and cockroaches of our houses."

NOTA 130, MR. NAME, P. 79: *Um enorme olho azul tatuado na parte de trás de sua cabeça*. Inúmeras imagens similares na Internet. As aproveitadas no romance não foram localizadas. Palavras-chave para acesso: *eyes tattooed on neck*.

NOTA 131, MR. NAME, P. 79: *Parecia não haver família alguma naquela casa*. Cf. Cobbett, op. cit., p. 226-27: "Every thing about this farm-house was formerly the scene of *plain manners* and *plentiful living*. [...] But all appeared to be in a state of decay and nearly of *disuse*. There appeared to have been hardly any *family* in that house, where formerly there were, in all probability, from ten to fifteen men, boys, and maids: and, which was the worst of all, there was a *parlour*! Aye, and a *carpet* and *bell-pull* too!" Itálicos do original.

NOTA 132, MR. NAME, P. 79-80: *Um deles veio direto ao nosso encontro; e, acercando-se, agarrou-me o braço num gesto súbito e firme*. Cf.

Magne, *Demanda*, v. II, p. 106: "E sabei que eram todos três irmãos; e, quando chegaram a eles, não os saudaram, e um deles foi à donzela, porque lhe semelhava formosa, e tomou-a, e Percival, que era muito ardido, saiu antes dos outros e disse: Dom cavaleiro, deixai a donzela, que não é vossa, que muito há que nós a trazemos, e não a levareis assim como cuidais. Ah sim? disse ele, e quereis tirá-la de mim? Em mau ponto o pensastes."

NOTA 133, MR. NAME, P. 81: *Nalty House*. Comentário: Nome original da casa da família, alterado para Naughty House (Casa da Breca) pelos irmãos de Derek.

NOTA 134, MR. NAME, P. 81: *Vim, senhor, para levar sua mulher comigo*. Cf. Nutt, Alfred, *Studies on the Legend of the Holy Grail*, The Folklore Society, 1888, p. 214: "In the Irish hero-tales *geasa* attach themselves to the hero from his birth up, and are the means by which fate compasses the downfall of the otherwise invincible champion; thus [...] it is a *gess* of Cuchulainn's that he never refuse food offered him by women, and as he goes to his last fight he accepts the poisoned meal of the witches though he full well knows it will be fatal to him. But, besides this, *geasa* may also be an appeal to the hero's honour as well as a magic charm laid upon him, and it is sometimes difficult to see by which of the two motives the hero is moved. Thus Graine, wife of Fionn, lays *geasa* upon Diarmaid that he carry her off from her husband, and though

he is in the last degree unwilling he must comply." Texto disponível online in Project Gutenberg.

NOTA 135, MR. NAME, P. 81-82: *Imenso ódio às mulheres*. Cf. Magne, *Demanda*, v. II, p. 110: "Deste castelo era, ora há um ano, senhor o conde Arnalt, que aqui jaz, e tinha três filhos bons cavaleiros de armas; e tinha uma filha, que era das formosas donzelas do reino de Logres. Estes irmãos todos três amaram sua irmã de louco amor. E porque ela o disse a seu pai, mataram-na. O conde [...] os quis expulsar da terra. Mas eles [...] tomaram-no depois e puseram-no em prisão e mantiveram-no aí até agora. E depois que foram senhores do castelo, fizeram todas aquelas traições que se pudessem imaginar."

NOTA 136, MR. NAME, P. 82-83: *Pediu-me que lhe levasse o Corpus Domini*. Cf. Magne, *Demanda*, op. cit., v. II, p. 110-11: "Ontem de manhã adveio que o conde, que aqui jaz, me enviou dizer que viesse a ele e trouxesse o Corpus Domini. [...] E depois que cheguei ao conde e ele se confessou e recebeu o Corpus Domini, então lhe disse o que eles [os filhos] me fizeram. E ele me disse: Aturai, pois a vossa desonra e a minha será muito cedo vingada pelos três sargentos de Jesus Cristo."

NOTA 137, MR. NAME, P. 83-84: *Preparem-me para morrer como se prepara o menino para dormir*. Cf. Magne, *Demanda*, op. cit., v. II, 111: "Por Deus e por cortesia, encostai-me a vós, e minha alma estará

por isso mais leda quando sair do corpo sobre tal homem qual vós sois. E Galaaz o fez muito de boa mente. E depois que lhe pôs sua cabeça sobre seu peito, o conde cerrou os olhos como aquele que cuidava morrer e disse assim como pôde: Senhor Pai Jesus Cristo, em tuas mãos encomendo a minha alma e o meu espírito. E então lhe caiu a cabeça e ficou tão longo tempo que os outros pensaram que morrera.".

NOTA 138, MR. NAME, P. 84: *Deus, pai, Maria, mãe, Cristo, irmão, em vossas mãos encomendo minha alma*. Fonte não localizada.

NOTA 139, MR. NAME, P. 85: *Gota de mar*. Comentário: Stilla (e não Stella) Maris é um dos cognomes da Virgem: gota e não estrela do mar. Cf. *Catholic Encyclopedia*, verbete "Name of Mary": "Those who consider *miryam* as a compound word usually explain it as consisting of two nouns: *mor* and *yam* (myrrh of the sea); *mari* (cf. Daniel 4:16) and *yam* (mistress of the sea); *mar* (cf. Isaiah 40:15 and *yam* (drop of the sea). But these and all similar derivations of the name Mary are philologically inadmissible, and of little use to the theologian." Mas não para o literato. Quanto ao prenome, Mitzi remete à jovem cega que se torna freira em *The Wooden Shepherdess,* romance de Richard Hughes, Penguin Books, 1975. Cf. Poole, Richard, *Richard Hughes, Novelist*, Poetry Wales Press, 1986, p. 197: "The two characters in whom Hughes embodies the major running contrast in the novel are Mitzi von Kessen and Adolf Hitler."

NOTA 140, MR. NAME, P. 86: *Virgindade não é profissão*. Cf. Lewis, C.S., *Alegoria do amor: Um estudo da tradição medieval*, É Realizações, 2012, p. 289: "A Virgindade, por certo, é a sua [de Diana] profissão."

NOTA 141, MR. NAME, P. 86-87: *Palavras de Deus a Oséias*. Cf. Oséias II, 2-3, versão Figueiredo, texto algo editado: Julgai a vossa mãe, julgai-a, porque ela não é mais minha esposa, nem eu seu esposo; tire ela as suas fornicações da sua face, e os seus adultérios do meio de seus peitos, para que eu não a despoje, ficando ela nua, e a ponha como no dia em que nasceu, e a torne como um deserto, e a torne como uma terra seca, e a mate à sede. E eu não me compadecerei de seus filhos, porque são filhos de prostituição.

NOTA 142, MR. NAME, P. 87-88: *Solvitur ambulando*, *solvitur errando*. Cf. Weston, Jessie L., *From Ritual to Romance*: *An account of the Holy Grail from ancient ritual to Christian symbol*, Doubleday, 1957, p. 24: "If we can ascertain, accurately, and unmistakably, the meaning of the whole, we shall, I think, find less difficulty in determining the character and office of the parts, in fact, the question *solvitur ambulando*, the 'complex' of the problem being solved, the constituent elements will reveal their significance." Texto disponível online in Project Gutenberg.

NOTA 143, MR. NAME, P. 88: *Por falar em promessa*. Cf. Magne, *Demanda*, v. I, p. 364: "Erec, vós estais comprometido a me dardes o que eu vos pedir. Verdade é, disse ele. E mentir-me-eis por coisa

que vos avenha? Não, disse ele, se Deus me ajude, ante quereria ser morto. E ela, dirigindo-se a Meraugis: Praz-me do que ouvistes ao ouvir isto; pois, se ele me mentir, sereis-me testemunha em casa de rei Artur."

NOTA 144, MR. NAME, P. 88: *Aqui desaparecera uma cerca de ripas azuis; ali, as bacias naturais de pedra destinadas a recolher as águas do regato*. Cf. Cobbett, op. cit., p. 250: "The semicircular paling is gone; the basins, to catch the never-ceasing little stream, are gone; the iron cups, fastened by chains, for people to drink out of, are gone; the pavement all broken to pieces; the seats, for people to seat on, on both sides of the cave, torn up and gone; the stream that ran down a clean paved channel, now making a dirty gutter."

NOTA 145, MR. NAME, P. 89: *Lábios circuncidados*. Cf. Êxodo 6:12, versão Jerusalém: Moisés, porém, falou na presença de Iahweh, dizendo: Eis que os filhos de Israel não têm ouvido. Como então me ouvirá Faraó? Eu não sei falar com facilidade. E cita a expressão literal em nota: "Lit.: 'Eu (que sou) incircunciso de lábios'." Nas versões de King James (Who am of uncircumsided lips.) e Figueiredo: (Sendo eu incurcisado dos lábios.) Almeida ignora a expressão: Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar.

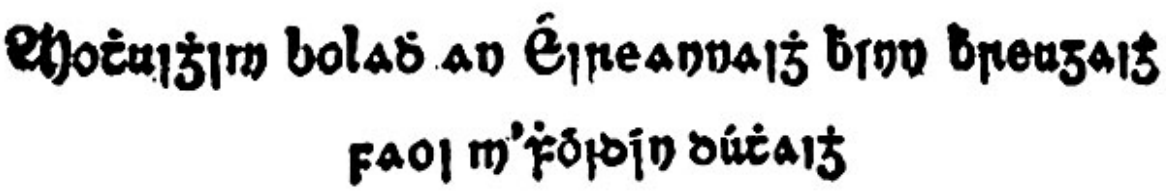
NOTA 146, MR. NAME, P. 89: *O ancião criava também alguns neologismos, como* hallenbee, *saúde*; koy, *mão*; melso, *sonho*; scack, *sono*, muss, *casa*. Cf. Kent, Grace Helen, e Rosanoff, A.J., *A Study of*

Association in Insanity, Kings Park State Hospital, New York, 2003. Disponível online.

NOTA 147, MR. NAME, P. 89: *Mo tuigim bolad an éireannaig binn breugaigfaoi mf óidín dútaig*. *Feche os olhos e, de olhos bem fechados, diga isto três vezes* e então você verá o que verá. Cf. Jacobs, Joseph, *Celtic Folk and Fairy Tales*, 1891, frontispício: "SAY THIS three times, with your eyes shut – *Mo tuigim bolad an éireannaig binn breugaigfaoi mf óidín dútaig* – And you will see what you will see." Disponível online in Project Gutenberg. Pelo que se lê na página *The Daltaí Discussion Forums* (fevereiro-março 2004), uma possível leitura seria: "I feel/sense the smell/odour of the sweet, lying Irishman under my native sod." *Sod* seria traduzível por "neste local".

SAY THIS

Three times, with your eyes shut



And you will see
What you will see.

NOTA 148, MR. NAME, P. 90: *Nisso vinha ao meu encontro uma loba, e essa loba trazia um cordeiro vivo na boca*. Cf. Magne, *Demanda*, v. I, p. 371: "E, depois que Erec se deitou e adormeceu, sonhou um sonho muito espantoso, e vos direi qual é. Semelhou-lhe que estava em um chão ermo em que não havia ervas nem árvore nem flor nem fruto nem coisa de que se pudesse viver. E estando naquele chão muito espantado do que via, viu vir contra si uma loba que trazia um cordeiro na boca e dizia-lhe: Erec, mata este cordeiro, que a ti convém fazê-lo. E ele o matava, mas muito a contragosto, e partia-se logo dali e deixava a loba. E depois, dentro de pouco tempo, via atrás dele um lobo que o acometia e o espedaçava em mais de cem partes, e comia-o."

NOTA 149, MR. NAME, P. 90: *Um lobo enorme, que parecia capaz de engolir o sol*. Cf. Turville-Petre, op. cit., p. 60: "The wolf born to swallow the sun (strophe 40) had no counterpart in Christian legends of the end of the world, but he was a well-known figure in non-Christian myth."

NOTA 150, MR. NAME, P. 91: *A estrada descia até um longo vale, e esse vale serpenteava entre colinas, algumas mais altas, outras mais baixas, formando vales menores, ravinas, ladeiras, e ziguezagues de terreno, tudo isso em tal multiplicidade que é impossível descrever*. Fonte não localizada.

NOTA 151, MR. NAME, P. 91: *Mas o fará, para selar legalmente o juramento, com a mão presa entre as minhas coxas.* Cf. Gênesis 24, 2-4, versão Almeida: E disse Abraão ao seu servo, o mais velho da casa, que tinha o governo sobre tudo o que possuía: Põe agora a tua mão debaixo da minha coxa. Para que eu te faça jurar pelo Senhor Deus dos céus e Deus da terra, que não tomarás para meu filho mulher das filhas dos cananeus, no meio dos quais eu habito. Mas que irás à minha terra e à minha parentela, e dali tomarás mulher para meu filho Isaque. E 24, 9: Então pôs o servo a sua mão debaixo da coxa de Abraão seu senhor, e jurou-lhe sobre este negócio.

NOTA 152, MR. NAME, P. 92: *Uma árvore solitária e estranha: fora queimada verticalmente pela metade*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Peredur Son of Evrawg", p. 243: "On the bank of the river he saw a tall tree: from roots to crown one half was aflame and the other green with leaves." Jeffrey Lantz abre sua introdução a partir dessa imagem: "Of all the strange and supernatural images in *The Mabinogion*, none captures the essence of these medieval Welsh tales so concisely as does this vertically halved tree: the green leaves symbolizing the rich and concrete beauty of the mortal world, the flames symbolizing the flickering shadowy uncertainty of the otherworld, and the whole emblematic of the tension and mystery which characterize all forms of Celtic art." Repete-se às p. 350-51. Comentário: O poeta irlandês W.B. Yeats introduz a imagem em seu poema *Vacillation*, de 1932: "A tree there is that from its

topmost bough / Is half all glittering flame and half all green / Abounding foliage moistened with the dew." Citação in *The Pelican Guide to English Literature*, v. 7, *The Modern Age*, p. 180. Palavras-chave para acesso a uma bela ilustração online dessa árvore surreal: The green and burning tree filip aura.

NOTA 153, MR. NAME, P. 92: *Filetes de água jorravam de orifícios nos mamilos de pedra*.
Imagem da Internet. Cf. Fonte de Netuno com ninfas, Piazza Navona, Roma. Detalhe da ninfa.

NOTA 154, MR. NAME, P. 92-93: *Cada virgem que passa por esta casa deve doar sangue de seu braço, enchendo por três vezes esta escudela*. Cf. Magne, *Demanda*, op. cit., v. II, p. 117: "E depois que se afastaram dali um pouco, viram atrás de si vir um cavaleiro armado de todas armas que lhes perguntou: Senhores, esta donzela que vai convosco é virgem?" E, mais adiante, p. 118: "Assim Deus me salve, não vos ireis até que pagueis o costume deste castelo. [...] Cada donzela que por aqui passa deve dar do sangue de seu braço esta escudela cheia."

NOTA 155, MR. NAME, P. 93: A doente é minha viúva: Madame Ma Veuve, como a chamo carinhosamente. Cf. Weston, op. cit., p. 23, nota: "The wife of the Fisher King is known as 'la Veve Dame", while her husband is yet in life, though sorely wounded."

NOTA 156, MR. NAME, P. 94-97: *O banho com sangue de jovens mulheres virgens era o único tratamento que conhecia para essa moléstia*. Cf. Magne, *Demanda*, op. cit., v. II, p. 120: "Disse-nos um homem velho muito sisudo que, se pudéssemos obter sangue de donzelas que fossem virgens em vontade e em feito e que fossem filhas de rei e de rainha, e que se untasse daquele sangue nossa senhora, que logo seria curada."

NOTA 157, MR. NAME, P. 95: *São todas nobres e muito belas, aprumadas e saudáveis, alegres como um bando de cotovias*. Cf. Cobbett, op. cit., p. 140: "...about a dozen females, among whom there were several very pretty girls, and they were as merry as larks. [...] These girls were all tall, straight, fair, round-faced, excellent complexion, and uncommonly gay. They were well dressed, too."

NOTA 158, MR. NAME, P. 95: *Tit Butte, Church Creek, Maidenhead, Oxyboxy, Punxsutawney, Quohquinapassakessamanagnog*. Cf. Stewart, op. cit., p. 222, 123, 243, 66, 340, 346, respectivamente. Os três primeiros: Morro da Teta; Córrego da Igreja; Virgindade. Os três últimos são nomes indígenas atrofiados.

NOTA 159, MR. NAME, P. 95-96: *Me divorciei à moda antiga: postos de costas um para o outro, começamos a correr um para o sul, outro para o norte*. Cf. Graves, op. cit., p. 302: "These were trial marriages and lasted 'for a year and a day', that is, for 365 days, and could be dissolved only by an act of divorce performed in the place where

they had been celebrated. Then the man and woman stood back to back in the centre of the Black Rath and walked apart, one to the north, the other to the south."

NOTA 160, MR. NAME, P. 96: *Em meio ao zumbido de milhares de abelhas*. Cf. Graves, op. cit., p. 192: "Venus fatally courted Anchises on a mountain to the hum of the bees."

NOTA 161, MR. NAME, P. 96: *Uma das trinta e seis Virgens das Virgens*. Cf. Schwarz-Bart, André, *O último dos justos*, Publicações Europa-América, 1961, p. 14: "Segundo ela [a tradição], o mundo repousaria sobre trinta e seis Justos, os *Lamed-Waf*, que nada distingüe dos simples mortais e que, por vezes, se ignoram a si mesmos. Se viesse, porém, a faltar um só que fosse, o sofrimento dos homens envenenaria até a alma das crianças, e a humanidade sufocar-se-ia num grito."

NOTA 162, MR. NAME, P. 98: *Desejo que me sangrem o quanto seja necessário para que Madame La Veuve possa tomar no meu sangue seu banho de saúde*. Cf. Magne, *Demanda*, op. cit., v. II, p. 120: "Então disse a donzela a Galaaz e a Boorz e a seu irmão com sinceridade: Senhores, vós ouvistes bem como isto foi posto. E eu vos digo que esta dona curarei eu, se vos prouver que pague o costume deste castelo, e o farei de muito bom grado, se vós quiserdes."

NOTA 163, MR. NAME, P. 99: *Uma pérola espiritual*. Cf. Régamey, op. cit., p. 131-32: "La bienheureuse Vierge est [...] la mer qui apporte la perle spirituelle."

NOTA 164, MR. NAME, P. 100: *Todas as feições desfiguradas pela doença; era de admirar como podia – ou queria – estar viva*. Cf. Magne, *Demanda*, op. cit., v. II, p. 121: "E quando os três cavaleiros a viram, maravilharam-se muito, pois tinha o rosto tão desfeito e era tão coitada que a donzela disse que era muito grande maravilha como podia viver."

NOTA 165, MR. NAME, P. 100: *Feriu-a no braço direito com a ponta de um ferro*. Cf. Magne, *Demanda*, op. cit., v. II, p. 121: "Então fez trazer a escudela de prata. Daí feriram-na no braço direito de um ferro qual convém àquele mister, e o sangue começou a sair e ela se persignou e encomendou-se a Nosso Senhor. [...] E depois que a escudela foi cheia de sangue, esmoreceu ela e os três cavaleiros foram-lhe ao braço e estancaram-lhe o sangue e cerraram-lhe a ferida."

NOTA 166, MR. NAME, P. 101: *Banharam-na com seu sangue e em pouco tempo ficou limpa de toda a lepra*. Cf. Magne, *Demanda*, op. cit., v. II, p. 122: "Naquele dia mesmo a dona foi curada, pois, tão logo a lavaram do sangue da santa donzela, logo foi limpa de toda sua gafa."

NOTA 167, MR. NAME, P. 102: *Contou-nos [o velho] a história do nome Bewley*. Cf. Cobbett, op. cit., p. 457: "I told him that the name was all wrong: that it was not *Bewley* but *Beaulieu*; and that Beaulieu meant *fine place*; and I proved this to him, in this manner. You know, said I, farmer, that when a girl has a sweet-heart, people call him her *beau*? Yes, said he, so they do. Very well. You know, also, that we say, sometimes, you shall have this in *lieu* of that; and that when we say *lieu*, we mean in *place* of that. Now the *beau* means *fine*, as applied to the young man, and the *lieu* means *place*; and thus it is, that the name of this place is *Beaulieu*, as it is so fine as you see it is."

NOTA 168, MR. NAME, P. 103: *A língua toda ilustrada a cores*. Palavras-chave para várias imagens na Internet: *tattooed tongue*.

Nota 169, Mr. Name, p. 104: *Perucas de juiz.* Cf. Cobbett, op. cit., p. 123: "Soon after the two turnip-hoers had assured me that there would be no rain, I saw, beginning to poke up over the South Downs (then right before me) several parcels of those *white*, *curled clouds*, that we call *Judges' Wigs*."

NOTA 170, MR. NAME, P. 104: *Vimos todo o céu escurecer, tornando-se dramático céu de tempestade*. Cf. Magne, *Demanda*, op. cit., v. II, p. 123: "Depois que eles foram armados, querendo já cavalgar, viram o céu escurecer e começou a fazer chuvas e trovões e relâmpagos. E eles, quando isto viram, acolheram-se a uma capela que estava

em meio do caminho pelo mau tempo que viram vir. [...] Daí começou o tempo a esforçar-se tão feramente que começou a chover de rijo e fazer trovões e relâmpagos muito bravos, e cair corisco pelo castelo tão espessamente que não era sem maravilha."

NOTA 171, MR. NAME, P. 105-10: *O que desejo e peço é que mate essa moça que está aí de mãos dadas com você; peço que a mate com sua própria arma e me dê a cabeça dela como troféu*. Cf. Magne, *Demanda*, op. cit., v. I, p. 374-77: "Quando ela [a má donzela] viu Erec junto à sua irmã, foi até ele e disse: Erec, vós me deveis um dom, que ontem vos relembrei, e quero que o saibam quantos aqui estão. Verdade é, disse ele; e, se Deus quiser, não vos hei de mentir. Pois, disse ela, esperarei até que veja tempo e ocasião de o pedir. Bem quero, disse ele, que espereis quanto vos aprouver, que, se vos mentir em promessa que lhe tenha feito, quero que me falheis quando vos chamar. Assim o disse Erec e achou-se tão mal depois que bem quisera ser morto; pois logo que as mesas foram erguidas veio a má donzela perante Erec e disse-lhe: Erec, eu te peço a cabeça dessa donzela que está junto a ti. Quando ele ouviu isto, ficou tão espantado que lhe falhou o coração, no entanto disse: Ai, donzela, por Deus, mercê! Tenha piedade de mim e dela, que se eu matasse minha irmã, além de ser tão formosa donzela e tão agradável, esta seria a maior traição que nunca fez cavaleiro nesta terra; e ao menos se vós por Deus e por mim não quereis ter misericórdia dela, tende misericórdia porque é tão formosa; pois, pelo que sei, nunca tão formosa donzela vistes. De sua beleza,

disse ela, não me importo nada, pois ela é a coisa do mundo que eu pior quero, e quero que cumpris o que me prometestes. Quando Erec isto viu, ergueu-se e de tão alto como estava deixou-se cair aos pés dela e disse-lhe chorando: Ai, boa donzela, tende misericórdia de minha irmã e eu me tornarei teu servo e quantos de mim terra têm, e deixai-a, pois, se agora morrer, a perda será grande e eu serei por isso escarnecido; e tu, amiga senhora, não ganharás com isso nada. O mesmo diziam todos ali e bradavam e clamavam misericórdia, de modo que não há homem que os visse que não devesse ter deles dó e piedade. E à donzela, com lágrimas e com choros diziam: Misericórdia, donzela venturosa; não deixes morrer tão formosa criatura como esta donzela é. Mas aquela, em cujo coração nunca entrou piedade, quando viu que lhe rogavam tanto, ficou muito mais brava e mais orgulhosa, e disse: Isso não vale nada, não farei nada do que rogais. Ou terei a cabeça dessa donzela ou Erec me mentirá no que me prometeu. E quando Erec viu que não podia outra coisa receber dela, respondeu chorando muito: Ai, donzela aleivosa e traiçoeira, em má hora foi essa promessa outorgada, que eu serei mais escarnido do que nunca foi cavaleiro; e tu não ganharás aí nada; pois, se Deus quiser, ainda morrerás de má morte. Não vos importeis com isso, disse ela, mas fazei o que deveis; pois, de outro modo, não vos quitarei. Não? disse ele; muito me pesa. Certamente mais quisera morrer do que isto acontecer comigo. Então se ergueu com tamanho pesar que bem quisera ser morto, e disse à sua irmã: Irmã, formosa criatura, que farei de vós? Que não posso deixar de vos matar. Maldita seja

a aventura que aqui me trouxe para meu pesar e minha morte, quando eu esperava vir para meu bem e minha honra. Quando a donzela [a irmã] isto ouviu, não foi pequeno o medo que teve, pois temia a morte como qualquer um e deixou-se cair aos pés dele e disse chorando: Irmão, tem misericórdia de mim e lembra-te que sou tua irmã de pai e mãe e que nunca mereci que me matasses e recorda-te o direito que hás de fazer, pois se me matares assim farás o maior pecado e a maior vileza que nunca cavaleiro fez; e se não por isso, deves poupar-me porque sou donzela; e um cavaleiro como tu não deve meter mão em donzela por nada que advenha. E os do palácio disseram então todos a uma voz: Ai, senhor, tende mercê de vossa irmã. Não façais a grande crueza que esta desleal donzela vos aconselha. E ele disse então: Que dizeis, senhores? Disto não pode ela escapar, fora se me matardes; que eu, enquanto viva, não sairei de promessa que prometer; mas, se me matardes, ficará ela. Ora fazei o que tiverdes por melhor: ou me matai, ou matarei eu ela, que muito de coração quero receber essa morte, que de outro modo não serei jamais leal cavaleiro; depois que esta crueza fizer, não valerei uma palha. Os que no palácio estavam não sabiam o que dizer, pois seu senhor eles não matariam de nenhuma forma, e tinham-no por tão bom cavaleiro e por tão bom homem, que poderia ainda a maior honra chegar. Meraugis, que tinha tão grande pesar que não sabia que conselho seguir, disse a Erec: Ai, dom Erec, enquanto viverdes sereis escarnecido, se matardes assim vossa irmã por uma desleal donzela. E pois disse Erec: Que farei do que prometi? Então foi a

uma câmara e tomou sua espada, e depois retornou ao palácio com grande pesar, que bem quereria que do céu caísse corisco que o ferisse. E quando chegou até sua irmã, sacou a espada; e ela ainda pediu-lhe mercê e disse: Ai, irmão Erec, por Deus, misericórdia; olha que nunca mereci morte; e se não me queres poupar por Deus e por tua cavalaria, ao menos olha que sou donzela tão formosa como tu vês, e sou louvada por minha beleza sobre todas as donzelas da Grã-Bretanha. Ele respondeu com grande pesar: Irmã, tudo isso não vale nada; a morte vos convém. Mas isto que me dizeis me fará morrer de pesar, se cavaleiro deve de pesar morrer. Então ergueu a espada e virou o rosto para o outro lado, como quem não podia ver tão grande aflição. Ela estava já toda desacordada, que nem se podia defender do golpe; e ele a feriu rijamente que lhe fez a cabeça cair mais longe que a distância de uma lança e o corpo caiu em terra; e ele disse logo à donzela: Donzela maldita, excomungada, a mais aleivosa donzela que nunca subiu em palafrém, agora tomai vossa promessa, e Deus vos deixe ter tal prazer como fizestes ter a mim. E ela foi logo até à cabeça e tomou-a e disse: Agora tenho o que queria." Comentário: O Padre Augusto Magne assinalou, no Índice de Nomes Próprios ao final do volume II da *Demanda*, verbete Erec, p. 399: "Na nossa [portuguesa] *Demanda*, o episódio da morte da irmã de Erec é o mais trágico do romance."

NOTA 172, MR. NAME, P. 109: *O corpo tombou de lado em terra; a terra abriu a boca para beber o sangue*. Cf. Gênesis 4:11, versão

Jerusalém: Agora, és maldito e expulso do solo fértil que abriu a boca para receber de tua mão o sangue de teu irmão.

NOTA 173, MR. NAME, P. 109: *Que fizemos nós dois, meu irmão Jefté e eu, para merecer o* monstruoso *silêncio de Deus?* Cf. Cheryl Exum, op. cit., p. 46: "Wherein, then, does the tragedy of Jephthah lie? [...] In events themselves, in a certain ambiguity that surrounds all that transpires, and, finally, in the divine silence, the refusal of the deity to take a position *vis-à-vis* these events." E comentário: Tanto Jefté como Derek são filhos de prostitutas (ver Juízes, 11:1).

NOTA 174, MR. NAME, P. 109: *Nunca pensei que fosse tão estúpido a ponto de matar uma pessoa, só por conta de uma promessa*. Cf. Magne, *Demanda*, op. cit., v. I, p. 377: "Tu me acusas de traição; mas certamente não me deves acusar tanto como a ti; pois se tu não fosses mais aleivoso cavaleiro que outro, não matarias assim tua irmã por uma só palavra que me prometeste."

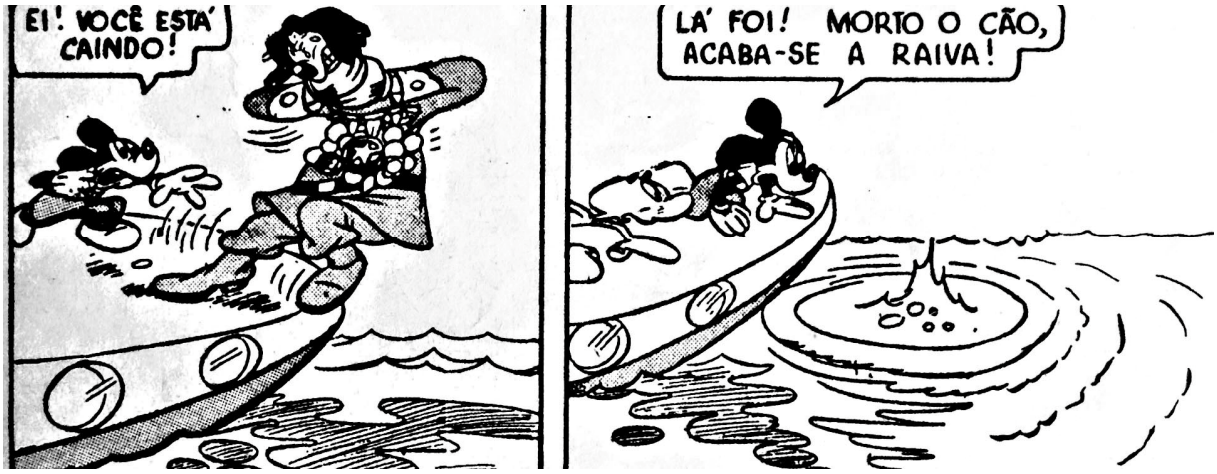
NOTA 175, MR. NAME, P. 111: *Vinte polegadas de circunferência*. Cf. Cobbett, op. cit., p. 151: "I measured the yew-tree in the churchyard, and found the trunk to be, according to my measurement, twenty-three feet, eight inches, in circumference. The trunk is very short, as is generally the case with yew-trees; but the head spreads to a very great extent, and the whole tree, though probably several centuries old, appears to be in perfect health."

NOTA 176, MR. NAME, P. 111: *A terra era uma marga de um amarelo pálido, e arenosa*. Cf. Cobbett, op. cit., p. 172: "The soil is a pale yellow loam, looking like brick earth, but rather sandy."

NOTA 177, MR. NAME, P. 111: *Chalmers e eu lemos as inscrições gravadas nas duas lápides mais próximas*. Cf. Magne, *Demanda*, op. cit., v. II, p. 125: "Ali [no cemitério] jaziam os corpos das donzelas que pela dona malvada foram mortas. / [...] Acharam sobre cada lápide letras que diziam o nome daquela que ali jazia."

NOTA 178, MR. NAME, P. 112: *Quem ama os lírios*. Cf. Régamey, op. cit., p. 190: "Elles [les mains de Marie] sont, en effet, des lis éclatants de blancheur, et celui qui aime les lis ne pourra pas se plaindre de ne pas découvrir parmi les lis tout ce qu'il trouvera dans les mains de Marie."

NOTA 179, MR. NAME, P. 115: *Pronto, disse ele: foi-se o cão, acabou-se a raiva*. Cf. "Mickey e o menino prodígio", in *Pato Donald* 41, 19/08/1952, p. 28: "Lá foi! Morto o cão, acaba-se a raiva!" Comentário: Pode parecer ingênuo ou pueril, mas a imagem e a frase estão no meu imaginário desde a infância.



NOTA 180, MR. NAME, P. 115: *A água do poço foge de mim; o balde sobe vazio*. Cf. Frazer, op. cit., 1924, p. 33: "S'il [um homicida] vient en un lieu où on creuse un puits, l'eau s'enfuira aussitôt."

NOTA 181, MR. NAME, P. 116: *Fixamos as tiras de pano nos espinhos da árvore*. Cf. Graves, op. cit., p. 175: "Devotees attended on the 4th of May, rounds were duly made about the well, and shreds torn off their garments and hung on the thorn."

NOTA 182, MR. NAME, P. 116: *Um círculo vermelho em torno do olho direito*. Cf. Frazer, op. cit., 1924, p. 41-42: "Quel fut exactement le signe dont Dieu marqua pour le proteger, le premier meurtrier? Nous n'avons aucun moyen de le savoir; tout au plus pouvons-nous hazarder à ce sujet une conjecture. D'àprès des costumes analogues pratiquées aujourd'hui par les sauvages, on peut supposer que la divinité décora Caïn de peinture rouge, noire ou blanche, ou peut-être de toutes ces couleurs combinées avec goût. C'est ainsi qu'il a pu le peindre tout en rouge comme les Fidjiens;

ou tout en blanc comme un Ngoni, ou tout en noir comme un Arunta; ou mi-partie rouge et mi-partie blanc comme les Massaï ou les Nandi. Ou encore s'il borna ses efforts artistiques au visage de Caïn, il se peut qu'il ait encerclé son oeil droit de rouge ou son oiel gauche de noir, à la mode Ouagogo..."

NOTA 183, MR. NAME, P. 118: *Fora atada pelos cabelos ao galho de uma árvore no meio de uma floresta*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., "Continuations de *Perceval*," p. 244: "Il [Perceval] vit au milieu d'un grand pré un arbre où pendaient deux pucelles attachées par leurs cheveux."

NOTA 184, MR. NAME, P. 119: *Ele frustrou o golpe segurando-me o pé em pleno ar*. Cf. Graves, op. cit., p. 323: "It is clear that the magical power of Arianrhod, like that of Math, rested in her feet and that once Llew had taken her foot in his hand as if to measure it for a shoe, he was able to make her do what he wished." Comentário: Em "Math Son of Mathonwy" a cena é descrita mediante um diálogo obscuro.

NOTA 185, MR. NAME, P. 119: *O cabelo atado à guarda da cama*. Cf. Graves, op. cit., p. 317: "The Queen [Judith] ties her royal husband's hair to the bedpost to immobilize him, and beheads him with a sword." (No livro bíblico de Judite não está dito que Holofernes fique preso aos postes da cama pelo cabelo.) Outro exemplo à p. 316, envolvendo Blathnat, seu marido o rei Curoi, e seu amante

Cuchulain: "Blathnat ties her husband's long hair to the bedposts and bedrail; [...] Cuchulain cuts off his head." Quanto à mordaça, ver imagens disponíveis na Internet do filme *The Disappearance of Alice Creed*.

NOTA 186, MR. NAME, P. 121-22: *Muitos séculos atrás, houve uma grande seca num país não sei onde*. Cf. *Rig-Veda*, apud Weston, op. cit., p. 27: "Thou hast set loose the seven rivers to flow." Cf. Weston, op. cit., p. 30-31: "In Section VIII of the work referred to [*Mysterium und Mimus im Rig-Veda*, de Leopold von Schroeder] the author discusses the story of Rishyaçringa, as the *Mahabharata* names the hero; here we find a young Brahmin brought up by this father [...] in a lonely forest hermitage absolutely ignorant of the outside world, and even of the existence of beings other than his father and himself. He has never seen a woman, and does not know that such a creature exists. A drought falls upon a neighbouring kingdom, and the inhabitants are reduced to great straits for lack of food. The King, seeking to know by what means the sufferings of his people may be relieved, learns that so long as Rishyaçringa continues chaste so long will the drought endure. An old woman, who has a fair daughter of irregular life, undertakes the seduction of the hero. [...] Taking advantage of the absence of his [Rishyaçringa's] father, the girl visits Rishyaçringa in his forest cell, giving him to understand that she is a Hermit, like himself, which the boy, in his innocence, believes. He is so fascinated by her appearance and caresses that, on her leaving him, he, deep in

thought of the lovely visitor, forgets, for the first time, his religious duties. [...] The next time the father is absent the temptress, watching her opportunity, returns, and persuades the boy to accompany her to her 'Hermitage' which she assures him is far more beautiful than his own. So soon as Rishyaçringa is safely on board the ship sails, the lad is carried to the capital of the rainless land, the King gives him his daughter as a wife, and so soon as the marriage is consummated the spell is broken, and rain falls in abundance."

NOTA 187, MR. NAME, P. 126: *Raptada como Clóris por Bóreas, o vento norte*. Cf. Commelin, P., *Nova mitologia grega e romana*, Garnier, s/d, p. 124: "Bóreas, vento do norte, reside na Trácia, e os poetas lhe atribuem algumas vezes a realeza do ar. Ele raptou a bela Clóris, filha de Arturo, e transportou-a para o monte Nifate ou Cáucaso."

NOTA 188, MR. NAME, P. 127: *E a própria música, falando em nome do músico, parecia perguntar-me, em suas inflexões, em suas ondulações, em suas modulações: Sente esta melodia, este acorde, esta pausa, profundamente? Sente cada nota bulir-lhe o coração, comover-lhe a alma, ressoar-lhe na consciência?* Fonte não localizada.

NOTA 189, MR. NAME, P. 129: *Centro do planeta*. Cf. Graves, op. cit., p. 159: "David married Michal at Hebron, and Hebron may be called the centre of the earth, from its position near the junction of two

seas and the three ancient continents." Comentário: A cidade de Hebron está situada a 30 km ao sul de Jerusalém.

NOTA 190, MR. NAME, P. 129: *Megatrópole*. Comentário: Os termos estão todos, em inglês, na Internet, exceto *iotatrópole*, cuja fonte não foi localizada.

NOTA 191, MR. NAME, P. 129: *Cidade Irreal*. Cf. Eliot, T.S., *Waste Land*, "Unreal City"; e Apocalipse 17:4-5, versão Jerusalém: "A mulher estava vestida com púrpura e escarlate, adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas; e tinha na mão um cálice de ouro cheio de abominações; são as impurezas da sua prostituição. Sobre a sua fronte estava escrito um nome, um mistério: 'Babilônia, a Grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra'."

NOTA 192, MR. NAME, P. 130: *E ele [Lucky Jones] estava em muitas e muitas páginas da Internet*. Cf. *Lucky Thompson et le trio Christian Garros*. Descrição: "En studio, le saxophoniste Lucky Thompson accompagné par le trio de Christian Garros (Christian Garros à la batterie, Pierre Michelot à la basse et Maurice Vander au piano) joue un thème de jazz. A l'image, Lucky Thompson n'apparait à l'image qu'en ombre chinoise au milieu de décor de l'émission."

NOTA 193, MR. NAME, P. 131: *Alô a todos os que me ouvem. Aqui é Lucky Jones, músico de jazz, e estou aqui para falar com vocês de coração aberto. Mas o que me entristece é o fato de me sentir como*

alguém que está esperando por alguma coisa que sabe que ainda tem de fazer. E isso porque sinto que apenas arranhei a superfície de tudo que sei que, como músico de jazz, sou capaz de fazer. Portanto sejam tolerantes comigo e espero que um dia desses possa achar novos caminhos para compartilhar com outras pessoas as muitas bênçãos que recebi de Deus. E saibam que recentemente descobri que os nossos músicos não são os únicos que deixam de assumir a responsabilidade que lhes toca para que nossa profissão seja realmente saudável e justa. E constatei que vocês, que compõem o nosso público, também devem dividir conosco um pouco dessa responsabilidade, reavaliando suas escolhas, pois eu lhes pergunto: vocês vão a um concerto e escolhem por si próprios o artista que vai tocar lá ou deixam sua escolha àqueles que querem explorar a arte e os artistas, e que por isso se esforçam para que vocês, o público, percam sua capacidade de escolher? Pois, enquanto vocês não souberem se os músicos que cultuam são de sua própria escolha, estarão beneficiando aqueles que exploram nossa profissão e nossos artistas. Porque essas coisas não dependem de nós nem deles, mas de vocês, que são o nosso público. Assim, reavaliem suas escolhas e decidam por si próprios se a música que vocês estão ouvindo é realmente o que querem ouvir. Isso é tudo que lhes peço. Deus os abençoe a todos. E façam-me um favor: não esqueçam de amar e respeitar uns aos outros. Cf. Spoken introduction, March 20, 1968, incluída no cd *Lord, Lord, Am I Ever Gonna Know?* Texto editado na tradução para o português.

NOTA 194, MR. NAME, P. 132: *Alguns sineiros tangiam os sinos com a corda entre os dentes*. Cf. Ferreira de Almeida, op. cit., p. 357: "O mesmo autor [Lopes Dias] diz que em Fundada, Vila de Rei, se usa mandar tocar no sino três badaladas por uma rapariga chamada Maria. Em Faro praticou-se o mesmo. O costume existiu ainda na Ilha Terceira. Aí a corda do sino devia ser tocada com os dentes."

NOTA 195, MR. NAME, P. 136: *Dois dias depois, passando outra vez diante da loja, viu que dos gatos persas restavam cinco. Três dias depois, passou de novo por ali. Só havia agora, numa gaiola exígua, um último espécime: uma fêmea: solitária e abandonada.* Comentário: Situação vivida por minha filha Ana.

NOTA 196, MR. NAME, P. 136: *O mundo não se poderá salvar pela ação, mas pela contemplação*. Cf. Villaça, Antônio Carlos, *Os saltimbancos de Porciúncula*, Record, 1996, toda a página 49, concluindo em: "A primazia da contemplação sobre a ação. O mundo só se poderá salvar através do diálogo e da contemplação."

NOTA 197, MR. NAME, P. 137: *Flash-mobs*. Comentário: devo a meu irmão Luiz Guilherme chamar-me a atenção, anos atrás, para os flash-mobs disponíveis na Internet.

NOTA 198, MR. NAME, P. 138: *Andreas Peccator*. Também ele era uma espécie de questor; também se propusera uma *questa*, uma busca, original e toda sua: que a Kate pareceu mais sublime (embora

talvez menos crucial) que aquela de que participara: uma peregrinação ao longo de trinta meses por todas, alfabética e numericamente todas, as igrejas católicas de New Apple. [...] E questa, para ele, era uma aventura em que se busca alguma coisa específica, alguma coisa que de antemão se sabe o que é (tão diferente da questa dos questores de Derek); e humildemente via a sua própria questa pessoal e solitária como uma ínfima aventura, uma mera visitação a locais de culto e louvor. Peccator visitou todas as noventa e oito igrejas de New Apple; descreveu-as; fotografou-as; registrou impressões técnicas e espirituais sobre cada uma delas; redigiu um pequeno relato de suas visitas; e assistiu à missa em cada uma delas. Dedico tudo que está aqui, dizia ele em sua página, a católicos em geral, tanto aos devotos como aos nem tanto, e a peregrinos, sacerdotes, freiras, ateístas, bêbados, covardes, heróis ou quem quer que vocês sejam, na esperança de que possam também descobrir, visitar e desfrutar desses locais sagrados, dessas casas de Deus, dessas sublimes igrejas católicas de New Apple. Cf. *Catholic Churches of Manhattan*. Eis a saudação original de Peccator (2016): "This blog comprises a 2 ½ year journey where I visited each of the 96 Roman Catholic churches of Manhattan for a single Mass each. I have taken photos, gathered church contact info, collected Mass, confession, and prayer times. Oh, and written some thoughts down that were going through my head at the time. Here are those journeys and that info for you, the casual church-goer, devout Catholic, pilgrim, atheist, priest, nun, drunk, coward, hero or whatever you may be to use for the benefit

of also finding and discovering these very holy places, these houses of God, these Catholic churches of Manhattan..."

NOTA 199, MR. NAME, P. 139: *Esterilização Animal Preventiva e de Eutanásia Animal Humanitária*. Cf. *Mayor's Alliance for NYC Animals* e outros links na Internet. Palavras-chave: "spay/neuter" para esterilização; "animal euthanasia" para eutanásia.

NOTA 200, MR. NAME, P. 139: *Ugly beauty*. Há versões disponíveis do tema *Ugly Beauty*, de Thelonious Monk, na Internet. O termo técnico para essa "figura em que se combinam palavras contraditórias" (Caldas Aulete) é oxímoro.

NOTA 201, MR. NAME, P. 140: *Edifício Saknussemm; bairro de Logres; ruas Ninian e Morgen*. Comentários: Saknussemm (Arne) é personagem de *Viagem ao centro da terra*, de Júlio Verne, e é seu manuscrito, uma vez decifrado, que permitirá a reprodução de sua aventura. Os topônimos Logres, Ninian e Morgen remetem ao ciclo arturiano. Logres é o reino de Artur, Ninian (ou Vivian) e Morgen (Morgan Le Fay) são fadas nem sempre benévolas.

NOTA 202, MR. NAME, P. 142: *Ano excepcional de treze meses lunares de vinte e oito dias mais um, marcado por ondas de suicídios coletivos de animais*. Cf. *Graves*, op. cit., p. 207: "Since there are thirteen consonants in the alphabet, it is reasonable to regard the tree months as the British common-law 'lunar' month of twenty-

eight days defined by Blackstone." Comentário: Dizem que há muito de lenda no comportamento suicida dos *lemmings*, mas aqui isso não importa. Esse comportamento me foi dado a conhecer pela história *A rata de Tio Patinhas* (*The Lemming with the Locket*) na revista *Pato Donald* números 216 e 217, de 27/12/1955 e 03/01/1956.

NOTA 203, MR. NAME, P. 142: *Natura Naturata*. Cf. Lewis, op. cit., p. 375: "Trata-se de uma imagem da *natura naturans*, não da *natura naturata*."

NOTA 204, MR. NAME, P. 143-44: *Uma fácil tarefa.* Cf. Parker, op. cit., p. 377: "When the Lord sends his word to his chosen one he will make it easy for that chosen one to deliver it, will he not? No: he sends his servant upon hard work. When did the Lord ever give any servant of his an easy function? When did he say to his Jeremiah, or Ezekiel, or Daniel, or other prophets, Come now; this is easy, this will cost you nothing; you could do this at odd times? Never."

NOTA 205, MR. NAME, P. 145: *Mut-em-enet*. Comentário: Esse é o nome que Thomas Mann dá à mulher de Putifar em *José no Egito*, terceiro volume da tetralogia *José e seus irmãos* (cf. a partir da p. 148 da edição portuguesa, Livros do Brasil, s/d).

NOTA 206, MR. NAME, P. 146: *Orvalho coagulado*. Cf *Jerusalém*, p. 96, nota a Êxodo 16:14: "A geada era considerada orvalho coagulado que caía do céu."

NOTA 207, MR. NAME, P. 146: *Quando jovem, teria sido uma das mais belas mulheres do mundo*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Gereint and Enid", p. 264: "In the chamber a very old woman was seated on a cushion; she was dressed in a ragged old brocade garment, and he supposed that in her prime she would have been the most beautiful woman he had ever seen."

NOTA 208, MR. NAME, P. 146: *Gore Gorinskoje*. Cf. Rosa Maria, op. cit., p. 133: "Apareceu-lhe, então, um monstro encarquilhado e lívido, extremamente magro, sórdido, andrajoso, com um cinto de trapos e os pés metidos em pedaços de cortiça. [...] Quem és tu? Sou Góre-Gorinskóe (a miséria absoluta)!"

NOTA 209, MR. NAME, P. 148: *Sua* besta ladradora*; um cão branco, branquíssimo, cintilante de tão branco, e de orelhas vermelhas*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Pwyll Lord of Dyved", p. 46: "No hound he had ever seen was the colour of these: a dazzling shining white with red ears." Besta ladradora: cf. Magne, *Demanda*, op. cit., várias ocorrências.

NOTA 210, MR. NAME, P. 150: *Dançarina propiciatória*. Cf. Weston, op. cit., p. 88: "He [von Schroeder, *Mysterium und Mimus*, p. 23] cites

the case of the Tarahumara Indians of Central America; while the family as a whole are labouring in the fields it is the office of one man to dance uninterruptedly on the dance place of the house; if he fails in his office the labour of the others will be unsuccessful."

NOTA 211, MR. NAME, P. 150: *Canto das carpideiras pelo Senhor da Casa*. Cf. Stephen Herbert Langdon, *Tammuz and Ishtar*, p. 11, and *Sumerian and Babylonian Psalms*, p. 338, apud Weston, op. cit., p. 39: "In Eanna, high and low, there is weeping, / Wailing for the house of the lord they raise. / The wailing is for the plants; the first lament is 'they grow not'. / The wailing is for the barley; the ears grow not. / For the habitations and flocks it is; they produce not. / For the perishing wedded ones, for perishing children it is; the dark-headed people create not. / The wailing is for the great river; it brings the flood no more. / The wailing is for the fields of men; the gunu grows no more. / The wailing is for the fish-ponds; the dasuhur fish spawn not. / The wailing is for the cane-brake; the fallen stalks grow not. / The wailing is for the forests; the tamarisks grow not. / The wailing is for the highlands; the masgam trees grow not. / The wailing is for the garden store-house; honey and wine are produced not. / The wailing is for the meadows; the bounty of the garden, the sihtu plants grow not. / The wailing is for the palace; life unto distant days is not."

NOTA 212, MR. NAME, P. 151: *Ruut: Ruth: amiga*. Cf. *Jerusalém*, p. 285, nota *a*: "*Rute*: 'a amiga'."

NOTA 213, MR. NAME, P. 154: *A Ilha de Vidro*. Cf. Loomis, Roger Sherman, *The Grail: From Celtic Myth to Christian Symbol*, Constable, 1992, p. 252: "We read further that they received from a heathen king an island called Ynyswitrin (meaning Glass Isle)."

NOTA 214, MR. NAME, P. 155: *A neve caía do ar como penas de pássaro*. Cf. Heródoto, op. cit., livro IV, 31: "Whoever has seen snow falling thickly close to him will know what I am going to say: that it looks like feathers."

NOTA 215, MR. NAME, P. 156: *She flies with her own wings*. [...] *Parece um anjo a quem amputaram as asas. E acrescenta: E atrás dela virão outras muitas mais.* Comentários: são comuns na Internet as tatuagens com essa frase em vários pontos do corpo. A tatuagem original que inspirou a inscrição na cena não foi localizada. Quanto a suicídios de topmodels, ver *List of models who died during their careers in the 21st century*. As mortes que me chamaram a atenção foram as de Ruslana Korshunova, do Casaquistão, em Nova York, 2008; Daul Kim, da Coréia do Sul, em Paris, 2009; e Laura Pahomova, da Letônia, em Londres, 2012. As três se suicidaram atirando-se de edifícios.

NOTA 216, MR. NAME, P. 156: *Três gotas de sangue vermelho sobre o tapete branco de neve ao lado do cabelo preto da européia*. Imagem recorrente em *Mabinogion*, op. cit., "Peredur Son of Evrawg", p. 233-34: "A wild hawk had killed a duck in front of the

cell, and with the noise of the horses the hawk rose and a raven alighted on the duck. Peredur stood there, comparing the blackness of the raven and whiteness of the snow and redness of the blood to the appearance of the woman he loved best: her hair was black as jet, her skin white as the snow, and the two red spots in her cheeks like the blood in the snow. [...] I was thinking of the woman I love best, and this I how I happened to remember her; I was looking at the snow and the raven and the drops of blood from the duck that the hawk killed, and thinking how the whiteness of her skin is like the whiteness of the snow, and the blackness of her hair and eyebrows like the raven, and the two red spots in her cheeks like the two drops of blood." E em Chrétien de Troyes, op. cit., p. 111: "Cette oie était blessée au col d'où coulaient trois gouttes de sang répandues parmi tout le blanc. [...] Et Perceval voit à ses pieds la neige où elle s'est posée et le sang encore apparent. Et il s'appuie dessus sa lance afin de contempler l'aspect du sang et de la neige ensemble. Cette fraîche couleur lui semble celle qui est sur le visage de son amie. Il oublie tout tant il y pense car c'est bien ainsi qu'il voyait sur le visage de sa mie, le vermeil pose sur le blanc comme les trois gouttes de sang qui sur la neige paraissent."

NOTA 217, MR. NAME, P. 156: *Cadáver mais belo e mais puro que já vi*. Cf. "Cabaret", a canção, interpretada por Liza Minnelli no filme do mesmo nome: "She was the happiest corpse I'd ever seen."

NOTA 218, MR. NAME, P. 157: *Agora está fora do sistema solar*. Cf. Parker, op. cit., p. 438: "The tree that is dead is out of the solar system."

NOTA 219, MR. NAME, P. 158: Gloomy Sunday*, mais conhecida como* Hungarian Suicide Song. Cf. vários links disponíveis na Internet. O disco de Bob Brookmeyer é *Gloomy Sunday and Other Bright Moments*, Verve, 1961.

NOTA 220, MR. NAME, P. 159: *A Teologia afirma que a alma se une a cada parte do corpo e ao corpo como um todo*. Cf. Tomás de Aquino, *Questões disputadas sobre a alma*, É Realizações, 2012, p. 215: "Tem-se que Agostinho diz, no livro VI sobre a Trindade, que a alma está inteira em todo o corpo, e inteira em qualquer parte dele. Ademais, a alma somente não dá ser ao corpo senão na medida em que se une a ele. No entanto, ela dá ser a todo o corpo e a qualquer parte dele. Logo a alma está em todo o corpo e em qualquer parte dele."

NOTA 221, MR. NAME, P. 161: *Deixe-se que Deus faça comigo o que quiser, pois sou toda, toda, toda dele*. Cf. Lewis, op. cit., p. 43: "Depois de uma breve resistência, Alexandre confessa em *Cligès* que o amor o castiga para dar-lhe uma lição: 'Deixe-o fazer comigo o que quiser, pois sou dele'."

NOTA 222, MR. NAME, P. 162: *Tapete formado por grandes seixos falsos feitos de lã*. Imagem da Internet. Palavras-chave para acesso: Modern-Faux-Pebble-Rug-Made-of-Wool.

NOTA 223, MR. NAME, P. 162: *Pôster com a foto de um saxofonista*. Imagem não localizada.

NOTA 224, MR. NAME, P. 162: *Beleza comparável à de José do Egito, à de Absalão, filho de David, à do resplendente Gahmuret, à de Vergulaht de Ascalom, à do rei Anfortas*. Cf. Eschenbach, *Parzival*, apud Loomis, op. cit., p. 218: "Not Absalom, David's son, nor Vergulaht of Ascalon, nor all who were born of fair ancestors, nor Gahmuret when he appeared resplendent at Kanvoleis could compare in beauty with Anfortas when he had been healed."

NOTA 225, MR. NAME, P. 165: *A blusa se abotoa na frente por vinte e dois luzidios botões*. Imagem da Internet. Cf. Brooke Lee Adams, Brazzers.com. Conteúdo erótico.

NOTA 226, MR. NAME, P. 166: *Enquanto – enquanto – enquanto: uma palavra calculada*. Cf. Parker, op. cit., p. 170: "Seek ye the Lord while he may be found: call ye upon him while – while – while: a measured word – while he is near."

NOTA 227, MR. NAME, P. 167: *Uma estrutura arquitetônica em que predomina o vidro*. Comentário: Inspirado em Emporia, shopping

center em Malmo, Suécia. Cf., entre muitos links, "Malmo's melted shopping mall": "Called *Emporia*, Wingardh's design looks conventional enough – a long straight-lined glazed façade – until the central entrance, where it seems as if the structure has partially melted. Like the façade, this is also clad in amber glass, hence the molten lava effect."

NOTA 228, MR. NAME, P. 169: *A Ilha de Vidro era um não-lugar, uma espécie de democracia da desordem*. Cf. Parker, op. cit., p. 338: "Why dost thou make us, as if in mockery, like the fishes of the sea, yea, as the creeping things, that have no ruler over them – a wild and furious democracy of disorder?" Comentário: A primeira vez que vi um shopping center definido como *não-lugar* foi no livro "*Dilemas e símbolos: Estudos sobre a cultura política do Espírito Santo*", 1ª. edição, p. 237, de meu amigo holandês Geert Banck. Num dos capítulos, "A cidade que desejamos depois do ano 2000: Participação política e construção do imaginário urbano em Vitória", escreveu ele: "Alguns autores como Augé [1995] tendem a chamar o shopping center de um não-lugar [...]. A gente pode imaginar que não está 'lá', mas em outro lugar, só que poderia ser qualquer lugar."

NOTA 229, MR. NAME, P. 169: *Máscaras e contramáscaras*. Cf. Lewis, op. cit., p. 373: "A contramáscara grotesca de Faunos." Eis o significado da palavra no link *Mask Theatre Terms*: "This is when the actor plays the opposite emotion to the one written on the mask. Why?

A mask that plays the same emotion will soon become boring and predictable. For example, a joyous mask can be sad, an elderly mask can be quickly paced, an aggressive mask can be submissive, all through the actor's body." Comentário: A eventual presença de máscaras ao longo do romance remete ao filme *De olhos bem fechados*, de Stanley Kubrick, baseado no romance *Breve romance de sonho*, de Arthur Schnitzler.

NOTA 230, MR. NAME, P. 171: *Café hiperbóreo*. Comentário: O adjetivo *hiperbóreo* refere-se ao extremo norte da Terra, daí o nome desse café especial e dos demais; Nuuk, por exemplo, antes denominada Godthaab, é a capital da Groenlândia. Heródoto menciona os hiperbóreos (op. cit., IV, 13): "But Aristeas, son of Caÿstrobius, a man of Proconnesus, says in his poetry that he was transported by the god Phoebus to the land of the Issedones; and he says that beyond those dwell the Arimaspians, one-eyed men, and beyond them are the griffins who guard gold, and beyond them the Hyperboreans, whose land reaches to the sea." Em nota de rodapé o tradutor, Harry Carter, esclarece: "The Issedones lived to the north-eastward of the Scythians." Mais sobre os hiperbóreos em Heródoto, livro IV, 32-36. Já em Graves, op. cit., p. 140, lê-se: "The Hercules-god of the Orphic mystics was Apollo the Hyperborean; and in the first century A.D. Aelian, the Roman historian, records that Hyperborean priests visited Tempe in Northern Greece regularly to worship Apollo. Diodorus Siculus in his quotation from Hecataeus makes it clear that in the sixth century B.C. the 'land of the Hyperboreans',

where Apollo's mother Latona was born, and where Apollo was honoured above all other gods, was Britain. This does not contradict Herodotus's account of an altogether different Hyperborean priesthood, probably Albanian, living near the Caspian Sea; or the view that in Aelian's time, Ireland, which lay outside the Roman Empire, may have been 'the Land of the Hyperboreans'; or the view, which I propose later in this book, that the original Hyperboreans were Libyans." E à p. 284, citando Hecateu: "Opposite to the coast of Celtic Gaul there is an island in the ocean, not smaller than Sicily, lying to the North – which is inhabited by the Hyperboreans, who are so named because they dwell beyond the North Wind."

NOTA 231, MR. NAME, P. 171: "*We are all whores*". Imagem da Internet. Palavras-chave para acesso: *youre_all_whores_classic_white_coffee_mug*.

NOTA 232, MR. NAME, P. 172: *Guigambresil*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., p. 149: "Guingambrésil." *Uma das mulheres segurava em braços e mãos maternais, sobre o seio, o filho recém-nascido, ainda em*

posição fetal – e a criança era a própria tatuagem; a outra mulher, grávida a ponto de parir, tinha apenas uma tatuagem na região montanhosa do ventre, mostrando, como numa vitrine aberta na pele, o pequeno tripulante uterino, que tinha como adereço o rabicho chinês do cordão umbilical. Imagens da Internet: a primeira copiada, mas não localizada; a segunda não localizada.

NOTA 233, MR. NAME, P. 173: *Lily Van Den Poorn*. Comentário: Numa das primeiras listas de personagens do romance Lily aparece como Sally Van Der Floet, "cliente da clínica veterinária". A mudança do sobrenome talvez tenha sido por influência de Abigail Doorn, personagem do romance *The Dutch Shoe Mystery,* de Ellery Queen.

NOTA 234, MR. NAME, P. 173-74: *Entrevista com a atriz*. Comentário: A fonte aqui é uma entrevista feita com a pornstar Brooke Lee Adams, também conhecida como Brooke Adams. Cheguei até ela

por acaso (ao pesquisar a atriz Brooke Adams, aliás mencionada no romance *Sueli*), e imaginei-a como representação de Lily. Eis as perguntas originais aproveitadas no capítulo, com respostas nem sempre as mesmas do texto original: "1 Do you believe in aliens? 2 Do you prefer a threesome or a gang bang? 3 Do you consider yourself a cougar, milf, nerd, or party girl? 4 Are you usually the cheater or the cheated? 6 What are your erogenous zones? 9 What type of music do you like to have sex to? 10 After porn, what do you plan to do? 11 Light beer, less filling or tastes great? 12 What kind of car makes your panties wet? 14 What celebrity would you love to fuck? 19 What celebrity would you love to hate? 20 If you were an animal, what would you be and why? 22 What do you call your vagina?" Comentários: Tenho cópia da entrevista original, mas o endereço não foi localizado. A expressão "fornicação espiritual" ("spiritualis fornicatio") está em Turville-Petre, op. cit., p. 140. Da instalação de Tilda Swinton há centenas de links na Internet, com fotos; basta digitar "Tilda Swinton asleep in a box".

NOTA 235, MR. NAME, P. 174-75: *Outro show bilionário,* Child Stripper. Vários links na Internet, mas não de shows.

NOTA 236, MR. NAME, P. 175: *Conferências*. Cf. Borges, Jorge Luis, *Biblioteca pessoal*, Quetzal, 2014, p. 103: "Ninguém ignora que Gómez de la Serna deu conferências de cima de um elefante ou do trapézio de um circo. (As coisas que se dizem de um trapézio

podem ser memoráveis, mas são-no menos do que o fato, deliberadamente singular, de nos terem chegado de um trapézio.)"

NOTA 237, MR. NAME, P. 175: *Por que os muçulmanos e os comunistas fazem o melhor sexo do mundo*. Cf. "Do Communists Have Better Sex?", in *Now*, Free Programs, Classes, Exhibitions, New York Public Library, 2010. Comentário: Quanto aos muçulmanos, fonte não localizada: pode ter sido, mas não creio, acréscimo meu.

NOTA 238, MR. NAME, P. 175: *A arte vaginal: Manuscritos vaginais clássicos e modernos*. Cf. "Pergaminho retirado da vagina em ato performático: arte?" e imagem correspondente. "Arte moderna ou um bando de porcaria?", in *Gazeta do Povo* online, blog de Rodrigo Constantino, 2015.

NOTA 239, MR. NAME, P. 175: *Como escrever literatura de ficção* que venda. Cf. "How to Write Fiction That Sells," with Jane K. Cleland, in *Now*, op. cit.

NOTA 240, MR. NAME, P. 175: *Clássico* Crepúsculo. Cf. "A Close-Up Look at the Artistry and Meaning of Stephenie Meyer's *"Twilight" Novels*," with John Granger: John Granger (the "Dean of Harry Potter Scholars", according to *Time* magazine) looks at the "Twilight" novels' surface artistry, their implicit morality, their archetypal allegory, as well as their hermetic meaning. This don't-

miss-it event is for Twi-Hards as well as for serious readers wanting to learn how to read popular literature with appreciation. In *Now*, op. cit.

NOTA 241, MR. NAME, P. 175: *O mais estranho* serial-killer *da Era Paradoxal*. "O Silenciador: Retrato do inimigo dos decibéis e sugestões para identificação e captura". Comentário: Criação pessoal.

NOTA 242, MR. NAME, P. 175: *Dr. Hosea Hoseason*. Comentários: O capitão Hoseason faz sua aparição no capítulo VI do romance *Kidnapped*, Oxford, 1986, p. 32. A citada Universidade Jesuítica é a Fordham University – The Jesuit University of New York. Usei-a também no romance *A folha de hera*.

NOTA 243, MR. NAME, P. 175-76: *O café hiperbóreo*. Cf. vários links na Internet. Palavras-chave: café jacu, jacu Bird coffee etc.

NOTA 244, MR. NAME, P. 177: *A bola de neve*. Comentário: tirando a droga ultra-secreta (que deve fazer toda a diferença), o que temos aí é a fórmula básica da ambrosia portuguesa.

NOTA 245, MR. NAME, P. 179: *Chuva holográfica de sombrinhas e guarda-chuvas*. Provável imagem da Internet, não localizada.

NOTA 246, MR. NAME, P. 179: *Balé de peixes*. Fonte não localizada, talvez de algum documentário de televisão. Pode ser que a participação humana tenha sido por acréscimo meu.

NOTA 247, MR. NAME, P. 180: *Um dos participantes do show* Child Preacher. Comentário: há vários links na Internet focados em *child preachers*, mas, salvo engano, não de shows.

NOTA 248, MR. NAME, P. 180: *Longos jardins de flores sintéticas, e árvores de alumínio, e pontes de seda, e córregos holográficos*. Fonte não localizada e ou criação pessoal.

NOTA 249, MR. NAME, P. 180-81: *Vozes de passos pneumaticamente operadas*. Cf. Loomis, op. cit., p. 135-36: "His imagination [do autor de *Sone de Nansai*] tended to realism. Even the ten artificial leopards mounted on the walls of the Grail castle, which uttered harmonious sounds when the wind blew, were turned by mechanical means, 'par engien', and had actual counterparts in the pneumatically operated singing birds of the Byzantine empire."

NOTA 250, MR. NAME, P. 181: *Uma aveleira de vidro*. Cf. Loomis, op. cit., p. 75: "Near it were wells and hazel-trees dropping their leaves and their blossoms into the wells."

NOTA 251, MR. NAME, P. 181: Quem quaeritis in sepulchro? Non est hic. Cf. Wikipedia: "The Latin question 'Quem quaeritis?' (Latin for

'Whom do you seek?') refers to four lines of the medieval Easter liturgy that later formed the kernel of the large body of medieval liturgical drama, which is also known as *Visitatio sepulchri* (*Visit to the tomb*)." Inspira-se em Lucas 24, 5-6: Por que buscais os viventes entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou.

NOTA 252, MR. NAME, P. 181: *Arco e aljava cheia de flechas*. Imagem de livro, não localizada.

NOTA 253, MR. NAME, P. 182: *O jardim era pródigo em flores de todo tipo*. Cf. Pickles, Sheila, *Linguagem das flores*, Melhoramentos, 1992, p. 10 (açucena), 12 (anêmona), cravo (19), 24 (aquilégia), 32 (margarida), 39 (dedaleira), 44 (malva-rosa), 46 (madressilva), 57 (alfazema), 58 (lilás), lírio (61), lírio-do-vale (63), 75 (amor-perfeito), peônia (77), papoula (83), rosa (88), verônica (97), tulipa (100), violeta (102).

NOTA 254, MR. NAME, P. 182: *Seus longos seios oblongos pendem livres, a descoberto*. Imagem na Internet. Cf. Brooke (Lee) Adams. First Time Videos, L.L.C., 2008. Conteúdo erótico.

NOTA 255, MR. NAME, P. 183: *Eu a saudaria se conhecesse seu nome como conheço o meu*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., p. 116: "Sire, je vous aurais salué si je connaissais votre nom comme je connais le mien."

NOTA 256, MR. NAME, P. 183: *Doze bois e um véu por uma noite de amores*. Fonte não localizada.

NOTA 257, MR. NAME, P. 183: *O corpo é só por um momento*. Cf. Parker, op. cit., p. 154: "The body is but for a moment, it is a temporary hut on the road."

NOTA 258, MR. NAME, P. 183: *Batendo ali de leve três vezes*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Peredur Son of Evrawg", p. 224: "Then the man patted the end of the cushion with his hand and asked Peredur to come and sit on it."

NOTA 259, MR. NAME, P. 183-84: *Naamah, neta de Caim, a bela, a alegre, a amada*. Cf. *Jerusalém*, p. 37, nota a Gênesis 3:17: "Caim é o construtor da primeira cidade, o pai dos pastores, dos músicos, dos ferreiros e das meretrizes, que provêm às comodidades e aos prazeres da vida urbana." E Gênesis 3:22: "Noema [Naamah], 'alegria', 'a amada', poderia ser epônimo de uma outra 'profissão' sobre a qual o texto se cala." Numa passagem de Frazer, *Adonis*, op. cit., v. I, p. 226, lê-se: "The name of the flower [anemone] is probably derived from Naaman ('darling'), which seems too have been an epithet for Adonis." E em Stanton, Elizabeth Cady, *The Woman's Bible* (1898, disponível online in Project Gutenberg): "Naamah the sister of Tubal Cain was supposed to be the wife of Noah. Her name in Hebrew signifies the beautiful or the gracious. Jewish doctors say her name is recorded here [in the Bible]

because she was an upright, chaste woman, but others affirm the contrary because 'the whole world wandered after her'. But the fact that Naamah's beauty attracted the multitude does not prove that she either courted or accepted their attentions." Quanto à arte de tecer: cf. Comestor, in Feldman, Louis H., *Studies in Hellenistic Judaism*, Brill, 1996, p. 345, Capítulo 14 (The Jewish Sources of Peter Comestor's Commentay on Genesis in his *Historia Scholastica*): "Noema (Naamah) invented the art of weaving." Disponível online in books.google.

NOTA 260, MR. NAME, P. 184: *Uma multidão de tumultos*. Cf. *Écrits intertestamentaires*, op. cit., "Pièges de la femme", p. 448: "Une multitude de rébellions se cache dans les pans de sa robe; ses [tuniques] sont le plus profond de la nuit; [...] et ses linges sont les obscurités nocturnes, et ses parures des coups de la Fosse."

NOTA 261, MR. NAME, P. 184: *Deus nunca fez nem quis fazer mulher mais franca e gentil*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., p. 162: "Sachez que Dieu ne fit et ne veut faire femme plus franche et débonnaire, plus courtoise et mieux élevée."

NOTA 262, MR. NAME, P. 184: *Nem os rafains, nem os zuzins, nem os emins, nem muito menos os horreus*. Cf. Gênesis, 14:5-6, e *Jerusalém*, p. 44, nota: "Rafaim, zuzim (ou zaonizomim), emim e horreus: antigas populações legendárias da Transjordânia."

NOTA 263, MR. NAME, P. 184: *Ah, minhas paixões são tão ardentes que não é preciso avivar seu fogo nem lhe adicionar combustível: minha luxúria arde mais que pão recém-tirado da fornalha*. Fonte não localizada.

NOTA 264, MR. NAME, P. 184: *Das minhas pegadas brotam quatro trevos brancos*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "How Culhwch Won Olwein", p. 152: "Wherever she went four white trefoils appeared behind her."

NOTA 265, MR. NAME, P. 184: *Minhas pálpebras entreabrem-se de modo lânguido*. Cf. *Écrits intertestamentaires*, op. cit., "Pièges de la femme", p. 450: "Ses yeux fixent ici et là, et elle lève les paupières d'un air impudique pour regarder un (homme)."

NOTA 266, MR. NAME, P. 184: *A luxúria está sempre onde quer que eu esteja*. Cf. Borges, op. cit., p. 125, tratando do *Livro de bom amor*, de Juan Ruiz: "Mau Amor opõe-se-lhe. Representa a luxúria, que está sempre 'onde quer que tu estejas'."

NOTA 267, MR. NAME, P. 184: *Não vejo pecado como pecado, mas como mistério religioso*. Cf. Parker, op. cit., p. 57: "We might suppose that sin was a metaphysical mystery; something, indeed, for which the sinner himself was hardly responsible, because he did not know either the beginning or the end of his action."

NOTA 268, MR. NAME, P. 185: *Sally Bowles, do Kit Kat Club, interpretada por Liza Minnelli*. Comentário: Note-se a casual relação entre o nome duplo do cabaré e o nome de Kate. E mais, correndo o risco de exagero associativo: Sally Starr (cf. vídeo *After Hours*) é o nome artístico de Selma Skedenski que por sua vez é o nome de fantasia de Meredith Gaynes, nome de casada de Merry Whishaw no romance.

NOTA 269, MR. NAME, P. 185: *Estou convidando você para conhecer minha casa e meu travesseiro*. Cf. Meyer, Kuno, tradutor, *Selections from Ancient Irish Poetry*, Constable, 1911, p. 106: "'O Cormac, grandson of Conn,' said Carbery, 'what is the sweetest thing you have heard?' 'Not hard to tell,' said Cormac. 'The shout of triumph after victory, Praise after wages, A lady's invitation to her pillow.'" Disponível online in *Project Gutenberg*.

NOTA 270, MR. NAME, P. 186: *Meu olho, sendo feminino, vê milhas além da visão masculina*. Cf. Parker, op. cit., p. 172: "The mother knows more than the father, the woman's eye sees miles beyond the masculine vision; while the man is getting his lenses ready, the woman has read all the small print on the horizon."

NOTA 271, MR. NAME, P. 187: *Era ruiva como Esaú*. Cf. Gênesis, 25:25.

NOTA 272, MR. NAME, P. 188: *Uma tatuagem que dava a nítida impressão de que a coxa toda até o joelho e um pouco abaixo*

tinha sido entalhada como madeira. Imagem da Internet. Palavras-chave para acesso: *beautiful 3D leg tribal tattoos*. Ou: *Design of tattoos. 3D thigh tattoo*.

NOTA 273, MR. Name, p. 189: *Como a lagarta inquiriu Alice: Who... are... you?* Comentário: A fonte aqui é menos o diálogo do livro do que o do desenho animado de Walt Disney. Embora as três palavras – todas elas monossilábicas – sejam as mesmas, no livro não há intervalo entre elas, mas apenas um itálico em *you*, ambas as vezes em que a frase é pronunciada. No filme a lagarta pronuncia cada palavra separadamente num anel de fumaça: O R U, antecipando a "ortografia abreviada" comumente usada nas redes sociais.

NOTA 274, MR. NAME, P. 189: *I'm Pregnant*. Comentário: Nomear Pregnant a personagem foi uma tentativa de dessacralizar essa frase que me parece a mais recorrente do cinema norte-americano.

NOTA 275, MR. NAME, P. 190: *A maternidade é um sim que a mulher diz a Deus*. Comentário: O uso parafrástico dessa frase tornou-se comum na Internet, mas a fonte, creio que antiga, de onde a extraí não foi localizada.

NOTA 276, MR. NAME, P. 190: *Mãe de Ninguém*. Como na nota acima, a frase é comum na Internet, mas a fonte original não foi localizada.

NOTA 277, MR. NAME, P. 191: *Heasy-Oasy na intimidade*. Cf. Stevenson, R.L, op. cit., p. 27. Essa é a forma como o grumete Ransome se refere ao capitão Hoseason.

NOTA 278, MR. NAME, P. 191: *Que as minhas saudações se apliquem de igual modo a todos vocês que aqui estão, sem omitir ninguém*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "How Culhwch Won Olwen," p. 139: "May my greeting apply equally to your nobles and you company and your troops, without omitting anyone."

NOTA 279, MR. NAME, P. 191: *O significado mais profundo do destino da humanidade é a salvação*. Cf. Callay, Brigitte L. "Concept of Destiny in Chrétien's *Perceval*", in *Rex Arturus*, op. cit., p. 141: "The

lesson of redemption he learns from the penitents and the Hermit is essential in Perceval's adventure, not only because it brings him to humble himself and to repent, but also because it explains the deepest meaning of man's destiny, which is salvation."

NOTA 280, MR. NAME, P. 191-92: *A humanidade tem escutado o rugido das investidas do Caos sobre o dique que a defende e protege*. Cf. Ker, op. cit., p. 41: "Through all his daily life the Northman hears the boom of the surges of Chaos on the dykes of the world."

NOTA 281, MR. NAME, P. 192: *A Caridade dos homens defende não apenas a humanidade, mas todo o universo, e evita que até mesmo* as estrelas pequem. Cf. Ker sobre o filósofo Boécio, op. cit., p. 75: "He [Boethius] was a seeker after a vision by which the moral nature should be regenerate, when the goodness of man should be shown to be none other than that which maintains the universe, and preserves the stars from wrong."

NOTA 282, MR. NAME, P. 192: *O objetivo do homem é confirmar que não há nada no mundo, no universo, que não seja divino*. Cf. Ker, op. cit., p. 75: "The end of man is to see that there is nothing in the world that is not divine – nothing absurd, nothing unintelligible, nothing merely natural."

NOTA 283, MR. NAME, P. 192: Fé *– eis o supremo objetivo*. Cf. Ker, op. cit., p. 75: "Faith or vision – it matters little what it is called – is with

Boethius the chief end; from that comes all the rest; the man who has that is unassailable."

NOTA 284, MR. NAME, P. 192: *A vida fragmentária deste mundo é um fragmento do Todo, do Absoluto*. Cf. Ker, op. cit., p. 75: "The fragmentary life of this world is a fragment of what is 'whole and absolute'; that which is perfect gives the meaning of that which is fragmentary."

NOTA 285, MR. NAME, P. 192: *Nada que é nosso nos aliena do Absoluto*. Cf. Ker, op. cit., p. 75: "Man has not fulfilled his course until he is taken up into the mind of God, until in his theoretic knowledge he sees with the clear vision of one to whom nothing is alien, and in his practical life has blended his separate being with the movement of the whole world."

NOTA 286, MR. NAME, P. 192: *As gerações esqueceram o que era outrora do conhecimento de qualquer criança!* Cf. Ker, op. cit., 215: "Later generations have forgotten what once every child knew."

NOTA 287, MR. NAME, P. 192: *Sim, temos o grave e freqüente defeito de esquecer o que realmente importa; de achar que somos autônomos, independentes, e, como tais, que nos bastamos a nós mesmos; de achar que o Caos não existe e, se existir, que saberemos lidar com ele por meio de nossa inteligência, sem precisar de ajuda de nossa moralidade*. [...]

E é esse o nosso erro: pois o Caos já não está mais fora de nós, como exército que sitia o castelo, mas já rompeu o dique da Caridade que nos protegia e já está entre nós, no meio de nós, já está em todas as ilhas das nações, e não nos damos conta ou não queremos nos dar conta disso: nossa inteligência é cega e surda para percebê-lo. Fonte(s) não localizada(s).

NOTA 288, MR. NAME, P. 192: *Os espíritos da perversão e os anjos da perversão e os espíritos da Verdade e os anjos da Verdade*. Cf. *Écrits intertestamentaires*, op. cit., p. 16: "Ce sont les [deux] Esprits de vérité et de perversion. Dans une fontaine de lumière est l'origine de la Vérité, et d'une source de ténèbres est l'origine de la Perversion." E p. 20: "Abomination pour la Perverseté sont toutes les voies de la Vérité et abomination pour la Vérité sont les actes de la Perversité."

NOTA 289, MR. NAME, P. 192: *Cidadãos do esgoto e da fossa*. Cf. *Écrits intertestamentaires*, op. cit., p. 19: "La Fosse éternelle." Mesma página, nota de rodapé: "Les impies sont appelés les hommes de la Fosse."

NOTA 290, MR. NAME, P. 193: *Temos mamado o mal e não o bem nas mamas de nossas mães*. Cf. Lewis, op. cit., p. 371, citação de Spenser (*The Faerie Queene*): "Desde então, tudo o que vive aprendeu a morrer, O mundo todo fica pior a cada dia, Ó obra depreciada de

Mutabilidade Que a todos nós a essa maldição submete E morte, ao invés de vida, mamamos de nossa ama!"

NOTA 291, MR. NAME, P. 193: *Todos os pensamentos dos nossos corações a todo momento são aplicados e dirigidos ao mal*. Cf. Gênesis 6:5, versão Almeida: "E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente."

NOTA 292, MR. NAME, P. 193: *Nós nos deixamos seduzir pelo mal e cremos que a Beleza é Lixo e o Lixo é Beleza*. Cf. Scruton, Roger, *Beleza*, Capítulo 8, "Fuga da Beleza", É Realizações, 2013, p. 177 ss. Uma breve citação: "Os artistas, os diretores e os músicos, tal como todos aqueles que se vêem ligados às artes, não estão somente fugindo da beleza: eles também desejam maculá-la em atos de iconoclastia estética."

NOTA 293, MR. NAME, P. 193: *A Verdade desceu à terra*. Cf. *Écrits intertestamentaires*, op. cit., "Hénoch", p. 512-13: "La Sagesse n'a pas trouvé de lieu où demeurer. Sa demeure était dans les cieux; la Sagesse l'a quitée afin d'habiter parmi les humains, mais elle n'a pas trouvé de demeure. La Sagesse est rentrée chez elle, et elle s'est installée au milieu des anges. Et la Violence a quitté ses réservoirs, elle a trouvé ce qu'elle ne cherchais pas et elle a pris demeure parmi les [humains], comme la pluie sur le désert, comme la rosée sur un sol altéré."

NOTA 294, MR. NAME, P. 193: *Nos bons não confio; só o sábio é justo*. Cf. Wells, Henry W., "An Evaluation of Thoreau's Poetry", in *Thoreau: A Collection of Critical Essays*, Prentice-Hall, 1962, p. 138: "The Good how can we trust? Only the Wise are just."

NOTA 295, MR. NAME, P. 193: *Não admira que o Diabo odeie os sábios, mas ame os bons que não têm bom senso, pois* trabalham para ele. Cf. Moeller, I, op. cit., 298, em sua análise de Graham Greene: "Há seres que voluntariamente fecham os olhos diante da realidade trágica da existência; há-os até que colaboram com todas as suas forças na manutenção de uma 'ordem' aparente. São os 'partidários da ordem', segundo Greene os mais ativos auxiliares do demônio, porque uma ordem aparente é pior que a desordem. Esta tese, que alguns tacharão de romântica, compreende-se à luz do que precede: a ordem humana impede o homem de ver a sua verdadeira desgraça e portanto a sua verdadeira salvação."

NOTA 296, MR. NAME, P. 193: *Não-Outro, como o chama o teólogo de Cusa*. Cf. Nicholas of Cusa, *On God as Not-Other*, Jasper Hopkins, tradutor, University of Minnesota Press, 1979.

NOTA 297, MR. NAME, P. 193: *Pai da Chuva*. Cf. Jó 38:28, versão Figueiredo: "Quem é o pai da chuva?"

NOTA 298, MR. NAME, P. 194: *Aquele que pode fazer cintilar o relâmpago sem fazer rugir o trovão, ou fazer rugir o trovão sem fazer cintilar o relâmpago*. Fonte não localizada.

NOTA 299, MR. NAME, P. 194: *Autor do céu e autor do inferno*. Cf. Parker, op. cit., p. 186: "The Lord is the author of hell."

NOTA 300, MR. NAME, P. 194: *Enlil uma primeira vez destruiu a humanidade* para silenciá-la, *porque já não agüentava mais tanto barulho*. Cf. *The Mythology of All Races*, v. V, *Semitic*, by Langdon, Stephen Herbert, Cooper Square, 1964, p. 272: "The next episode begins with a description of why Enlil decided for a third time to destroy mankind. Because of their uproar he was troubled Because of their multitude he had no quiet. He held his convocation [of the gods], Saying unto the gods, his sons: Oppressive has become the uproar of men. By their uproar I am troubled. In their multitude they maintain not silence. Let ... and there be fever. Quickly let pestilence still their uproar. Like a cyclone may there blow upon them Sickness, ague, fever, and plague. And so there was fever, and quickly pestilence stilled their clamour, diseases blew upon them." Disponível online in Internet Archive.

NOTA 301, MR. NAME, P. 194: *A humanidade tornara a Terra* um lugar de violência. Cf. Gênesis 6:13: "Deus disse a Noé: 'Chegou o fim de toda carne, eu o decidi, pois a terra está cheia de violência por causa dos homens, e eu os farei desaparecer da terra'." *Violência* é

o termo em King James, Almeida e Jerusalém; *iniqüidade* em Figueiredo.

NOTA 302, MR. NAME, P. 194: *Deus se fez prisioneiro de si mesmo e jaz agora impotente na jaula de sua Dor e de sua Tristeza*. Cf. Parker, op. cit., p. 244-45: "The laws of nature turned upside down! Some people have imagined that the Lord has made a prisoner of himself in his own universe. He has so constructed the universe that he finds that what he has made is in reality a cage out of which he cannot get; he has made laws, and can do nothing with them; he has outbuilt himself, he has gone beyond his own strength, and he is a creature in the presence of his own creatorship. How often in the Bible he comes and tears the whole thing to pieces, and says that he made it, and has a right to do with it what he pleases; and he will put it together again, or partially; or he will gather it so far up, and then he will dissolve the whole thing. [...] What a pity it would have been, and what an impossibility, if God had so built the universe that he could not get out of it, or into it, or round about it, or do anything with it – an incredible, preposterous miracle!" E também Moeller, I, p. 338: "Chegados ao ponto mais profundo da 'morte de Deus', compreendemos que a paixão do homem, e o seu martírio, *são a paixão e o martírio de Deus*."

NOTA 303, MR. NAME, P. 194: *E jaz ali humilhado diante dos povos de todas as ilhas das nações!* Cf. Parker, op. cit., p. 270: "He [God]

himself is humiliated in the presence of the people and of the nations." E Gênesis 10:5, versão Figueiredo: Estes [os netos de Jafé] repartiram entre si as ilhas das nações. E versão Jerusalém: A partir deles fez-se a dispersão nas ilhas das nações. E nota de rodapé: "As ilhas e as costas do Mediterrâneo."

NOTA 304, MR. NAME, P. 195: *Alguém que via o mundo como o próprio mundo nunca se vira*. Cf. Parker, op. cit., p. 410: "But the 'burden' was pressing him [the prophet], the weight gave him to feel his own weakness and littleness, and in his breath there was a constant sigh, as the breathing of one who saw the world's life as the world itself never saw it."

NOTA 305, MR. NAME, P. 195: *Ano sótico, que se repete apenas a cada mil e quatrocentos e sessenta anos*. Cf. Graves, op. cit., p. 412: "The Egyptians had no leap-year: every year the fragment of a day which was left over at New Year was saved up, until finally after 1460 years, called a Sothic Year, the fragments amounted to a whole year."

NOTA 306, MR. NAME, P. 195: *Quando o sol era ainda adolescente.* Cf. Lewis, op. cit., p. 105: "O ar é temperado com a adolescência do sol."

NOTA 307, MR. NAME, P. 197: *Non-Aliud moriens*. Comentário: Non-Aliud significa Não-Outro. *De Li Non Aliud* é o título original do tratado de Nicolau de Cusa.

NOTA 308, MR. NAME, P. 198: Mum *is the word*. Comentário: A expressão equivale às interjeições psiu! caluda! silêncio! *Mum*, além disso, é uma das formas elementares usadas pelas crianças para *mother*.

NOTA 309, MR. NAME, P. 198: *Eu estava entre o céu e a terra e o céu e a terra colidiam ferozmente um contra o outro*. Fonte não localizada.

NOTA 310, MR. NAME, P. 198: *Embarcar num navio e fugir para Társis*. Cf. *Jerusalém*, nota de rodapé a Jonas 1:3: "Társis representava aos olhos dos hebreus o fim do mundo. Jonas quer subtrair-se à sua missão fugindo para o lugar mais longe possível."

NOTA 311, MR. NAME, P. 199: *Faz um ano que eu não ria, e agora que rio de novo sou agredida desse jeito!* Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Peredur Son of Evrawg", p. 221-22. Aí um anão e sua mulher, também anã, são agredidos: "A year earlier he had brought his dwarf wife to the court to seek Arthur's hospitality, which they received, but they had in the course of the year not spoken a word to anyone." Ambos são agredidos pelo senescal Kei. Chrétien de Troyes substitui o casal de anões por uma moça em *Perceval*, p. 53: "Et voici que le garçon qui s'en allait voit une pucelle jeune et gente. Il la salue et elle lui rend son salut et tout en riant lui dit: Si tu vis assez vieux, je pense et je crois en mon coeur que par tout le monde n'y aura nul meilleur chevalier que toi! Or la pucelle

n'avait ri depuis plus de six ans au moins. Et elle avait parlé si haut que Keu l'avait bien entendue. Cette parole le courrouça si fort qu'il gifla le tendre visage d'un grand coup dont elle fut jetée à terre."

NOTA 312, MR. NAME, P. 200: A morte violenta *é a morte natural – como na selva*. Cf. Bates, op. cit., p. 130: "Physiological death is very rare in nature. [...] We think of death from old age as 'natural death' and we thus come across the paradox that natural death is uncommon in nature, unnatural."

NOTA 313, MR. NAME, P. 200: *É francês. Prennant.* Palavras-chave para acesso à fonte: filae.com/nom-de-famille/PRENANT.

NOTA 314, MR. NAME, P. 202: *A mulher era uma adúltera compulsiva, além de prostituta de sarjeta*. Cf. Oséias 1:2-3, versão Jerusalém: "Começo das palavras de Iahweh por intermédio de Oséias. Disse Iahweh a Oséias: Vai, toma para ti uma mulher que se entregue à prostituição e filhos da prostituição, porque o país se prostituiu constantemente, afastando-se de Iahweh. Ele foi e tomou Gomer, filha de Deblaim, que concebeu e lhe gerou um filho.

NOTA 315, MR. NAME, P. 203: *Çav laçav*, *çav laçav*, *qav laqav*, *qav laqav*, *ze'êr sham*, *ze'êr sham*. Cf. Isaías 28:10 e Lods, op. cit., 1950, p. 123: "Ses adversaires imitent, en se moquant, les balbutiements qu'il prononce dans ses accès de glossolalie." E também *Jerusalém*, nota

d de rodapé: "Lit.: 'ordem sobre ordem... medida sobre medida... um pouco aqui, um pouco além'. Mas não é preciso procurar traduzir estas palavras que apenas são escolhidas por sua sonoridade." Que foi o que fiz ao citá-las no *Poema Graciano*, 1982, verso 617.

NOTA 316, MR NAME, P. 204: *Rainha que se entregava a um cavalo*. Cf. Pliny, *Natural History*, v. 8, capítulo 64 ("The Nature of the Horse"): "Juba informs us, that Semiramis was so greatly enamoured of a horse, as to have had connection with it." Texto disponível online in Perseus Project. A versão francesa (disponível em remacle.org) tem: "Juba rapporte que Sémiramis aima un cheval au point d'avoir des rapports sexuels avec lui." Juba é Juba II da Mauritânia, autor de uma história natural. Byron defende a rainha em *Don Juan*, canto V: "'Twas famous, too, for Thisbe and for Pyramus, / And the calumniated queen Semiramis. // That injured Queen by chroniclers so coarse / Has been accused (I doubt not by conspiracy) / Of an improper friendship for her horse / (Love, like religion, sometimes runs to heresy)." Texto disponível online in Project Gutenberg.

NOTA 317, MR. NAME, P. 207: *Oglevy distribuiu entre nós três o sacramento da eucaristia*. Cf. Loomis, op. cit., p. 46-47: "Several commentators have expressed astonishment that Chrétien assigned to a woman the task of administering the eucharisty in violation of the sacramental doctrine of the Roman Church."

NOTA 318, MR. NAME, P. 207: *Intercourse*. Cf. Stewart, op. cit., p. 339. Como em inglês, mas de uso menos comum, a palavra *intercurso* significa relação sexual.

NOTA 319, MR. NAME, P. 208-09: *Era um* flash-mob. Cf. Scruton, op. cit., p. 182-83, em que se trata da montagem da ópera *O rapto do serralho*, de Mozart, pelo produtor Calixto Bieito. Cito um parágrafo, p. 183: "Na montagem de *O rapto do serralho* realizada em 2004 na Komische Oper, em Berlim, o produtor Calixto Bieito decidiu ambientar a ópera num bordel berlinense, fazendo de Selim seu cafetão e de Konstanze uma de suas prostitutas. Sobre o palco, casais copulavam até mesmo durante as músicas mais delicadas, e toda desculpa para a violência, carente ou não de clímax sexual, era aproveitada. Em determinado momento, uma prostituta passou a ser torturada gratuitamente, tendo seus mamilos cortados de maneira cruel e realista antes de seu assassinato. A letra e a música falavam de amor e compaixão, mas sua mensagem era suprimida pelas cenas de homicídio e de sexo narcisista que, estrondosamente orquestradas, tomavam conta do palco."

NOTA 320, MR. NAME, P. 208-09: *Tatuagens (arame farpado em torno do pescoço, cabeças de cães sobre as mamas, sinais de beijos em todos os quadrantes etc.)*. Imagens da Internet.

NOTA 321, MR. NAME, P. 210: Um crucifixo de jade. Inúmeras imagens na Internet. Palavras-chave para acesso: jade-cross-pendant.

NOTA 322, MR. NAME, P. 214: *Uma procissão de mulheres completamente nuas, pedalando suas bicicletas.* Palavras-chave para acesso: *girl in nude bike ride London*.

NOTA 323, MR. NAME, P. 215: *Quem é que conta?* Comentário: A partir deste ponto interrompe-se a narrativa de Kate Whishaw. Em muitos dos capítulos seguintes se aplicaria a pergunta acima, sobretudo no caso de situações em que Kate esteja só ou em companhia de personagens que morrem antes de terem tido tempo para nem que fosse rabiscar um registro. Mas invoque-se Alter, op. cit., p. 62: "Entretanto, rigorosamente falando, essas histórias não são historiografia, mas uma recriação imaginativa da história feita por um escritor talentoso que organizou os materiais disponíveis segundo determinados eixos temáticos, de acordo com sua notável intuição da psicologia dos personagens. Cabe lembrar que ele se sentia inteiramente livre para criar monólogos interiores de seus personagens; para atribuir-lhes sentimentos, intenções ou motivações a seu bel-prazer; para inventar diálogos (e o escritor [da Bíblia] é, sem dúvida, um dos mestres do diálogo na literatura) em ocasiões nas quais, senão os próprios atores, tinha conhecimento exato do que fora dito." Em sua essência, o texto de Alter pode ser aplicado a este romance (e, especialmente, dentre muitos outros, à tetralogia *José e seus irmãos*, de Thomas Mann).

NOTA 324, MR. NAME, P. 216: *Monte Doloroso*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., "Continuations de *Perceval*," p. 253: "Je ne répondrai rien à tout ce que vous demandez, ni mensonge ni vérité, mais voici ce que je vous dirai: vous monterez sur le Mont Douloureux où il vous sera dit une nouvelle qui vous plaira."

NOTA 325, MR. NAME, P. 216: *Patinhos de borracha*. Cf. *Wikipedia*, verbete Moby-Duck: "A book by Donovan Hohn [2011] concerning 28.800 plastic ducks and other toys, known as the Friendly Floatees, which were washed overboard from a container ship in the Pacific Ocean on 10 January 1992 and have subsequently been found on beaches around the world and used by oceanographers to trace ocean currents." Comentário: Minha primeira fonte foi uma resenha em jornal literário norte-americano que não consegui recuperar.

NOTA 326, MR. NAME, P. 216: *Norgals*. Cf. *Demanda*, I, p. 74: "Então disse um cavaleiro de Norgales." É um dos reinos da Grã-Bretanha, segundo nota do Padre Augusto Magne. Certamente forma deturpada de Nord Gales.

NOTA 327, MR. NAME, P. 217: *Penedos pertencentes a mundos que não o nosso*. Cf. Rolleston, T.W., *Bardic Romances of Ancient Ireland*, s/d, Introduction: "Cliffs which still belong to another world than ours." Texto disponível online in Project Gutenberg.

NOTA 328, MR. NAME, P. 217: *Uma névoa circunda como uma sebe todo o rochedo do hospital*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Gereint and Enid", sinopse, p. 259: "The meaning of the hedge of mist episode remains a mystery." E o final da história, p. 297: "Enid, from where she was, worried and fretted, fearing for Gereint, but he came and blew the horn, and as soon as he did so the mist disappeared."

NOTA 329, MR. NAME, P. 217: *Tatuagens: sobre a testa algumas folhas ao vento e nas costas um arabesco quase impossível de decifrar*. Imagens da Internet. A primeira, não localizada. Palavras-chave para acesso à segunda: *God is an imaginary friend for grown-ups*. Ou: *Best 25+ Atheist tattoo ideas on Pinterest*.

NOTA 330, MR. NAME, P. 217: *Auto-homicídio*. Cf. Cobbett, op. cit., p. 92: "How many men [...] driven to despair, ending in madness or self-murder, or both!"

NOTA 331, MR. NAME, P. 218: *Não querendo, nem podendo, nem sabendo crer em Deus*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., "Continuations de *Perceval*," p. 306: "C'est le roi de la Cité Morte, celui qui n'a pouvoir ni volonté de croire en Dieu."

NOTA 332, MR. NAME, P. 218: *Violetas, modestas e tímidas*. Cf. Pickles, op. cit., p. 102, onde a violeta é descrita como humilde e modesta.

NOTA 333, MR. NAME, P. 218: *Tatuado no pavilhão da orelha um pequeno dragão alado*. Imagem da Internet. Palavras-chave para acesso: *41 – dragon ear tattoo*.

NOTA 334, MR. NAME, P. 219: *Assim como foi fulminado o pobre Uzá por tocar a Arca da Aliança*. Cf. II Samuel 6:6-7, versão Jerusalém: "Ao chegarem à eira de Nacon, Oza estendeu a mão para a Arca de Deus e a sustentou, porque os bois a faziam tombar. Então a ira de Iahweh se estendeu contra Oza: e ali mesmo Deus o feriu por causa da sua falta, e ele morreu, ali, ao lado da Arca de Deus." De nota de rodapé citemos: "A santidade da Arca, sobre a qual está o trono de Iahweh, torna-a intocável."

NOTA 335, MR. NAME, P. 221: *Mais louca que uma lebre ou um chapeleiro*. Comentário: Óbvia referência à Lebre Maluca e ao Chapeleiro Louco (March Hare e Mad Hatter), personagens de *Alice no país das maravilhas*.

NOTA 336, MR. NAME, P. 321: *Aí senta no chão e começa a contar uma história*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Pwyll Lord of Dyved", p. 61: "She [Rhiannon] had to remain for seven years at the court of Arberth, where she was to sit every day by the mounting-block near the gate and tell her story to anyone who might not already know it; she was also to offer to carry guests and strangers to the court on her back, though it was seldom that anyone let himself be so transported."

NOTA 337, MR. NAME, P. 222: *Dederick*. Cf. Behind the Name: The Etymology and History of First Names, página da Internet: "Older form of Derek." E Wikipedia, verbete Derek: "Derek is a male name. It is the English language short form of Diederik, the Low Franconian form of the name Theodoric."

NOTA 338, MR. NAME, P. 224: *Nunca estamos velhos nos sonhos: os sonhos mantêm a alma sempre jovem*. Cf. Parker, op. cit., 155-56: "There are no old dreamers – the dream keeps the soul young. [...] It sees heavens, figures, it has a gift and faculty for the turning of clouds into letters, and storms into speeches, and all nature into a library and a sanctuary of learning. [...] Dreams and visions are the

real power of life. [...] It is the dream that rules; it is the vision – white, ghostly, spectral outline, partly a thought, partly a thing, a shape without a shape – that leads the sentiment and the ambition of the world."

NOTA 339, MR. NAME, P. 225: *Veio como indigente, recolhido na rua*. Comentário: Inspirado na vida do jazzman Lucky Thompson (1924-2005). Cf. Lucky Thompson's Obituary, *The Guardian*, 05.10.2005, consultado online: "Marginalised at home, Thompson gradually withdrew from the scene and bartered his saxophones for some dental work, only re-emerging briefly to teach in the 1970s at Dartmouth College, New Hampshire, before disappearing again. For the last 10 years, he lived at a rehabilitation centre in Seattle, latterly suffering from Alzheimer's disease."

NOTA 340, MR. NAME, P. 228: O mosaico fotográfico. Cf. *Wikipedia*, verbete "Photographic mosaic".

NOTA 341, MR. NAME, P. 229: *Darby M'Graw!* Cf. Stevenson, R.L, *Treasure Island*, World, 1946, p. 266. Incidência mais detalhada adiante.

NOTA 342, MR. NAME, P. 232: *Âmbar e rosas*. Cf. Lewis, op. cit., p. 285-86: "A Natureza aparece diante dele em toda a sua luminosidade, enchendo seu quarto do cheiro de âmbar e rosas."

NOTA 343, MR. NAME, P. 233: *Tatuagens: um Pégaso cobrindo sua fêmea*. Imagem da Internet não localizada.

NOTA 344, MR. NAME, P. 234: *O vaso sanitário*. Cf. Weird News on *NBCNews*, 11.03.2006. "Pucker up and pee? A urinal shaped like the mouth of a woman is seen at a public toilet in Vienna, Austria, on Oct. 19. Women's groups were outraged by the fixtures, which were removed by their owner and put up for sale on eBay." Palavras-chave para acesso: *Pucker up and pee*.

NOTA 345, MR. NAME, P. 237: Esconda-se nas moitas em volta ou deixe-se engolir pela terra terra adentro, Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Math Son of Mathonwy", p. 114: "'What sort of journey does this sow

make? asked Gwydyon. Everyday when the sty is opened she goes out; no one can hold her, nor do we know where she goes any more than if she went into the earth."

NOTA 346, MR. NAME, P. 239: *Debruçando-se sobre o córrego (como se debruçara outro herói para receber na espádua um golpe de lança)*. Comentário: Siegfried foi morto por um golpe de lança ao inclinar-se para beber água de um rio.

NOTA 347, MR. NAME, P. 239: *A marca de dois pés femininos: da Virgem do Musgo, ou mesmo dela, Kate*. Cf. Graves, op. cit., p. 324: "Not far off, towards Llanfair, a woman's footprint is sunk an inch or so deep in a large flat stone. It is locally called 'the Virgin's footprint'."

NOTA 348, MR. NAME, P. 239: *O tempo de sete horas que ali habitaram Eva e seu marido*. Cf. *Diversified Song*, poema galês atribuído a Gwion, in Graves, op. cit., p. 152: "Seven hours they were / The orchard keeping, / Till Satan brought strife, / The Lord of Hell." Outra fonte é Lawrence, Robert Means, *The Magic of the Horse-shoe, with Other Folk-Lore Notes*, Houghton & Mifflin, 1899, p. 321: "According to a popular mediaeval tradition, Adam and Eve remained but seven hours in Eden." Texto disponível in Online Books Page.

NOTA 349, MR. NAME, P. 239: *Astro que brilha com luz emprestada*. Cf. Régamey, op. cit., p. 171-72: "Or, la lune est ordinairement le

symbole de la corruption et de la sottise, parce qu'elle change sans cesse, mais parfois aussi, elle est le symbole de l'Église militante, parce qu'elle brille d'un éclat emprunté."

NOTA 350, MR. NAME, P. 240: *Os galhos se contavam às centenas, e atados a eles pendiam trapos de tecido e cachos de cabelos*. Cf. Frazer, op. cit, 1924, p. 286: "C'est aux branches de l'arbre [um carvalho] que sont attachés les chiffons qu'on aperçoit si variés. [...] À Meiseh, j'ai trouvé, attaché à une branche, plusieurs mèches de cheveux."

NOTA 351, MR. NAME, P. 240: *Uma porta fora embutida na abertura e fechada com tranca e chave (que não estava ali).* Cf. Church, Ella Rodman, *Among the Trees at Elmridge*, 1886, capítulo III: "In the South of England there is another great elm tree with a hollow trunk which has fitted into it a door fastened by a lock and key." Texto disponível online in Project Gutenberg.

NOTA 352, MR. NAME, P. 240: *Não há madeira mais dura e mais forte que a do carvalho, e é dela que se fazem portas*. Cf. Graves, op. cit., p. 176: "When Gwion writes in the *Câd Goddeu*, 'Stout Guardian of the door, His name in every tongue', he is saying that doors are costumarily made of oak as the strongest and toughest wood and that 'Duir', the Beth-Luis-Nion name for 'Oak', means 'door' in many European languages including Old Goidelic *dorus*, Latin *foris*, Greek *thura*, and German *tür*, all derived from the Sanskrit *Dwr*,

and that *Daleth*, the Hebrew letter D, means 'Door' – the 'l' being originally an 'r'."

NOTA 353, MR. NAME, P. 240: *Espiando lá dentro, Kate viu uma escada circular*. Cf. Church, op. cit., capítulo III: "Another great elm, near London, has a winding staircase cut within it, and a turret at the top where at least twenty persons can stand."

NOTA 354, MR. NAME, P. 240: *Atirado a um canto, o esqueleto de um bebê humano que nascera morto ou morrera recém-nascido*. Comentário: A cena, por si mesma, remete ao trio de esqueletos – homem, mulher e bebê gorila – em *Tarzan of the Apes*, primeiro volume da série criada por Edgar Rice Burroughs. Além disso, Lord Greystoke construiu o abrigo da família sobre os ramos de uma árvore.

NOTA 355, MR. NAME, P. 241: *Uma casinha coberta de colmo e de asas de pássaro e erigida sobre pilares de amieiro*. Cf. Loomis, op. cit., p. 75: "There he [King Conn] found a hall, thatched with coloured bird's wings..." E Graves, op. cit., p. 170: "The alder [amieiro] is also proof against the corruptive power of water [...] and its timber resists decay indefinitely when used for water-conduits or piles." Mais adiante: "The earliest European houses were built on alder piles at the edge of lakes." E ainda, p. 172: "One can say that the alders are the piles that lift his [the Spirit of the Year's] house out of the floods of winter."

NOTA 356, MR. NAME, P. 241: *A metade de um balde de amieiro em que se guarda leite*. Cf. Graves, op. cit., p. 170: "The alder was also used in ancient Ireland for making milk pails and other dairy vessels."

NOTA 357, MR. NAME, P. 241: *Tinham pintado uma mão vermelha acima do batente*. Cf. *Costumbres del Universo*, edição espanhola, Montaner & Simón, 1922, v. II, fotografia, p. 423. Legenda traduzida e editada: "Em muitas casas de Túnis pinta-se uma mão acima da porta de entrada como proteção contra o mau-olhado."

NOTA 358, MR. NAME, P. 242: *Nesta casa estão todos mortos*. Cf. Carlo Collodi, *As aventuras de Pinóquio*, Paulinas, 1992, p. 57: "Depois de uma corrida desesperada de quase duas horas, finalmente, todo ofegante, chegou à porta daquela casinha e bateu. Ninguém respondeu. Voltou a bater com mais força, porque ouvia o barulho dos passos que se aproximavam e a respiração forte e pesada dos seus perseguidores. O mesmo silêncio. Percebendo que batendo não acontecia nada, começou no desespero a dar pontapés e cabeçadas na porta. Então apareceu na janela uma linda Menina, com os cabelos azuis e o rosto branco como uma imagem de cera, os olhos fechados e as mãos cruzadas sobre o peito, a qual, sem nem mexer os lábios, disse com uma vozinha que parecia que vinha do outro mundo: Nesta casa não tem ninguém. Estão todos mortos." Cf. também Chrétien de Troyes, op. cit., p. 65: "Il se hâte d'arriver au château. [...] Il se trouve devant une porte fermée. Il y

frappé du gantelet et il huche à bonne voix. Tant il frappe qu'il aperçoit à la fenêtre d'une salle une pucelle maigre et pâle. Elle se penche: Qui est-ce là qui appelle? Belle amie, c'est un chevalier qui vous prie de le laisser entrer et de le loger ici cette nuit. Sire, vous entrerez mais nous em saurez peu de gré. Nous ferons pourtant pour le mieux.'"

NOTA 359, MR. NAME, P. 242: *Aqui jaz Charity Rae, que morreu de coração partido ao ser abandonada por sua sobrinha Katherine Lee*. Cf. Collodi, op. cit., capítulo xxiii, p. 90: "Havia no lugar uma pequena pedra de mármore, sobre a qual se liam em letras de fôrma estas dolorosas palavras: Aqui jaz a menina dos cabelos azuis, morta de dor por ter sido abandonada pelo seu irmãozinho Pinóquio."

NOTA 360, MR. NAME, P. 242: *Ela sentiu-se içada ao ar pelo pescoço: a corda fora laçada à volta de um galho de árvore*. Cf. Collodi, op. cit., capítulo xv, p. 59: "Imediatamente amarraram-lhe as mãos atrás das costas e, passando-lhe uma corda em volta do pescoço, dependuraram-no no galho de uma grande árvore chamada o grande Carvalho."

NOTA 361, MR. NAME, P. 243: *Tinha tatuada no largo braço uma suástica formada por dois falos cruzados lançando jatos de esperma*. Fonte não localizada.

NOTA 362, MR. NAME, P. 245: *E Kate disse a seu coração*. Cf. Alter, op. cit., p. 109: "A fórmula introdutória ('Davi disse para si mesmo' ou, numa tradução literal, 'disse ao seu coração') reforça a semelhança formal entre o discurso falado e o pensamento não falado."

NOTA 363, MR. NAME, P. 245: *Sou apenas o protetor da ave contra os falcões e os falcoeiros*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., "Continuations de *Perceval*," p. 223: "C'est pourquoi il s'addresse à vous comme au protecteur de l'oiseau contre l'oiseleur."

NOTA 364, MR. NAME, P. 245: *Sou seu tio materno*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Peredur Son of Evrawg", p. 225: "I am your uncle, your mother's brother, and you shall remain with me for a while, learning manners and courtesy." E nota de rodapé: "The stress on sisters' sons in the northern Branches of the Mabinogi [...] suggests a system of matrilinear descent. Thus, Peredur is certainly his maternal uncle's heir." Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., "Continuations de *Perceval*," p. 335. O rei Pescador a Percival: "Je suis frère de votre mère, la plus noble femme de coeur, la plus vaillante et la plus sage de tout notre lignage."

NOTA 365, MR. NAME, P. 247: Livro do Silêncio. Décimo Volume. *Ao folheá-lo, porém, viu que todas as páginas estavam em branco e sem numeração*. Comentários: Sempre me agradou o título de um romance medieval de Heldris de Cornualle, *Le roman de Silence*, em que Silence é uma jovem que se faz passar por homem. O

escritor capixaba A. W. Marques (também conhecido como Tony Zax) é autor de um livro artesanal sem data cujo título é *Silêncio* e cujas cem páginas estão em branco (ou em sépia, melhor dizendo).

NOTA 366, MR. NAME, P. 248: *Misericórdia é meu desejo*. Cf. Mercy is my desire: divisa da família escocesa Wishaw ou Whishaw. Cf. in houseofnames.com.

NOTA 367, MR. NAME, P. 248: *Rio Lli*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Branwen Daughter of Llyr", p. 75: "At that time there were only two rivers, Lli and Archan, but thereafter the sea widened and overflowed the kingdoms."

NOTA 368, MR. NAME, P. 249: *Se Deus está doente, doente também estará a humanidade e o mundo por ele criados*. Comentário: Este é o tema do Rei Pescador, de que serão citados aqui apenas dois pontos do livro de Jessie L. Weston. Cf. op. cit., p. 63: "In view of the present facts I would submit that the problem posed in our first chapter may be held to be solved; that we accept as a *fait acquis* the conclusion that the woes of the land are directly dependent upon the sickness, or maiming, of the King, and in no wise caused by the failure of the Quester." E, no parágrafo seguinte: "This is a point which has hitherto escaped the attention of scholars: the misfortunes of the land have been treated rather as an accident, than as an essential, of the Grail story, entirely

subordinate in interest to the *dramatis personae* of the tale, or the objects, Lance and Grail, round which the action revolves. As a matter of fact I believe that the 'Waste Land' is really the very heart of our problem."

NOTA 369, MR. NAME, P. 251: *Gwynn Yonge.* Comentário: *Yonge* é a forma arcaica, em duas sílabas, do nome *Young*. Cf. verbete "Yonge" na *Wikipedia*, onde estão listados exemplos desse nome de família desde o século XV até o final do século XX.

NOTA 370, MR. NAME, P. 252: *Não olhou para trás: se escorregasse e caísse e pusesse uma vez só os olhos no chalé, nunca mais desceria aquela colina*. Comentário: O que está implícito aqui é uma associação com a morte de Gunnar Hamundarson, personagem da *Saga de Njal*. Condenado ao exílio, ele se prepara para abandonar a Islândia. Cito da p. 166 da edição Penguin Classics, 1966: "They rode down towards Markar River. Just then Gunnar's horse stumbled, and he had to leap from the saddle. He happened to glance up towards his home and the slopes of Hlidarend. How lovely the slopes are, he said, more lovely than they have ever seemed to me before, golden corn-fields and new-mown hay. I am going back home, and I will not go away." Em conseqüência, torna-se passível de ser morto pelos inimigos, o que realmente acontece.

NOTA 371, MR. NAME, P. 254: Heroína, *não no sentido original e absurdo de* mulher de herói *ou* filha de herói. Cf. Saraiva, op. cit., verbete *Heroína*: "Ovídio. Heroína, mulher ou filha de herói."

NOTA 372, MR. NAME, P. 254: *Isolado e sozinho, para melhor ser surpreendido e assaltado à noite*. Cf. Ker, op. cit., p. 61: "Also, as if by a kind of instinctive perception that large warfare was too difficult or too complex and abstract for poetry, the epic turns by preference to adventures where the hero is isolated or left with a small company, where he is surprised and assailed in a house by night as at Finnesburh, or where he meets his enemies in a journey and has to put his back to a rock, like Walter of Aquitaine." E Cheryl Exum, op. cit., p. 11: "If they are not already exceptional people, rulers or readers, tragic heroes are made exceptional by their experience, and so are commonly isolated from society. [...] Often a tragic hero responds to disaster [...] and unleashes more disaster."

NOTA 373, MR. NAME, P. 254: *Centenas de bandeirinhas de papel.* Cf. *Costumbres*, op. cit., v. II, ilustração, p. 149. Legenda traduzida e editada: "No caminho de Teerã a Ispahan os viajantes têm de se purificar, o que se faz passando-se por baixo de um exemplar do Corão suspenso de um varal sobre o caminho."

NOTA 374, MR. NAME, P. 254: *Esta é a cela de uma emparedada*. Cf. ensaio de Mário Martins, "A vida reclusa e a sua influência na Idade Média", disponível na Internet. Em Magne, *Demanda*, v. I, p.

291-98, Percival dialoga com sua tia, uma emparedada. Comentário: De onde terei extraído esse pequeno vaso de violetas?

NOTA 375, MR. NAME, P. 255: *Se queres saber meu nome, pergunta à moça que cuida de mim*. Cf. Frazer, *Taboo*, op. cit., p. 326-28: "When an Ojebway is asked his name, he will look at some bystander and ask him to answer. [...] In this last case no scruple seems to be felt about communicating a man's name to strangers, and no ill effects appear to be dreaded as a consequence of divulging it; harm is only done when a name is spoken by its owner." E cf. H.W. Grainge, apud *Taboo*: "Chatting with an old Sakalava while the men were packing up, we happened to ask him his name; whereupon he politely requested us to ask one of his servants standing by." E: "As a general rule no one will utter his own name. To enquire, "What is your name?" is a very indelicate question in native society."

NOTA 376, MR. NAME, P. 255: *Inclusas*. Cf. Mário Martins, op. cit.: "Em 1302, no testamento de D. Frei João Martins, bispo da Guarda, faz-se menção de duas emparedadas, a que chamam inclusas."

NOTA 377, MR. NAME, P. 255: *Quando o inferno surgir nu, inteiramente nu, à sua frente*. Cf. Jó 26, 6, versão Almeida: O inferno está nu perante ele, e não há coberta para a perdição.

NOTA 378, MR. NAME, P. 256: *Fiquei completamente louca logo no início da minha gravidez*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "How Culhwch

Won Olwen," p. 135: "Once she had become pregnant Goleuddydd went mad and would enter no house, but when her time came her senses returned."

NOTA 379, MR. NAME, P. 257: *Acomodaram-me de tal modo que eu pudesse parir a criança sobre as coxas da mulher*. Cf. *Gênesis* 30:3-13.

NOTA 380, MR. NAME, P. 257: *Ah, quanta coisa aconteceu entre os dois crepúsculos nessa noite*. Cf. *Jerusalém*, nota a Êxodo, 12:6: "Lit.: 'entre as duas tardes", seja entre o pôr-do-sol e a noite completa (samaritanos), seja entre o cair e o pôr do sol (fariseus e Talmud)'."

NOTA 381, MR. NAME, P. 258: *Circularam três vezes com tochas de abeto em torno do catre*. Cf. Graves, op. cit., p. 190: "The silver fir [...], sacred in Greece to Artemis the Moon-goddess who presided over childbirth. [...] In Orkney, according to Rogers's *Social Life in Scotland*, mother and child are 'sained' soon after delivery with a flaming fir-candle whirled three times round the bed." *Fir*: abeto.

NOTA 382, MR. NAME, P. 258: *Gêmeos gerados por diferentes pais*. Cf. Graves, op. cit., p. 293: "The hare was sacred, I suppose, because it is very swift, very prolific – even conceives, Herodotus notes, when already pregnant [iii, 108] – and mates openly without embarassment." E ainda, p. 301: "Another account of his [Lugh's] parentage quoted by H. d'Arbois de Joubainville in his monumental

Cycle Mythologique Irlandais makes him the son not of Balor's daughter Ethne by one Cian, but of Clothru (who is apparently a single form of the Triple Goddess Eire, Fodhla and Banbha) by Balor's three grandsons Brian, Iuchar and Iuchurba; a row of red circles on his neck and belly marking off the parts of his body that each father had begotten."

NOTA 383, MR. NAME, P. 259: *Essa criança não terá nome até que a tragam aqui para receber um nome* dado por mim." Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Math Son of Mathonwy", p.107: 'I will swear this fate upon him, that he shall have no name until he obtains one from me.' Parece que no romance o juramento de Fay não teve efeito.

NOTA 384, MR. NAME, P. 261: *Lago do Olho Vermelho*. Comentário: Há um *Lake of the Red Eye* no conto "The Fate of the Children of Lir", in Jacobs, Joseph, *More Celtic Fairy Tales*, D. Nutt, 1895, disponível online in Project Gutenberg. As outras fontes (se é que é o caso) – Este Lago, Nosso Lago e Lago do Lago – não foram localizadas.

NOTA 385, MR. NAME, P. 261: Quinhentas janelas ou até mais. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., p. 175: "Il [le château] offre bien cinq cents fenêtres ouvertes."

NOTA 386, MR. NAME, P. 261: *O barco tinha um olho vivo pintado numa e noutra face da proa*. Comentário: Inesquecível em meu

imaginário desde a infância a visão de um navio de olhos pintados no filme *O ladrão de Bagdá*. Cito trecho da crônica "Quem se lembra de Debra Paget": "Marca registrada da Fantasia, pra mim, é aquele olho pintado no casco de nau sarracena, na abertura do filme *O ladrão de Bagdá*, numa das várias versões da história, não sei qual." Agora sei: foi a versão de 1940, dirigida por Ludwig Berger e Michael Powell, obviamente em reprise em Vitória nos anos 50.

NOTA 387, MR. NAME, P. 261: *Enquanto estiver no barco, não diga esta palavra: e soletrou a palavra h-a-l-e-n*. Comentário: De todas as fontes perdidas, por não anotadas no devido momento, esta é a que mais me espanta ter perdido. Jurava que estaria em Frazer, *Taboo*, mas vasculhei esse e outros livros de Frazer disponíveis na Internet (e a própria Internet em si) e não a encontrei. Lógico que não é criação minha: como poderia adivinhar que a palavra *halen* significa sal em galês?

NOTA 388, MR. NAME, P. 262: *Uma comprida vara de freixo que jazia no fundo do barco*. Cf. Graves, op. cit., p. 168: "In ancient Wales and Ireland all oars and coracle-slats were made of ash."

NOTA 389, MR. NAME, P. 263: *O dia da morte é melhor que o dia do nascimento.* Cf. Eclesiastes 7:1, versão Jerusalém: Mais vale o bom nome do que o bom perfume, mais o dia da morte do que o do nascimento.

NOTA 390, MR. NAME, P. 263: *A torre do meio era de um vivo carmim, as outras quatro, brancas como neve*. Cf. Chrétien de Troyes, "Continuations de *Perceval*," p. 237: "On y voit cinq belles tours dont celle du milieu est rouge vif, alors que les autres sont blanches."

NOTA 391, MR. NAME, P. 264: *O acasalamento de um sol débil com a sólida ilha da Casa do Lago*. Cf. Loomis, op. cit., p. 52: "All this converging evidence points to the existence in pagan times of a nature myth which interpreted the miracle of spring by the mating of the sun-god with the land of Ireland."

NOTA 392, MR. NAME, P. 265: *Num largo e longo salão feericamente iluminado por candelabros pendentes do teto esculpido*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., p. 67: "La demoiselle le mène dans une salle qui est fort belle et large et longue et dont le plafond est sculpté."

NOTA 393, MR. NAME, P. 265: *Era uma cavalgada de belas moças emocionadas*. Cf. Chrétien de Troyes, "Continuations de *Perceval*," p. 223: "La reine se lève bien vite et court vers le palais, sans même emporter ses parures, et les demoiselles à sa suite sans se couvrir de leurs manteaux. Jamais on n'avait vu pareille cavalcade de princesses en émoi!"

NOTA 394, MR. NAME, P. 265: *Se a Virgem Maria tivesse descido ali naquele instante não teria sido mais festejada que Kate*. Cf.

Chrétien de Troyes, op. cit., "Continuations de Perceval," p. 310: "Si Dieu fût descendu du ciel en cet instant, il n'eût pas été plus fêté que Perceval par Gorneman et ses fils."

NOTA 395, MR. NAME, P. 266: *Têm todas atada ao pulso uma fita de seda*. Cf. Frazer, *Taboo*, op. cit., p. 32: "Among the Kayans of Borneo illness is attributed to the absence of the soul; so when a man has been ill and is well again, he attempts to prevent his soul from departing afresh. For this purpose he ties the truant into his body by fastening round his wrist a piece of string on which a *lukut*, or antique bead, is threaded; for a magical virtue appears to be ascribed to such beads." Texto disponível online in Project Gutenberg.

NOTA 396, MR. NAME, P. 266: *Crêem até mesmo que a matéria é capaz de morrer e renascer*. Cf. Lewis, op. cit., p. 101: "Vejam! A matéria, a mais antiga de todas as coisas, contente está / Pela forma é limitada e pode nascer de novo."

NOTA 397, MR. NAME, P. 267: *Seu corpo e seu rosto e seu cabelo são dignos de ser honrados*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., "Continuations de *Perceval*," p. 255: "Beau seigneur, votre corps et votre cheval sont dignes d'être honorés, suppliés, adorés, plus que nul saint sur nul autel."

NOTA 398, MR. NAME, P. 267-68: *Nunca vi mulher que fosse melhor para um homem do que você*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Owein, or The Countess of the Fountain", p. 201: "I have never seen a better man for a woman than you. If you had a woman-friend she would be the best of woman-friends, and if you had a lover she would be the best of lovers."

NOTA 399, MR. NAME, P. 270: *Amaldiçoa a Deus, e morre*. Cf. Jó 2, 9, versão Almeida: Então sua mulher lhe disse: Ainda reténs a tua sinceridade? Amaldiçoa a Deus, e morre.

NOTA 400, MR. NAME, P. 272: *Para* vender minha beleza *como prostituta eclesiástica*. Comentário: Fonte original não localizada, mas a expressão "to sell her beauty" ou "to sell her sex" como eufemismo para prostituição é comum na Internet.

NOTA 401, MR. NAME, P. 272: *Rahab de Jericó*. Cf. Graves, op. cit., p. 161, nota: "A similar marriage was that of Joshua to Rahab the Sea-goddess, who appears in the Bible as Rahab the Harlot." Veja-se, também, online, Douglas Jacoby, Q&A 0917, Joshua married Rahab?

NOTA 402, MR. NAME, P. 272: *Tamar se fez de prostituta para emprenhar de Judá seu sogro*. Cf. Gênesis 38, 1-30. Alter, op. cit., p. 18-28, desenvolve acurada análise literária sobre o episódio.

NOTA 403, MR. NAME, P. 272: *E a prostituta anônima que preferiu abrir mão do filho a vê-lo dividido em duas partes por Salomão*. Cf. I Reis 3, 16, versão Almeida: Então vieram duas mulheres prostitutas ao rei, e se puseram perante ele.

NOTA 404, MR. NAME, P. 272: *Maria Madalena e Maria Egipcíaca*. Cf. Wikipedia: "During the Middle Ages, Mary Magdalene was conflated in western tradition with Mary of Bethany and the unnamed 'sinful woman' who anoints Jesus's feet in Luke 7:36-50, resulting in a widespread but innacurate belief that she was a repentant prostitute or promiscuous woman. The identification of Mary Magdalene with Mary of Bethany and the unnamed 'sinful woman' was a major controversy in the years leading up to the Reformation and some Protestant leaders rejected it. During the Counter-Reformation, the Catholic Church used Mary Magdalene as a symbol of penance. In 1969, the identification of Mary Magdalene with Mary of Bethany and the 'sinful woman' was removed from the General Roman Calendar, but the view of her as a former prostitute has persisted in popular culture." O verbete St. Mary Magdalen da *Catholic Encyclopedia* online, contudo, traz uma longa reflexão sobre sua identidade, de que se extraiu esta citação: "In the New Testament she is mentioned among the women who accompanied Christ and ministered to Him (Luke 8:2-3), where it is also said that seven devils had been cast out of her (Mark 16:9). She is next named as standing at the foot of the cross (Mark 15:40; Matthew 27:56; John 19:25; Luke 23:49). She saw Christ

laid in the tomb, and she was the first recorded witness of the Resurrection. The Greek Fathers, as a whole, distinguish the three persons: the 'sinner' of Luke 7:36-50; the sister [Mary] of Martha and Lazarus, Luke 10: 38-42 and John 11; and Mary Magdalen. On the other hand most of the Latins hold that these three were one and the same. Protestant critics, however, believe there were two, if not three, distinct persons. It is impossible to demonstrate the identity of the three; but those commentators undoubtedly go too far who assert, as does Westcott (on John 11:1), 'that the identity of Mary with Mary Magdalene is a mere conjecture supported by no direct evidence, and opposed to the general tenour of the gospels.' It is the identification of Mary of Bethany with the 'sinner' of Luke 7:37 which is most combatted by Protestants. It almost seems as if this reluctance to identify the 'sinner' with the sister of Martha were due to a failure to grasp the full significance of the forgiveness of sin. The harmonizing tendencies of so many critics, too, are responsible for much of the existing confusion." Quanto a St. Mary of Egypt, o longo verbete dedicado a ela na mesma *Encyclopedia* declara logo de início sua profissão: "Born probably about 344; died about 421. At the early age of twelve Mary left her home and came to Alexandria, where for upwards of seventeen years she led a life of public prostitution."

NOTA 405, MR. NAME, P. 273: *A morte não é mais do que mudança de posição*. Cf. Parker, op. cit., p. 244: "Death may be but transition; death may be but translation; death is only change of position,

change of relation, change of sphere, change of service." Cf. Lewis, op. cit., p. 233: "Mas não da morte como algo mau; mas da morte, antes, como novidade de vida, conceito que tem uma lucidez que raramente se alcança em escritos profanos."

NOTA 406, MR. NAME, P. 273: *Em suma, a morte é uma terra prometida, e como tal melhor que qualquer outra terra neste mundo inferior*. Comentário: Fonte, se é que é o caso, não localizada.

NOTA 407, MR. NAME, P. 274: *Como um mero autômato nas mãos de Hoosat From Another Planet*. Cf. "A cidade dos autômatos", in *Pato Donald* 98 (22/09/1953, p. 9-14), 99 (29/09/1953, p. 9-14), 100 (06/10/1953, p. 9-14), 101 (13/10/1953, p. 9-14), 102 (20/10/1953, p. 9-13) e 103 (27/10/1953, p. 9-13). Comentários: Hoosat é chamada Ulda na versão brasileira. Suspeito que no filme *Aeon Flux* (péssimo filme futurístico, aliás, típico do cinema americano) Charlize Theron reproduz o visual capilar de Hoosat.

NOTA 408, MR. NAME, P. 274: *Esta moça não corresponde à idéia que eu faço de um* salvador. Cf. Ker, op. cit., p. vii: "That's a woodcock," said Ker. "That's not my idea of a woodcock," replied the student. "It's God's idea of a woodcock," replied Ker.

NOTA 409, MR. NAME, P. 275: *Vou cortar sua cabeça e lançá-la ao ar como o buquê de uma noiva!* Cf. Frazer, *Dying God*, Macmillan, 1911, p. 53: "This institution was styled Thalavettiparothiam or authority obtained by decapitation. Parothiam is the name of a supreme authority of those days. The name of the office is still preserved in the Cochin state, where the village headman is called a Parathiakaran. This Thalavettiparothiam was a terrible but interesting institution. It was an office tenable for five years during which its bearer was invested with supreme despotic powers within his jurisdiction. On the expiry of the five years the man's head was cut off and thrown up in the air amongst a large concourse of villagers, each of whom vied with the other in trying to catch it in its course down." Texto disponível online in Project Gutenberg.

NOTA 410, MR. NAME, P. 275: *Vou cozinhar seus pulmões e dá-los a comer aos lobos, junto com arroz cozinhado em seu próprio sangue!* Cf. Frazer, *The Dying God*, op. cit., p. 55: "Among the Jaintias or Syntengs, a Khasi tribe of Assam, human sacrifices used to be annually offered on the Sandhi day in the month of Ashwin. Persons often came forward voluntarily and presented themselves

as victims. [...] Thus arrayed, he [the victim] sat for a time in meditation and prayer on a dais in front of the goddess; then he made a sign with his finger, and the executioner, after uttering the usual formulas, cut off his head, which was thereafter laid before the goddess on a golden plate. The lungs were cooked and eaten by such Kandra Yogis as were present, and it is said that the royal family partook of a small quantity of rice cooked in the blood of the victim."

NOTA 411, MR. NAME, P. 276: *Em nome do Pai que reina no céu, do Filho que se fez nosso irmão, e do Espírito do Amor*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., "Continuations de *Perceval*," p. 303-04: "Perceval, étonné du bruit, fait le signe de la Croix, au nom du Père qui règne dans les cieux, du Fils qui s'est fait notre frère, et de l'Esprit d'Amour."

NOTA 412, MR. NAME, P. 276: *A luz elétrica envelhece os olhos*. Fonte não localizada.

NOTA 413, MR. NAME, P. 276-77: *Ó tão belo, tão amado, ó flor de beleza*. Cf. Nutt, op. cit., nota 146: "Part of Deirdre's lament over the slain Noisi may be paraphrased thus: 'Fair one, loved one, flower of beauty; beloved, upright and strong; beloved, noble and modest warrior. When we wandered through the woods of Ireland, sweet with thee was the night's sleep! Fair one, blue-eyed, beloved of thy wife, lovely to me at the trysting place came thy clear voice

through the woods. I cannot sleep; half the night my spirit wanders far among throngs of men. I cannot eat or smile. Break not to-day my heart; soon enough shall I lie within my grave. Strong are the waves of the sea, but stronger is sorrow, Conchobor.'." Comentário: O texto acima é uma paráfrase feita por Alfred Nutt (nota 146) com base na versão mais antiga (incluída no *Livro de Leinster*, século XII) de *Deirdre e os filhos de Usnech*. Texto de Nutt disponível online in Project Gutenberg.

NOTA 414, MR. NAME, P. 277: *Uma moça belíssima entra na sala empunhando pelo meio da haste uma lança luzidia, ponta voltada para cima*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., p. 92: "Comme ils [Percival e o senhor do castelo] parlaient de choses et d'autres, un valet d'une chambre vint, qui lance brillante tenait, empoignée par le milieu. Il passa à côté du feu et de ceux qui étaient assis. Coulait une goutte de sang de la pointe du fer de lance et jusqu'à la main du valet coulait cette goutte vermeille. Le jeune hôte voit la merveille et se roidit pour n'en en point demander le sens. C'est qu'il se souvient des paroles de son maître en chevalerie. Ne lui a-t-il pas enseigné que jamais ne faut trop parler? Poser question c'est vilenie. Il ne dit mot."

NOTA 415, MR. NAME, P. 278: Pedras muito preciosas. Cf. Lucien de Samosate, op. cit., v. III, "De la déesse syrienne", p. 371: "En outre, elle [la statue] est couverte d'or et de pierres très précieuses, dont les unes sont blanches, les autres couleur d'eau, beaucoup aussi

couleur de vin ou couleur de feu; beaucoup d'autres sont des onyx de Sardaigne, des hyacinthes, des émeraudes que lui apportent des Égyptiens, des Indiens, de Éthiopiens, des Mèdes, des Arméniens, des Babyloniens."

NOTA 416, MR. NAME, P. 278: *Kate escolhe calar-se*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., p. 93-94: "D'une chambre en une autre [les demoiselles] allèrent. Le jeune homme les vit passer, mais à nul n'osa demander à qui l'on présentait ce Graal dans l'autre chambre, car toujours il avait au coeur les paroles de l'homme sage, son maître en chevalerie. [...] Alors, devant les deux convives une autre fois passe le Graal, mais le jeune homme ne demande à qui l'on sert. Toujours se souvient du prudhomme l'engageant à ne trop parler. Mais il se tait plus qu'il ne faudrait." A descrição da cena correspondente em "Peredur Son of Evrawg" (*Mabinogion*, op. cit., p. 226) é mais lacônica: "Then Peredur sat to one side of his uncle and they talked. He saw two lads entering the hall and then leaving for a chamber; they carried a spear of incalculable size with three streams of blood running from the socket to the floor. When everyone saw the lads coming in this way they set up a crying and a lamentation that was not easy for anyone to bear, but the man [Peredur's uncle] did not interrupt his conversation with Peredur – he did not explain what this meant, nor did Peredur ask him. After a short silence two girls entered bearing a large platter with a man's head covered with blood on it, and everyone set up a crying and lamentation such that it was not easy to stay in the

same house. Then a chamber was prepared for Peredur and he went to bed." Convém citar também uma passagem de Gautier de Dolens, primeiro continuador de Chrétien, conforme resumo de Alfred Nutt, op. cit., p. 178. O herói aí é Gauvain (Galvão) e não Percival. "A crowned knight enters and bids Gauvain sit by his side. Then the Grail goes through the room [!], serving out meats in plenty, and acting the part of a steward, whereat Gauvain is astounded. He next sees a lance which drips blood into a silver cup."

NOTA 417, MR. NAME, P. 278-79: *Foi pescado por uma virgem num barco sem âncora e sem remo, e ela move o barco abraçada ao mastro e remando com um dos pés*. Fonte não localizada.

NOTA 418, MR. NAME, P. 279: *Ni, segunda segunda assistente de câmara*. Comentário: Inspirado em listas de créditos de filmes e seriados norte-americanos. A primeira vez que vi supus que fosse alguma pilhéria metalingüística (tratava-se de uma comédia); depois percebi que não. Em *House of Cards*, por exemplo, no décimo segundo episódio da primeira temporada, lá estão: 2nd 2nd Assistant Director e Additional 2nd 2nd Assistant Director.

NOTA 419, MR. NAME, P. 279: *Pensa em perguntar-lhe sobre as moças que viu com lança e cálice durante a refeição*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., p. 94: "A chaque mets que l'on servait, il voit repasser le Graal par-devant lui tout découvert. Mais ne sait à qui l'on en

sert. Point n'a désir de le savoir. Il sera temps de demander à l'un des valets de la cour le lendemain dès le matin quando il quittera le seigneur et tous ses gens."

NOTA 420, MR. NAME, P. 280: *Aquele que vê é mais belo que Deus*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., p. 36: "Mais vous êtes plus beau que Dieu."

NOTA 421, MR. NAME, P. 280-81: *Dick Shelton, Joan e Alicia*. Comentário: alusão ao romance *The Black Arrow*, de R.L. Stevenson.

NOTA 422, MR. NAME, P. 281: *Vestida na sua própria beleza*. Cf. verso do poema "White Goddess", de Robert Graves, que serve de epígrafe para seu livro com o mesmo título: "Her naked worn magnificence". O tradutor da edição brasileira, Bentto de Lima, traduziu: "A magnífica nudez que a cobre e veste."

NOTA 423, MR. NAME, P. 282: *Ainda bem que não está impura*. Cf. Levítico 15:19, versão Jerusalém: Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue e que seja fluxo de sangue do seu corpo, permanecerá durante sete dias na impureza das suas regras.

NOTA 424, MR. NAME, P. 283: *Corredores de ar tão rarefeito que lhes oprime a respiração, e de teto tão baixo que as obriga a curvar o corpo e, às vezes, a mover-se de quatro como quadrúpedes ou rastejar como serpentes, e, uma vez, chegadas rastejantes a um*

beco de pedra sem saída, a recuar até o ponto em que o corredor se bifurcara. Cf. Heyerdahl, Thor, *Aku-Aku: O segredo da Ilha de Páscoa*, Melhoramentos, s/d, p. 73-78.

NOTA 425, MR. NAME, P. 283: Fetch aft the rum, Kate! Cf. Stevenson, op. cit., 1946, p. 266: "Darby M'Graw," it wailed – for that is the word that best describes the sound – "Darby M'Graw! Darby M'Graw!" again and again and again; and then rising a little higher, and with an oath that I leave out, "Fetch aft the rum, Darby!" Comentário: Fernando Pessoa cita essa passagem em sua "Ode marítima", e mais de uma vez: "Darby M'Graw-aw-aw-aw-aw! Darby M'Graw-aw-aw-aw-aw-aw-aw-aw! Fetch a-a-aft th ru-u-u-u-u-u-u-u-u-um, Darby."

NOTA 426, MR. NAME, P. 283-84: *Duas vezes cem e treze e quarenta*. Fórmula numérica não localizada.

NOTA 427, MR. NAME, P. 285: *Cadeira Dangerosa*. Comentário: Jeffrey Gantz, na introdução ao *Mabinogion*, op. cit., p. 17, estabelece associação entre a aventura de Teseu e a de Pryderi, em "Manawydan Son of Llyr", que, na tentativa de furtar uma jarra de ouro, viu-se preso pelos pés a uma laje de mármore. Em Magne, *Demanda*, v. I, p. 57, Galaaz senta-se à Cadeira Perigosa e, p. 58, a rainha Guinevere, ciente disso, exclama: "Por Deus, formosa aventura Deus aí deu. Pois dos muitos que já aí sentaram, nunca houve nenhum que aí não fosse morto." A cadeira estava à espera

(p. 56) do cavaleiro "por quem as maravilhas desta terra e das outras serão consumadas." E em Chrétien de Troyes, op. cit., "Continuations de *Perceval*," p. 340-43 (citação parcial): " Ha, Perceval, mon bon ami! Celui qui m'a confié cette chaise ne m'aime guère. La fée des Roches Mauves me l'envoya par un courrier à qui Dieu fasse honte et dommage! J'ai été obligé de promettre, sur ma couronne et sur ma vie, que cette chaise serait mise là où vous la voyez, mais que personne ne s'y assoie s'il n'est pas au-dessus de tous les chevaliers du monde, et désigné par Dieu pour être Roi du Graal et gardien de la Lance qui saigne, sous peine du plus dur châtiment. Voilà, sire: vous savez tout. Seigneur roi, lui dit Perceval après y avoir songé, quelqu'un s'y est-il essayé? Oui, dit le roi. Il y en a eu six. C'étaient de très bons chevaliers, mais dès qu'ils s'y assirent, la terre les engloutit. C'est pourquoi je vous prie de ne pas vous y mettre."

NOTA 428, MR. NAME, P. 286: *Alguns apenas* fazem uma oração, *enquanto outros* oram *de verdade*. Cf. Parker, op. cit., p. 201: "Have we said our prayer, or prayed it?"

NOTA 429, MR. NAME, P. 287: *Controle de natalidade animal por esterilização e de eutanásia animal humanitária*. Cf. Wikipedia: "Animal euthanasia is the act of putting an animal to death or allowing it to die by withholding extreme medical measures." *Spaying* e *neutering* são os termos em inglês aplicados à esterilização das fêmeas e dos machos, respectivamente.

NOTA 430, MR. NAME, P. 288: *Cinco, sete, dez, doze, vinte e dois, quarenta, ou cento e quarenta e quatro anos*. Comentário: Escolhi esses dentre os vários números sagrados coligidos em Curtius, op. cit., p. 109: "Vingt-deux est un bon exemple de chiffre qui, en soi, est dénué de valeur symbolique; elle ne lui échoit que par hasard – parce que l'alphabet hébreu a 22 lettres – et grâce à la constatation faite par saint Jérôme." E: "C'est à Richard M. Meyer (*Die altgermanische Poesie nach ihren formelhaften Elementen beschrieben*, 1889, 73) que l'on doit la notion des chiffres 'typiques', variables selon les civilisations: 3, 5 et 10 chez les Hindous; 7, 12, 40 dans l'Ancien Testament; 17 et 50 chez les Irlandais." E: "La première des deux élégies à Maecenas a 144 vers, soit 12 fois 12." Lamento, tarde demais, não ter incluído na relação os dois números típicos dos irlandeses, cujas tradições, por via dos seus primos galeses, alimentam o romance.

NOTA 431, MR. NAME, P. 290: Tudo que sei é que sou. Cf.: *Mabinogion*, op. cit., "Math Son of Mathonwy", p. 106: "Math said: 'Girl, are you a virgin?' 'I do not know but that I am.'"

NOTA 432, MR. NAME, P. 290: *Às costas trazia tatuadas duas belas asas de anjo em tamanho natural*. Várias imagens na Internet.

NOTA 433, MR. NAME, P. 291: *Tatuagens: uma das coxas fora reservada apenas para uma só frase*: *Salvation Lies Within*. Imagem da

Internet (Pinterest). Palavras-chave para acesso: *upper outer thigh placement*.

NOTA 434, MR. NAME, P. 292: *As próprias crianças recém-nascidas já começam a ser tatuadas logo após primeiro banho*. Inúmeras imagens na Internet.

NOTA 435, MR. NAME, P. 293: *A lenda afirma que foi costurado por meio de mágica*. Fonte original não localizada. Fonte alternativa online: Paul Stapfer, *Shakespeare and Classical Antiquity*, 1880: "The damsel [Cressida] wore a mantle that had been made in India with great skill, and with the aid of magic arts. And it was rosy-red and white, and changed its colour many times a day, according to the course of the sun. And a wise poet of India had sent it to Calchas out of great love for him. The fur of the mantle was of great richness and rarity, for it was made of the whole and entire skin, without a seam, of an animal, called dindialos, which inhabits the East. And it was of so many colours, that there is no colour, either

in stones or in flowers, that it did not possess. And this animal is caught by a strange kind of people, called Cynocephales, who have heads like unto a dog... The hem of the mantle was made from an animal of great price, that lives by the river of the Earthly Paradise, and it was adorned right richly with precious stones." O tema, antes de Shakespeare, foi explorado por Benoit de Saint Maure e Geoffrey Chaucer, mas não encontrei referência ao *dindialo* nem em *Roman de Troie* nem em *Troilus and Criseyde*.

NOTA 436, MR. NAME, P. 295: *O que há de tão hermético neste poema?* Cf. *Spectacles*, op. cit., p. 705: "Que a-t-il de si difficile là dedans? Écoutez moi plutôt, je vais vous lire comme il convient."

NOTA 437, MR. NAME, P. 295-96: *Os pássaros silvestres cantam, os pássaros silvestres cantam, e sempre, sempre, fazem nascer o devaneio. Fazem nascer o devaneio de um sopro de primavera que desabrocha as flores do pessegueiro, de um sopro de primavera que desabrocha as flores do pessegueiro e lhe carrega os ramos, onde os tordos e os pardais se chamam e se respondem uns aos outros à beira de um precipício, à beira de um precipício onde as flores vermelhas evocam uma tela de brocado, onde as flores vermelhas evocam uma tela de brocado de belo aspecto, de belo aspecto, essas montanhas! – essas montanhas puras e magníficas, puras e magníficas montanhas diante das quais nuvens e brumas se elevam, montanhas diante das quais nuvens e brumas se elevam, puras e inconstantes, puras e inconstantes, as vagas que apressam*

o turbilhão tumultuoso das águas, as vagas que apressam o turbilhão tumultuoso das águas de uma viçosa temporada, viçosa temporada, lugar solitário de onde é bom, lugar solitário de onde é bom partir à aventura, partir à aventura na companhia de flores aquáticas, na companhia de flores aquáticas semelhantes à neve, semelhantes à neve, como as flores da pereira, que cintilam em seu branco imaculado, as flores da pereira, que cintilam em seu branco imaculado, jade precioso, jade precioso como um ramo florido de pingentes de prata, como um ramo florido de pingentes de prata – última perfeição –, última perfeição como a relva tenra e aveludada bem à borda do regato, relva tenra e aveludada bem à borda do regato, na verdura, na verdura, e vão aos pares – e vão aos pares, as borboletas que borboleteiam e que se aproximam voando para pousar, as borboletas que borboleteiam e que se aproximam voando para pousar sobre uma flor desmaiada, sobre uma flor desmaiada, enquanto ao fundo do bosque um pássaro expressa sua mágoa, enquanto ao fundo do bosque um pássaro expressa sua mágoa sem cessar, sem cessar de suspirar pela glória da primavera e de suas belezas, de suspirar pela glória da primavera e de suas belezas, como a dos choupos e dos salgueiros, dos choupos e dos salgueiros que da ponta de seus ramos refletem o brilho dos esplendores primaveris, que da ponta de seus ramos refletem o brilho dos esplendores primaveris, objetos freqüentes de nossas mútuas libações, objetos freqüentes de nossas mútuas libações com vinho generoso da primavera, com vinho generoso da primavera que nos deixa ébrios, que nos deixa

ébrios de correr livremente pelo seio de uma temporada primaveril, de correr livremente pelo seio de uma temporada primaveril onde um se encontra com o outro, onde um se encontra com o outro, e a mútua nostalgia das andanças por entre rios e montes, mútua nostalgia das andanças por entre rios e montes onde o coração está pacífico, onde o coração está pacífico e bem docemente, bem docemente procura e retorna ao lugar de onde partiu – para repousar – para repousar – de todos os seus labores – de todos os seus labores. Cf. *Spectacles*, op. cit., p. 705-16: "Oiseaux / Oiseaux / Sauvages / Sauvages / Chantent / Chantent / Souvent / Souvent / Font naître / Font naître / Rêverie / Rêverie / Souffle / Souffle / Printemps / Printemps / Épanouit / Épanouit / Fleurs / Fleurs / Pêcher / Pêcher / Charge / Charge / Branches / Branches / Loriots / Loriots / Moineaux / Moineaux / S'appellent / S'appelent / Répondent / Répondent / Les uns les autres / Les uns les autres / Bord / Bord / Précipice / Précipice / Fleurs / Fleurs / Rouges / Rouges / Évoquent / Évoquent / Écran / Écran / Brocart / Brocart / Bel / Bel / Aspect / Aspect / Montagnes / Montagnes / Pures / Pures / Magnifiques / Magnifiques / Montagnes / Montagnes / Devant qui / Devant qui / Nuées / Nuées / Brumes / Brumes / S'élèvent / S'élèvent / Pures / Pures / Inconstantes / Inconstantes / Vagues / Vagues / Hâtent / Hâtent / Tourbillon / Tourbillon / Tumultueux / Tumultueux / Eau / Eau / Frais / Frais / Séjour / Séjour / Lieu / Lieu / Solitaire / Solitaire / Fait bon / Fait bon / Partir / Partir / Aventure / Aventure / Compagnie / Compagnie / Fleurs / Fleurs / Aquatiques / Aquatiques / Semblables / Semblables / Neige / Neige / Fleurs /

Fleurs / Poirier / Poirier / Étincellent / Étincellent / Blanc / Blanc / Immaculé / Immaculé / Jade / Jade / Précieux / Précieux / Comme / Comme / Branche / Branche / Fleurie / Fleurie / Pendeloque / Pendeloque / Argent / Argent / Ultime / Ultime / Perfection / Perfection / Herbe / Herbe / Tendre / Tendre / Veloutée / Veloutée / Bord / Bord / Ruisseau / Ruisseau / Verdure / Verdure / Par couples / Par couples / Papillons / Papillons / Papillonent / Papillonent / S'approchent / S'approchent / Volant / Volant / Se poser / Se poser / Fleur / Fleur / Flêtrie / Flêtrie / Fond / Fond / Bois / Bois / Oiseau / Oiseau / Pousse / Pousse / Complainte / Complainte / Sans / Sans / S'arrêter / S'arrêter / Soupirer / Soupirer / Après / Après / Gloire / Gloire / Printemps / Printemps / Beautés / Beautés / Saules / Saules / Peupliers / Peupliers / Bout / Bout / Branches / Branches / Font scintiller / Font scintiller / Splendeurs / Splendeurs / Printanières / Printanières / Objet / Objet / Fréquent / Fréquent / Communes / Communes / Libations / Libations / Vin / Vin / Généreux / Généreux / Printemps / Printemps / Met / Met / Ivresse / Ivresse / Courir / Courir / Librement / Librement / Sein / Sein / Séjour / Séjour / Printanier / Printanier / Rencontre / Rencontre / Autre / Autre / Commun / Commun / Regret / Regret / Errances / Errances / Fleuves / Fleuves / Monts / Monts / Coeur / Coeur / Paisible / Paisible / Tout doucement / Tout doucement / Revient / Revient / S'en retourne / S'en retourne / Parti / Parti / Repos / Repos / Peines / Peines."

NOTA 438, MR. NAME, P. 297: *Caledvwlch, ou Caladbolg*. Cf. Loomis, op. cit., p. 18: "Arthur's sword, called in English Excalibur, in French Calibourc, goes back to a Welsh Caledvwlch, which in turn derives from Irish Caladbolg."

NOTA 439, MR. NAME, P. 297: *Seu cognome é Memória do Sangue; seu epíteto é Aço Que Mói Aço*. Fontes não localizadas.

NOTA 440, MR. NAME, P. 297-98: *Que criatura é essa, anterior ao dilúvio, que não tem corpo, mas que do sul traz mel e do leste, ouro; que do oeste traz lã e do norte, morte*. Cf. Graves, p. 438, onde Graves transcreve o poema *Winds of Fate* (cinco estrofes de quatro versos) publicado no volume II de *Ossianic Society's Publications*, 1855.

NOTA 441, MR. NAME, P. 298: *Que criatura é essa, anterior ao dilúvio, que o porco vê, mas o homem não, que o bode vê, mas o homem não*. Cf. Graves, op. cit., p. 435: "The close connexion of winds with the Goddess is also shown in the widespread popular belief that only pigs and goats (both anciently sacred to her) can see the wind."

NOTA 442, MR. NAME, P. 298: *Que criatura é essa, anterior ao dilúvio, sem carne e sem osso, sem veia e sem sangue*. Cf. Graves, op. cit., p. 29: "Discover what it is: / The strong creature from before the Flood / Without flesh, without bone, / Without vein, without blood, / Without head, without feet... / In field, in forest... / Without hand, without foot. / It is also as wide / As the surface of the earth, / And

it was not born, nor was it seen...” O texto completo da adivinha está no conto galês *Taliesin*, que Lady Charlotte Guest incluiu em sua tradução do *Mabinogion*, disponível online in Project Gutenberg: “Discover thou what is / The strong creature from before the flood, / Without flesh, without bone, / Without vein, without blood, / Without head, without feet; / It will neither be older nor younger / Than at the beginning; / For fear of a denial, / There are no rude wants / With creatures. / Great God! How the sea whitens / When first it come! / Great are its gusts / When it comes from the south; / Great are its evaporations / When it strikes on coasts. / It is in the field, it is in the wood, / Without hand and without foot, / Without signs of old age, / Though it be coeval / With the five ages or periods; / And older still, / Though they be numberless years. / It is also so wide / As the surface of the earth; / And it was not born, / Nor was it seen. / I will cause consternation / Wherever God willeth. / On sea, and on land, / It neither sees, nor is seen. / Its course is devious, / And will not come when desired. / On land and on sea, / It is indispensable. / It is without an equal, / It is four-sided; It is not confined, / It is incomparable; / It comes from four quarters / It will not be advised, / It will not be without advice. / It commences its journey / Above the marble rock. / It is sonorous, it is dumb, / It is mild, / It is strong, it is bold, / When it glances over the land. / It is silent, it is vocal, / It is clamorous, / It is the most noisy / On the face of the earth. / It is good, it is bad, / It is extremely injurious. / It is concealed, / Because sight cannot perceive it. / It is noxious, it is beneficial; / It

is yonder, it is here; / It will discompose, / But will not repair the injury; / It will not suffer for its doings, / Seeing it is blameless. / It is wet, it is dry, / It frequently comes, / Proceeding from the heat of the sun, / And the coldness of the moon. / The moon is less beneficial, / Inasmuch as her heat is less. / One Being has prepared it, /Out of all creatures, / By a tremendous blast, / To wreak vengeance / On Maelgwn Gwynedd."

NOTA 443, MR. NAME, P. 298: *Um apito de barro branco*. Cf. Graves, p. 158: "An interesting survival of these winnowing-feast mysteries is the Majorcan *xiurell*, or white clay whistle, decorated in red and green, and hand-made in the traditional shapes of mermaid, coiled serpent, bull-headed man, full-skirted woman with a round hat rocking a baby in her arms, or with a flower instead of a baby... [...] The object of the whistle must originally have been to induce the North-East winnowing winds [...] which summon rain clouds from the Atlantic Ocean to soak the winter wheat planted earlier in the month." Na mesma página: "Whistling three times in honour of the White Goddess is the traditional witch way of raising the wind. [...] 'I'll give thee a wind.' 'And I another.' – as the witches say in *Macbeth*." O que nos traz à canção de Dorival Caymmi, "Vamos chamar o vento," a que não falta o assobio do cantor.

NOTA 444, MR. NAME, P. 299: *A espada corta-o como se o vento fosse um corpo vivo, e sólido; e sangue grosso, denso, jorra ao ar*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "How Culhwch Won Olwen", p. 137: "a battle

axe half a yard across from ridge to edge, an axe which would draw blood from the wind."

NOTA 445, MR. NAME, P. 301: Nela estava também o autógrafo de Deus. Cf. Parker, op. cit., p. 179: "May there in the simplest of them [his ministers] be a mystery which means God's autograph." No mais, triste fatalidade de que fui testemunha.

NOTA 446, MR. NAME, P. 302: *E, para nossa maior alegria, vejam, vejam*. Cf. *Alter*, op. cit., p. 90, citando Gênesis 29:2: "Ele olhou e, vejam, havia um poço no campo e, vejam, três rebanhos de ovelhas deitadas ao lado." As traduções portuguesas consultadas ou ignoram o recurso narrativo ou substituem-no por "eis". A versão de King James respeita o original hebraico: "And he looked, and *behold* a well in the field, and, *lo*, there were three flocks of sheep lying by it." (*Alter*, op. cit., p. 90, nota de rodapé.) Ver também, sobre o mesmo assunto, p. 69.

NOTA 447, MR. NAME, P. 303: *O próprio Deus lhe renderia culto também, se estivesse ali presente*. Cf. Lewis, op. cit., p. 62: "É igualmente significativo que Marte, que não estava quando Mercúrio chegou, aparecesse de repente 'bem vestido em pano da Hircânia' e tão terrível que o próprio Júpiter lhe teria rendido culto, se tivesse estado presente."

NOTA 448, MR. NAME, P. 304: *Aquilo que sua mente e sua língua nomearem lhe será dado, até onde o vento sopre, a chuva regue, o sol gire, o mar salgue, a terra abrace*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "How Culhwch Won Olwein", p. 139-40: "'Chieftain, said Arthur, even though you do not stay, you shall have the request that head and tongue name, as far as the wind dries, as far as the rain wets, as far as the sun rises, as far as the sea stretches, as far as the earth extends, excepting only my ship, my mantle, my sword Caledvwlch, my spear Rhongomynyad, my shield Wynebgwrthucher, my knife Carnwennan and my wife Gwenhwyvar."

NOTA 449, MR. NAME, P. 304: *Sua canoa pessoal de cento e quarenta e cinco pés de comprimento movida por cento e três remadores*. Cf. *Costumbres*, op. cit., vol. I, fotografia, p. 333. Legenda traduzida e editada: "Os kayanos constróem barcos de guerra de grande longitude para atacar aldeias distantes."

NOTA 450, MR. NAME, P. 304: *Suas girafas e orquídeas*. Cf. Lewis, op. cit., p. 89: "Esse universo, que produziu a orquídea e a girafa, não produziu nada mais forte do que Marciano Capella."

NOTA 451, MR. NAME, P. 304: *Seu arco de marfim de elefante*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Owein, or The Countess of the Fountain", p. 194: "Each carried a bow of elephant ivory with strings of deer sinew, and arrows with shafts of walrus ivory and point of gold and peacock feathers."

NOTA 452, MR. NAME, P. 304: *Sua orquestra de metrônomos*. Cf. Wikipedia, Metronome: "Perhaps the most famous, and most direct, use of the metronome as an instrument is György Ligeti's 1962 composition, *Poème Symphonique for 100 Metronomes*."

NOTA 453, MR. NAME, P. 304: *Sua estátua de ouro que mandou fazer representando sua falecida padeira*. Cf. Heródoto, op. cit., livro I, 51: "At the same time Croesus sent many other presents without his inscription on them: divers dishes of silver, and the image of a woman, three cubits high, made of gold, which the Delphians say, represents his bakeress."

NOTA 454, MR. NAME, P. 304: *Seu Magsawi, enorme jarro de porcelana japonesa que falava e cantava*. Cf. Cox, Warren E., *The Book of Pottery and Porcelain*, Crown, 1945, v. I, p. 432-33: "Among the Tinguian of Abra Mr. Cole tells of a jar named 'Magsawi' which talked and went on long journeys by itself, was married to a female jar owned by the Tinguan of Ilocos Norte and had a child at San Quintin. The owner said it used to talk softly but that since it had been broken it could not be understood. This legend may have come from the actual sounds given off by some large jars. I have one myself which in our old studio, which had a forty-foot arched ceiling, would pick up the tones of my voice, if I raised it, and mimic me into shame. Now that we have moved it, it has ceased to remonstrate."

NOTA 455, MR. NAME, P. 304: *Quero meu cabelo aparado*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "How Culhwch Won Olwen", p. 140: "'Name what you want, and you shall have it gladly.' 'I want my hair trimmed.'"

NOTA 456, MR. NAME, P. 305: *E como ficaria ele* [Mr. Aulde] *ainda muito mais belo ao lado de nossa Kate!* Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., p. 68: "Qu'il a bon air auprès de notre maîtresse! Comme ele est belle à son côté! [...] En vérité ils sont si beaux que Dieu les a faits l'un pour l'autre, dirait-on, tant ils se conviennent!"

NOTA 457, MR. NAME, P. 306: *Partimos na frente, mãos dadas duas a duas*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., p. 108: "Bientôt donc vient la reine. Derrière elle, toutes ses suivantes se donnant la main deux à deux."

NOTA 458, MR. NAME, P. 306: *Ni, Nininni, Ninanna, Ninsinna, Ninianna, Ninsianna, Ninisinna, Ninsun, Nintur, Ninhursag, Ninudzalli, Ninanasianna, Shumaliya, Belatsunat, Belili, Belitili, Tiamat e Mah*. Nomes extraídos de Langdon, op. cit.

NOTA 459, MR. NAME, P. 306: *Innini vigia o trabalho do fogo até que dos cabelos tosados de Kate só restem cinzas*. Cf. Frazer, *Taboo*, op. cit., p. 281 e seguintes: "Some people burn their loose hair to save it from falling into the hands of sorcerers."

NOTA 460, MR. NAME, P. 306: *Evitar que alguma pessoa inimiga se aposse de um só fio que seja do cabelo de Kate*. Cf. Frazer, *Taboo*, op. cit., p. 267-68: "The notion that a man may be bewitched by means of the clippings of his hair, the parings of his nails, or any other severed portion of his person is almost world-wide and attested by evidence too ample, too familiar and too tedious in its uniformity to be here analysed at length." Seguem-se exemplos de várias culturas e métodos diferentes.

NOTA 461, MR. NAME, P. 307: *Até o homicídio pode chegar ao ponto de obra de arte*. Cf. Parker, op. cit., p. 37: "Even crime may be carried on to the point of a fine art." E Thomas De Quincey, é claro, em *On Murder Considered as one of the Fine Arts* (1827).

NOTA 462, MR. NAME, P. 308: *Venho a você com nada nas mãos senão toda esta eu mesma*. Cf. Parker, op. cit., p. 246: "He comes with nothing but himself, his God, his message, and he projects himself upon his age, and the age soon knows when it is in the grip of a master hand."

NOTA 463, MR. NAME, P. 309: *Mr. Name*. Cf. Langdon, *Tammuz and Ishtar*, p. 7, apud Weston, op. cit., p. 38, nota: "The name *Adoni*, 'my lord', certainly replaced a more specific name for the god of Byblos. *Esmun* of Sidon, another type of Adonis, is a title only, and means simply 'the name'."

NOTA 464, MR. NAME, P. 309: *Eu sou* Aquele Que Sou. Cf. *Jerusalém*, nota a Êxodo 2:13-15: "Deus, falando de si mesmo, só pode empregar a primeira pessoa: 'Eu sou.' O hebraico pode ser traduzido literalmente: 'Eu sou o que eu sou.' Isto significaria que Deus não quer revelar o seu nome. [...] Contudo, o hebraico pode ser também traduzido literalmente: 'Eu sou aquele que sou'; e, segundo as regras da sintaxe hebraica, isso corresponde a 'Eu sou aquele que é', 'Eu sou o existente'."

NOTA 465, MR. NAME, P. 309: El El, *que significa Deus Deus*. Nomes extraídos de Hurtak, J.J., *The Seventy-Two Sacred Names of the Myriad Expressions of the Living God*, Academy For Future Science, 1989.

NOTA 466, MR. NAME, P. 309-10: Indiferença Deificada. Cf. Parker, op. cit., p. 334: "To this condition hast thou brought society, thou deified Indifference!"

NOTA 467, MR. NAME, P. 310: *Mr. Name tem uma doença*. Comentário: Aí está a premissa básica do episódio do Rei Pescador e da Terra Desolada conforme alguns textos do ciclo arturiano.

NOTA 468, MR. NAME, P. 311: *Para que eu possa dizer que Mr. Name me conhece pelo nome*. Cf. Exodus 33:17, versão Figueiredo: Respondeu o Senhor a Moisés: Eu te conheço pelo teu nome.

NOTA 469, MR. NAME, P. 311: *A familiaridade propiciada pelo amor*. Cf. Parker, op. cit., p. 231: "It is the familiarity of love; it is not the familiarity of contempt or disregard or indifference. There is a way of naming a person which means that you are going to whisper some heart-secret into his ear."

NOTA 470, MR. NAME, P. 312: *Não seja como o rei David, que odiava os que o amavam e amava os que o odiavam*. Cf. II Reis 19:6, versão Figueiredo. São as drásticas palavras de Joab a David após a morte de Absalão: "Amas aos que te aborrecem, e aborreces aos que te amam: e mostraste hoje que se te não dá nem dos teus oficiais, nem dos teus criados: e na verdade conheci agora que, se Absalão vivesse, e todos nós fôssemos mortos, então ficarias tu contente."

NOTA 471, MR. NAME, P. 314: *Imediatamente se sente saciada, como quem tenha consumido um lauto jantar de cinco ou seis pratos diferentes*. Cf. Magne, *Demanda*, v. II, p. 282: "Eu me sinto tão saciado de bom manjar [...] pois este manjar é ledice e prazer e graça espiritual."

NOTA 472, MR. NAME, P. 314: *O que é isso é justamente* o que é isso*: maná*. Cf. Rabbi Menachem Posner: "Others explain that *mon* is Egyptian for *what*. Over the 200-plus years that they [the Hebrews] had lived in Egypt, a fair amount of Egyptian had crept into their lexicon. Thus, when they said, 'It is manna,' what they were actually saying was, 'What is it?' Eventually, that became the name of the

mystery food that they had found." Devo a pista para essa informação à minha filha Ana. Palavras-chave para acesso: *What does manna mean?*

NOTA 473, MR. NAME, P. 315: *Esse disquinho sempre me parece um talismã, ou uma pérola*. Cf. Loomis, op. cit., p. 2: "You may be told [...] that the object itself was derived from [...] the eye of the Egyptian god Toth, from a symbol of the female organ of generation, from a pearl of the Zoroastrian cult [...], from a talisman of the heretical Albigensians..."

NOTA 474, MR. NAME, P. 315: *De flores frescas recém-colhidas do bosque*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., p. 46: "Sans doute ses servantes étaient allées au bois cueillir des fleurs nouvelles pour fair la jonchée autour du lit comme c'est coutume."

NOTA 475, MR. NAME, P. 315: *Vamos todas dormir aqui no chão em sua homenagem*. Cf. *Perceval*, p. 311: "Gorneman et ses fils, pour l'honorer [Percival], couchèrent devant lui."

NOTA 476, MR. NAME, P. 315: *Kate, porém, mal escuta as primeiras palavras: adormece profundamente*. Cf. Nutt, op. cit., p. 178: "[Gauvain] struggles against sleep and asks about bleeding lance and sword and bier. Whilst the King is answering him he goes to sleep."

NOTA 477, MR. NAME, P. 316: *Uma árvore que não tem raízes*. Cf. Ker, op. cit., p. 42-43: "I hung on the gallows-tree nine whole nights, wounded with the spear, offered to Woden, myself to myself: on the tree whose roots no man knoweth. They gave me no loaf, they held no horn to me. I peered down, I caught up the mysteries with a cry, then I fell back..." Cf. Turville-Petre, op. cit., p. 17: "The sacrifice of Odinn to himself [...] is commonly held to represent a kind of initiation, in which the god suffers a symbolic death, to be reborn fortified with the knowledge which belongs to the dead."

NOTA 478, MR. NAME, P. 316: *O homem tem estatura mediana, e semblante solene, e cabelos cor de avelã madura*. Cf. Ludolfo Cartusiano, *Livro de Vita Christi*, edição do Padre Augusto Magne, 2 vols., Casa de Rui Barbosa, 1957, v. I, p. 21: "Lee-se nos livros annaes que ham os Romãos que Jesu Cristo, que foi chamado dos gentios profeta da verdade, foi de statura do corpo meaão, vistoso e honroso, e a cara teve digna de honra, a qual poderiam amar e temer os que o vissem. Os seus cabelos eram de color de avelaã madura e chegavam aas orelhas iguaaes e chaãos, e dali afundo quanto quer crespos e louros, e cobriam e avanavam sobre os ombros, e no meo da cabeça tiinha ua spartedura, segundo costume dos Nazareus; a testa chaã e mui clara e a face sem enverrugadura nem magoa, a qual afremosava a vermelhidom temperada. Do nariz e da bôca nom havia tacha nem repreendimento alguu. A barva era grossa ou farta de cabelos, nom longa, mas na fim forcada. O seu esguardamento era símplez e

sesudo, os olhos de colores verdes, varios e claros; em seu repreender, mui spantoso; em seu amoestar, brando e amavioso; alegre com pêso."

NOTA 479, MR. NAME, P. 317: *A leitura de histórias refresca a saúde da mente*. Cf. Lewis, op. cit., p. 332: "De modo que fique difícil não fantasiar que a nossa saúde corpórea, e não menos a mental, se refresca com a leitura."

NOTA 480, MR. NAME, P. 317: *Os lençóis de alvo linho fino retorcido*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., "Continuations de *Perceval*," p. 271: "Les draps étaient de lin très fin et blanc, couverts d'un beau velours ouvragé à lambels et d'une riche couverture. Sur le chevet du lit étaient posés deux oreillers de soie rouge."

NOTA 481, MR. NAME, P. 317: *E a cama – as pernas e as partes laterais são de cipreste e marfim*. Cf. Loomis, op, cit., p. 186: "In the midst there was a bed, [...], of which the legs and sides were made of cypress and ivory..."

NOTA 482, MR. NAME, P. 318: *Arcas, arcas, cofres, cofres, divãs e divãs, sofás e sofás, pufes e pufes, bancos e bancos, e banquetas também, cadeiras, cadeiras, cadeiras*. Comentário: Tentei utilizar ao longo do romance o que entendi como técnica de repetição narrativa, comum na Bíblia hebraica, de que se tem aqui neste parágrafo um dos principais exemplos. Reconheço, porém, que a utilizei de

maneira simplista e limitada, pois essa técnica vai muito além da mera repetição de substantivos e adjetivos. Cito Alter, op. cit., p. 143: "Muitos comentadores reconheceram que esse tipo de motivo verbal recorrente é um dos traços mais salientes da arte narrativa da Bíblia hebraica. Mas, na prosa bíblica, a reiteração de palavras-chave formalizou-se numa convenção mais fundamental para o desenvolvimento temático do que a repetição de palavras significativas costuma ter em outras tradições narrativas. É possível que os escritores hebreus tenham sido levados a desenvolver essa convenção por força da estrutura da língua, cujo sistema de raízes de três letras torna transparente o núcleo etimológico dos verbos e substantivos, pouco importa como estejam conjugados e declinados, e também, talvez, pelos padrões idiomáticos do hebraico, que tolera um grau bem maior de repetição que as línguas ocidentais." Alter trata amplamente do assunto no capítulo 5 de seu livro, p. 137-73. Cf. também Parker, op. cit., p. 378: "Zechariah was commissioned to say to the people, The Lord hath been sore displeased with your fathers. Sore displeased is somewhat feeble. Yet it is significant. The word which Zechariah really used was, The Lord hath been wrath with a wrath. Real Hebrew, word upon word, with cumulativeness of emphasis until repetition becomes argument, and reduplication becomes eloquence."

NOTA 483, MR. NAME, P. 318: *Um tapete de pedra lavrada*. Cf. *Tesouro da Juventude*, op. cit., v. I, p. 134, ilustração: "Vista parcial da curiosa

escada do Templo do Céu em Pequim. [...] Ao meio corre um lindo e curioso tapete de pedra lavrada."

NOTA 484, MR. NAME, P. 318: *Uma enorme banheira de pedra em formato de peixe e adornada por imitações de hera em metal*. Cf. Lewis, op. cit., p. 341: "Onde encontramos a imitação de hera em metal, que adorna a banheira de Acrasia."

NOTA 485, MR. NAME, P. 318: *Três lareiras quadradas de mármore e, no momento, alimentadas de madeira de carvalho incinerado por um raio*. Cf. *Parzival*, apud Loomis, op. cit., p. 199: "Another thing, which did not seem too costly, was not forgotten: three square fireplaces built of marble and piled with wood, of which the name was 'lignum aloe'." E Graves, op. cit., p. 125: "The oak [...] attracts lightning more than any other tree." *Lignum* significa lenha em latim.

NOTA 486, MR. NAME, P. 319: *Profanação punível com vinte golpes de açoite menos um, dentro do espírito da pena calculada e amortizada*. Fonte não localizada.

NOTA 487, MR. NAME, P. 319: *Pão de cevada, queijo, e leite coalhado*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "The Dream of Rhonabwy", p. 179: "And then food was brought, barley-bread and cheese and watery milk."

NOTA 488, MR. NAME, P. 320: Estamos todas dispostas! Comentário: A referência aqui deve ser a que está em Nutt, op. cit., em seu resumo

do *Perceval* de Chrétien de Troyes, entre os conselhos da mãe ao filho (p. 10): "If dame or damsel seek his aid he is to give it, he is to do naught displeasing to them, *but to kiss the maiden who is willing*, and to take ring and girdle from her if he can." Na versão em prosa em francês moderno está (Chrétien de Troyes, op. cit., p. 43): "Si vous trouvez, près ou loin, dame qui d'une aide ait besoin ou demoiselle dans la peine, soyez prêt à les secourir dès lors qu'elles vous en requièrent. [...] Et si vous en priez aucune gardez-vous de l'importuner. Ne faites rien qui lui déplaise. *Si elle vous consent un baiser*, le surplus je vous défends. Pucelle donne beaucoup lorsqu'elle accorde un baiser." [As frases pertinentes estão em itálico.]

NOTA 489, MR. NAME, P. 320: *Estamos doidas para despir-lhe o corpo com os dentes e vesti-lo de novo com beijos!* Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., "Continuations de *Perceval*," p. 319: "Et elle s'est endormie enfin, toute vêtue de baisers."

NOTA 490, MR. NAME, P. 321: *Não há partícula do corpo dela, nem da alma, que não ferva de amor por aquele homem*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Math Son of Mathonwy", p. 112: "Blodeuedd looked at Goronwy, and as she looked there was no part of her that was not filled with love for him."

NOTA 491, MR. NAME, P. 321: *E é um amor que paralisa aquele que ama: sua vida, seu espírito, sua existência, nada mais pertence a ele, mas* a ela. Fonte não localizada.

NOTA 492, MR. NAME, P. 322-23: *Qualquer coisa que me peças, se eu puder dar, darei. E eu digo: Ah, meu amor, por que lhe deste essa resposta? E Polifemo: Senhora, ele deu a resposta que todos ouvimos*. Cf. *Maginogion*, op. cit., "Pwyll Lord of Dyved", p. 55: "They saw a tall, auburn-haired, noble-looking youth in a silk garment enter the hall, approach the upper end, and greet Pwyll and his companions. God's greeting to you, friend, said Pwyll, sit down. I will not, for I am a suppliant and I have an errand. Go on, said Pwyll. Lord, it is with you my errand lies, for I have come to ask you a favour. Whatever you ask, so far as it lies within my power you shall have it. Alas, why did you answer him so? said Rhiannon [the bride]; but the youth said, Lady, he has given his answer in the presence of these nobles. Friend, asked Pwyll, what is your request? The woman I love best you are to sleep with tonight. It is to ask for her, and for the preparations and the feast, that I have come."

NOTA 493, MR. NAME, P. 323: *Se eu fosse um nasamoniano, terias de dormir, por tradição, com todos os homens que viessem ao casamento*. Cf. Heródoto, op. cit., livro IV, 172: "When one of the Nasamonians marries his first wife, custom requires that the bride

should lie on the first night with every man who comes to the feast."

NOTA 494, MR. NAME, P. 323: *Teus beijos são bem melhores que os de quantas putas levei para a cama, porque não tens a boca amarga*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., p. 47: "Demoiselle, je souhaite à vous tous les biens! Je m'en vais maintenant, bien payé. Vous donnez bien meilleurs baisers que les chambrières qui sont dans la maison de ma mère car vous n'avez la bouche amère."

NOTA 495, MR. NAME, P. 323: *Lembro bem do sulco que cavávamos no meio do colchão a cada noite de amor*. Cf. Graves, op. cit., "Ballad of the Young Shoemaker", p. 322-23. Citemos a parte que nos interessa: "La belle si vous l'vouliez, / Nous dormirons ensemble. / Dans un grand lit carré / Orné de têle blanche, / Et aux quatre coins du lit / Un bouquet de pervenches. / Et au mitan du lit / La rivière est si grande / Que les chevaux du Roi / Pourroient y boire ensemble / Et là nous dormirions / Jusqu'à la fin du monde."

NOTA 496, MR. NAME, P. 324: *A cama coberta de mandrágoras afrodisíacas que eu mesma colheria com estas minhas mãos*. Cf. Gênesis 30:14-16, e *Jerusalém*, p. 59, nota: "Lit. frutos de 'mandrágoras', planta cujo nome hebraico é formado pela mesma raiz de 'amor', e à qual os antigos atribuíam uma propriedade afrodisíaca."

NOTA 497, MR. NAME, P. 325: *Um metrônomo que não pára de medir um mesmo tempo musical*. Cf. *Wikipedia*, verbete Metrônomo: "Alguns metrônomos podem ainda produzir sons diferentes para a contagem de compassos compostos ou irregulares, como 6/8 ou 5/4. Nestes casos um som distinto pode indicar o início de cada subgrupo rítmico dentro do compasso. Por exemplo, um compasso 7/8 poderia soar aproximadamente no seguinte padrão: clic, tic, tac, tic, tac, tic, tic."

NOTA 498, MR. NAME, P. 325: *É Bellessunu, nossa aia carpinteira*. Cf. dezenas de links em books.google, e.g. Raymond Westbrook, *Law from the Tigris to the Tiber: Cuneiform and Biblical Sources*, 2009, p. 171: "Bunene-abi and Belessunu have purchased Shamash-nuri daughter of Ibbi-Shahan from her father Ibbi-Shahan. To Bunene-abi she is a wife; to Belessunu she is a slave." O erro de grafia é meu.

NOTA 499, MR. NAME, P. 325: *Kate vê que não há um só prego na porta que não tenha sido pintado de uma cor viva e preciosa*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Owein, or The Countess of the Fountain," p. 202: "She opened the door and they entered, and then she closed it behind them, and as Owein looked round he saw not a single nail uncoloured with a precious colour, and not a single plank without a different gold image."

NOTA 500, MR. NAME, P. 326: *Três mulheres costurando sentadas junto à janela*." Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Owein, or The Countess of the Fountain," p. 192: "Gwenhwywar [Guinevere] and her handmaidens were sewing by a window."

NOTA 501, MR. NAME, P. 326: *Deus não fez outra mulher igual, nem jamais fará*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., p. 67: "Jamais Dieu n'en avait fait telle [femme]. Plus jamais n'en devait créer."

NOTA 502, MR. NAME, P. 326: *Que idade tem?* Cf. Graves, op. cit., p. 432: "At Aberdeen in 1597, for instance, Andro Man confessed to carnal dealings with the then Queen of Elphame [...]. 'She is very pleasant and will be old and young when she pleases. She makes any King whom she pleases and lies with any she pleases.' (Old and young, naturally, because she represented the Moon-Goddess in her successive phases.)" Cf. também, é claro, a Moça dos Cabelos Turquesa em Collodi, op. cit., e em Manganelli, op. cit., p. 168: "Onde quer que esteja, neste livro sem Rei, ela é a Rainha, a Rainha solitária e infecunda, a Senhora dos animais, a velhinha, a moça cansada sob o peso dos cântaros, a patroa do Caracol, a Menina morta – mas também é a metafísica educadora de um irmãozinho, de um filho. Cada vez que se aproxima do humano, ela é 'quase' alguma coisa: quase uma irmãzinha, quase uma mãe. Mas o que governa e esconde nas suas mãos nunca descritas é a morte, o Trânsito para si e para os outros. Como Rainha é metamórfica e

oculta. Esconde-se, transforma-se, humilha-se. Aparece e desaparece, longos hiatos dividem os segmentos da sua existência."

NOTA 503, MR. NAME, P. 327: *Os filetes do véu são, na verdade, fios do cabelo azul-turquesa da Dama que lhe descaem à frente dos olhos*. Imagem da Internet copiada, mas agora não localizada.

NOTA 504, MR. NAME, P. 327: *Um camafeu de alabastro*. Cf. Collodi, op. cit., p. 145: "Levantando-se do chão no meio de um estouro de aplausos e de gritos, que chegavam até as estrelas, ergueu naturalmente a cabeça e olhou para cima... e olhando, viu num camarote uma linda senhora, que usava no pescoço um grande colar de ouro do qual pendia um medalhão. E no medalhão estava pintado o retrato de um boneco. Aquele é o meu retrato!... aquela senhora é a Fada! disse Pinóquio consigo mesmo, reconhecendo-a imediatamente."

NOTA 505, MR. NAME, P. 327: *Vejo que parece não me conhecer*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., "Continuations de *Perceval*," p. 281: "Je vois que vous ne semblez pas me reconnaître, et pourtant je vous connais bien, et vous m'avez connue ailleurs, ô mon ami très cher!"

NOTA 506, MR. NAME, P. 328: *Quem ama como eu amo se torna a pessoa amada*. Cf. Camões: "Transforma-se o amador na cousa amada."

NOTA 507, MR. NAME, P. 329: *Chame-me* Ush. Cf. Graves, op. cit., p. 326: "The connexion of the buskin with sexuality is explained by Egyptian and Cypriot inscriptions. The name of the Goddess Mari of Cyprus is written with a 'buckled post' which stands for a reed-hut, meaning 'dwelling in', and a buskin; so she was resident in a buskin, like the Goddess Isis who in Egypt bore her name 'Asht' on her head, together with a buskin. In both cases some stick-like object protrudes from the mouth of the buskin, which Mr. E.M. Parr takes as a symbol of fertilization since the buskin hieroglyph is read as *Ush*, 'the mother'."

NOTA 508, MR. NAME, P. 330: *Lily Lee Lilley*. Comentário: Mais uma vez insiro em obra minha uma "aliteração onomástica lateral alveolar". Lólia foi personagem de meus contos adolescentes e de meu "romance em desuso" antes de ser Lollia em *A longa história*. Nos contos "Mistério na montanha", de *Heródoto, IV, 196*, e "Estudo em ébano", disponível na Estação Capixaba, as personagens femininas

chamam-se Laura Lemos e Maristela Lala Lelevel, respectivamente. E em *A folha de hera* o narrador francês chama-se Thomas Lelillois. Sem contar as demais aliterações onomásticas, como Mem de Sá Mendes de Sá, de *A ceia dominicana*.

NOTA 509, MR. NAME, P. 330: *A roxa cólera vulcânica da Dama*. Cf. Lewis, op. cit., p. 62: "A insana Paixão, a Injustiça cega e a roxa Cólera."

NOTA 510, MR. NAME, P. 331: *A Dama tudo ouve*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Lludd and Llevelys", p. 130: "A people called the Corannyeid, the extent of whose knowledge was such that there was no conversation anywhere in the island, however hushed, that they did not hear, provided the wind caught it." Não explorei no romance este dom de Hope.

NOTA 511, MR. NAME, P. 332: *São muitos os alimentos trazidos à mesa*. Cf. (em parte) Câmara Cascudo, "Disputas gastronómicas", in *Revista de Etnografia*, op. cit., v. XII, tomo I (23), 1969, p. 32: "Os dois gastrónomos, conhecidos nesse tempo como os dois melhores garfos do Rio de Janeiro, começaram por algumas generosas fatias de presunto com pão e salada, regadas com algum vinho branco; em seguida demoliram cada um a sua maionese de peixe, passaram ambos a devorar cada qual a sua perdiz trufada, depois uma boa libra de rosbife, cada um atacando em seguida dois perus de forno e respectivos recheios de farofa, azeitona e ovos duros." Algumas fontes não foram localizadas.

NOTA 512, MR. NAME, P. 332: *E trocam uma palavra por outra: mesa é prado, cadeira é sofá, e o planeta Terra, máquina*. Cf. Kent e Rosanoff, op. cit.

NOTA 513, MR. NAME, P. 333: *Lágrima de bela mulher*. Cf. Ker, op. cit., p. 210: "The masters [in Ireland] taught the same kind of affected paraphrase as in Iceland. Hens' eggs are called *gravel of Glenn Ai*; a piece of eel is called *a piece of the female race*, as there were supposed to be no male eels; leek [alho] *tear of a fair woman*."

NOTA 514, MR. NAME, P. 332: *Um rapaz de quinze anos e um homem de quarenta*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., p. 69: "On lui apprête tout ce qu'il faut pour une nuit de délices (sauf le plaisir que donne une pucelle, ou une dame s'il en avait droit)."

NOTA 515, MR. NAME, P. 333: *Chega a engasgar e tosse*. Cf. Frazer, *Dying God*, op. cit., p. 39-40: "A rule of this sort is still observed in the same region at the court of the Sultans of Darfur. When the Sultan coughs, everyone makes the sound *ts ts* by striking the tongue against the root of the upper teeth; when he sneezes, the whole assembly utters a sound like the cry of the *jeko*; when he falls off his horse, all his followers must fall off likewise; if any one of them remains in the saddle, no matter how high his rank, he is laid on the ground and beaten. At the court of the king of Uganda in central Africa, when the king laughs, every one laughs; when he

sneezes, every one sneezes; when he has a cold, every one pretends to have a cold; when he has his hair cut, so has everybody."

NOTA 516, MR. NAME, P. 333: *Não houve aí nem bênção nem prece*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., "Continuations de *Perceval*," p. 282: "Il mange et boit comme il lui plaît, et il en a besoin après de telles aventures, mais il n'y eut à ce repas ni bénédiction ni prière."

NOTA 517, MR. NAME, P. 334: *É hora da sobremesa: geléia de mirtilo, nozes, amêndoas doces, sementes de almíscar, pêras ainda verdes, e todo tipo de frutas silvestres, desde morangos a framboesas, e cerejas também*. Fonte não localizada.

NOTA 518, MR. NAME, P. 334: *E pretendo contá-la alternando o registro das vozes*. Cf. Loomis, op. cit., p. 10: "His [the reciter's] voice shifts from masculine bass to feminine treble and back".

NOTA 519, MR. NAME, P. 334: *Época, local, pessoa e motivo da história*. Cf. Ker, op. cit., p. 204: "The wildest story will begin with a calm recital of the four requisites of story-telling: 'The four things that are required of every story are required of this one – viz., time, and place, and person, and the cause of invention.'"

NOTA 520, MR. NAME, P. 335-36: *Ísis, assim reza a história, era uma mulher que tinha o dom de falar muito bem todas as palavras de todas as línguas do mundo, e estava cansada do mundo dos*

homens, e almejava o mundo dos deuses, que era governado pelo grande deus Ra. E um dia meditava ela em seu coração, dizendo, Será que eu não poderia, por virtude do longo nome secreto e verdadeiro de Ra, tornar-me uma deusa e reinar com Ra sobre o céu e a terra? Pois Ra tinha muitos nomes, mas o longo nome secreto e sagrado e verdadeiro – o nome de sua alma – que lhe dava poder sobre todos os deuses e todos os homens não era conhecido por ninguém exceto só e unicamente por ele. Ora, o deus Ra já estava muito velho – velhíssimo; babava-se todo o tempo todo e a saliva se acumulava na terra a seus pés. Então Ísis recolheu uma amostra da saliva, misturou à poeira do caminho e modelou assim uma serpente mágica. Então pôs a serpente emboscada à margem do caminho por onde todo dia o deus passava para visitar cada um de seus reinos. E quando ele, Ra, ia indo pelo caminho, acompanhado por toda a tribo dos deuses, a serpente picou-lhe o pé, e o deus abriu a boca e gritou, e seu grito subiu voando até os céus. E todos os deuses que estavam com ele começaram a gritar: O que há? O que há? Mas Ra não conseguia responder; seu queixo trepidava, seus membros tremiam, e o veneno corria por seu corpo como rio que corre pelo campo. Ainda assim, Ra conseguiu sossegar o coração e gritou para o seu séqüito: Venham até mim, meus filhos, prole do meu corpo. Sou príncipe filho de príncipe, e fui gerado da semente de um deus. Meu pai e minha mãe escolheram meu nome secreto, e me deram meu nome secreto, e meu nome secreto está desde que nasci guardado num esconderijo em meu corpo, para que ninguém tenha poder sobre

mim. Mas hoje saí a passeio para visitar os reinos que criei e, olhem só!, algo me picou. O que foi, não sei. Meu coração está em fogo, minha carne lateja, meus membros todos tremem. Que venham até mim todos os filhos dos deuses, e tragam remédios que tenham o poder de curar-me. Então chegaram os filhos dos deuses, todos eles muito pesarosos. E quem veio com eles e trouxe consigo sua astúcia foi Ísis, cujos lábios pulsam com o hálito da vida, cujos remédios expulsam a dor para longe, cuja palavra faz o morto viver. E disse ela: O que houve, divino pai, o que houve? O santo deus abriu a boca e respondeu: Eu ia caminhando tranqüilamente de um a outro dos meus reinos, e, veja só!, uma coisa que não vi o que era me picou o pé. Sinto meu corpo ao mesmo tempo frio como gelo e quente como fogo, meus membros todos tremem, meu olho não tem firmeza, não enxergo o céu, e o suor me inunda toda a pele como rio que inunda a terra. Então disse Ísis: Diz-me teu nome secreto, divino Pai, para que eu te chame pelo nome, pois aquele que é chamado pelo nome viverá. E Ra respondeu: Eu criei os céus e a terra, pus em ordem as montanhas, fiz nascer o grande e vasto mar, separei os dois horizontes como quem corre uma cortina. Sou aquele que abre os olhos e a luz se faz, e que fecha os olhos e se fazem as trevas; e a meu comando o Nilo cresce e decresce. E os deuses não conhecem meu nome secreto, mas só os três nomes de cada momento do dia: pois sou Khepera de manhã, sou Ra ao meio-dia, e à noite sou Tum. Mas meu longo nome secreto e sagrado e verdadeiro não pode ser revelado a ninguém. No entanto, o veneno continuava agindo dentro de seu

corpo, fazendo grande estrago; penetrava cada vez mais fundo, e o grande deus já não conseguia caminhar. Então disse-lhe Ísis: Nenhum dos nomes que disseste é teu nome secreto. Oh, diz-me teu nome, meu pai, para que o veneno possa ser banido de teu corpo; pois aquele cujo nome é pronunciado viverá. Já o veneno queimava o deus por dentro como fogo; então disse ele a seus filhos: Já que não há outro jeito, consinto que Ísis vasculhe as minhas entranhas e extraia meu nome secreto e verdadeiro de meu peito e transponha para o dela. Então o deus foi deixado sozinho com Ísis numa tenda e seu lugar na nave da eternidade ficou vazio por algum tempo. E assim Ísis fez uma incisão no peito de Ra, e vasculhou lá dentro até descobrir o nome do deus; e aí fez uma incisão em seu próprio peito e guardou o nome de Ra num esconderijo em seu corpo. E aí, de pé ao lado do corpo de Ra, ordenou: Foge para longe, veneno, retira-te de Ra. Sou eu, eu mesma, Ísis, que estou aqui para derrotar o veneno e lançá-lo de volta à poeira; e posso fazê-lo porque conheço o longo nome secreto e sagrado e verdadeiro do grande deus. Que Ra viva e que morra o veneno. Cf. Frazer, *Taboo*, op. cit., 387-89: "Hence just as the furtive savage conceals his real name because he fears that sorcerers might make an evil use of it, so he fancies that his gods must likewise keep their true names secret, lest other gods or even men should learn the mystic sounds and thus be able to conjure with them. Nowhere was this crude conception of the secrecy and magical virtue of the divine name more firmly held or more fully developed than in ancient Egypt. The conception is well illustrated

by a story which tells how the subtle Isis wormed his secret name from Ra, the great Egyptian god of the sun. Isis, so runs the tale, was a woman mighty in words, and she was weary of the world of men, and yearned after the world of the gods. And she meditated in her heart, saying, Cannot I by virtue of the great name of Ra make myself a goddess and reign like him in heaven and earth? For Ra had many names, but the great name which gave him all power over gods and men was known to none but himself. Now the god was by this time grown old; he slobbered at the mouth and his spittle fell upon the ground. So Isis gathered up the spittle and the earth with it, and kneaded thereof a serpent and laid it in the path where the great god passed every day to his double kingdom after his heart's desire. And when he came forth according to his wont, attended by all his company of gods, the sacred serpent stung him, and the god opened his mouth and cried, and went up to heaven. And the company of gods cried, What aileth thee? And the gods shouted, Lo and behold! but he could not answer; his jaws rattled, his limbs shook, the poison ran through his flesh as the Nile floweth over the land. When the great god had stilled his heart, he cried to his followers, Come to me, O my children, offspring of my body. I am a prince, the son of a prince, the divine seed of a god. My father devised my name; my father and my mother gave me my name, and it remained hidden in my body since my birth, that no magician might have magic power over me. I went out to behold that which I have made, I walked in the two lands which I have created, and lo! something

stung me. What it was, I know not. Was it fire? Was it water? My heart is on fire, my flesh trembleth, all my limbs do quake. Bring me the children of the gods with healing words and understanding lips, whose power reacheth to heaven. Then came to him the children of the gods, and they were very sorrowful. And Isis came with her craft, whose mouth is full of the breath of life, whose spells chase pain away, whose word maketh the dead to live. She said, What is it, divine Father? What is it? The holy god opened his mouth, he spake and said, I went upon my way, I walked after my heart's desire in the two regions which I have made to behold that which I have created, and lo! a serpent that I saw not stung me. Is it fire? Is it water? I am colder than water, I am hotter than fire, all my limbs sweat, I tremble, mine eye is not steadfast, I behold not the sky, the moisture bedeweth my face as in summer-time. Then spake Isis, Tell me thy name, divine Father, for the man shall live who is called by his name. Then answered Ra, I created the heavens and the earth, I ordered the mountains, I made the great and wide sea, I stretched out the two horizons like a curtain. I am he who openeth his eyes and it is light, and who shutteth them and it is dark. At his command the Nile riseth, but the gods know not his name. I am Khepera in the morning, I am Ra at noon, I am Turn at eve. But the poison was not taken away from him; it pierced deeper, and the great god could no longer walk. Then said Isis to him, That was not thy name that thou spakest unto me. Oh tell it me, that the poison may depart; for he shall live whose name is named. Now the poison burned like fire,

it was hotter than the flame of fire. The god said, I consent that Isis shall search into me, and that my name shall pass from my breast into hers. Then the god hid himself from the gods, and his place in the ship of eternity was empty. Thus was the name of the great god taken from him, and Isis, the witch, spake, Flow away poison, depart from Ra. It is I, even I, who overcome the poison and cast it to the earth; for the name of the great god hath been taken away from him. Let Ra live and let the poison die. Thus spake great Isis, the queen of the gods, she who knows Ra and his true name." Comentário: A expressão "tribo dos deuses" está em Turville-Petre, op. cit., p. 57: "Misfortunes were precipitated by Loki, a traitor in the tribe of the gods."

NOTA 521, MR. NAME, P. 337: *A rainha das sobremesas*. Cf. Câmara Cascudo, "Disputas gastronómicas," in *Revista de Etnografia*, op. cit., p. 33: "As *desmamadas*, que Justiniano *enfornava* aos punhados em vez de tomá-las pela unidade, são doces de leite, açúcar, farinha de arroz, leite de coco, ou amêndoas raladas, manteiga, gemas d'ovos, um pouco d'água de flor de laranja para *dar o gosto*. Serviam, deixando o forno, em forminhas untadas em manteiga francesa, levemente polvilhadas de açúcar fino."

NOTA 522, MR. NAME, P. 338: *Se os dois juntos tivessem iniciado uma conversa sobre o feérico amor que sentiam um pelo outro*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Math Son of Mathonwy", p. 112: "He [Goronwy] could not conceal his love for her [Blodeuedd] and so he told her;

this made her very happy, and their talk that night was of the love and affection they felt for each other. Nor did they hesitate to embrace – that night they slept together."

NOTA 523, MR. NAME, P. 338: *A arte verde do jardim*. Cf. Lewis, op. cit., p. 340: "E sobre ele estão, tentando comparar / Com a natureza, a arte verde do jardim."

NOTA 524, MR. NAME, P. 338: *O botão se abre voluntária e lentamente diante dos olhos*. Cf. Lewis, op. cit., p. 372: "As flores que voluntariamente crescem debaixo de seus pés."

NOTA 525, MR. NAME, P. 339: *O tetragrama Name*. Cf. Graves, op. cit., p. 92: "The 'tetragrammaton' was the cryptogrammic Hebrew way of spelling the secret Name in four letters as JHWH."

NOTA 526, MR. NAME, P. 339: *Aquele Que Outro Não É Senão Não-Outro*. Cf. *Not-other*, op. cit., p. 31: "Indeed, I see clearly how it is that Not-other is not other than Not-other."

NOTA 527, MR. NAME, P. 339-40: *Tudo desapareceria com o desaparecimento de Não-Outro*. Cf. *Not-other*, op. cit., p. 69: "And I call this Form *Not-other* or the *Essence of essences*, since it is whatever is observed in all the essences." E p. 37: "If anyone were to remove God, nothing would remain either in reality or in knowledge. Just as when light is removed, no rainbow or visible

thing either exists or is seen and when sound is removed, no audible thing either exists or is heard, so when Not-other is removed, there is no thing which either exists or is known." E p. 51: "For since if Not-other ceased existing, then necessarily all existing and non-existing things would cease, we see clearly how in Not-other all things are Not-other antecedently [to being themselves] and how in all things Not-other is all things." E p. 53: "For if the cause were to cease, the effect would cease. And so, if Not-other ceased to exist, everything other and everything nameable would cease. [...] Yet, not every intelligible-thing-which-Omnipotence-can-necessitate-with-respect-to-the-possibility-of-being-water would cease. For example, nothing, or chaos, which is intelligible, would not cease." E p. 137: "If the binding power ceases in composite things, what is composite ceases; and if the power-of-being ceases, the being ceases; and if the distinguishing, or separating, power ceases – or (to speak more precisely) if the not-othering power ceases – then all [the different] things also cease."

NOTA 528, MR. NAME, P. 341: *As Plêiades ou sete estrelas*. Cf. Commelin, op. cit., p. 111-13. Sete irmãs "metamorfoseadas em estrelas porque seu pai quis ler os segredos dos deuses."

NOTA 529, MR. NAME, P. 345: *Gwyngwyngwyn*. Cf. Graves, op. cit., p. 321: "Gwengwyngwyn is merely 'The Thrice-white-one', or Gwyn's name three times repeated." Comentário: *Gwen* é a forma feminina de *Gwyn*, branco. Note-se na língua galesa a mesma repetição de uma

palavra para indicar na língua hebraica o caso superlativo. Cf. Gesenius' *Hebrew Grammar* (1909) # 133: "The intensification of attributes by means of repetition belongs rather to rhetoric than to syntax, e.g. Ecclesiastes, 7:24: עָמֹק עָמֹק exceeding deep; 1 Samuel, 2:3 [Talk no more so exceedingly proud.]; Proverbs, 20:14 [It is naught, it is naught, saith the buyer.]; the adjective is even used three times in Isaiah, 6:3 [And one cried unto another, and said, Holy, holy, holy, is the Lord of hosts: the whole earth is full of his glory.]" As citações em inglês são as de King James. Em português (*Jerusalém*), na mesma ordem: Eclesiastes: Longe está, o que aí está, e muito profundo; Samuel: Iahweh é Deus sapientíssimo: por ele são as obras sopesadas; Provérbios: "Mau, mau", diz o comprador."; Isaías 6:3: Estes clamavam uns aos outros e diziam: Santo, santo, santo, é Iahweh dos Exércitos, a sua glória enche toda a terra. Fonte disponível online.

NOTA 530, MR. NAME, P. 345: *Estar ali é estar no lugar onde todos o odeiam mortalmente*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit, p. 143: "Le chevalier conduit messire Gauvain là où tout le monde le hait mortellement."

NOTA 531, MR. NAME, P. 346: *Com ambas as palmas das mãos um forte golpe nos nobres ouvidos da Dama*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Peredur Son of Evrawg", p. 221: "A chamberlain was serving Gwenhwyvar from a cup; the Knight took this cup from her hand and poured its contents over her face and breast and boxed her

ears severely, and then said, 'Whoever wishes to take this cup from me and avenge this insult to Gwenhwyvar, let him follow me to the meadow, where I will be waiting.'" E Chrétien de Troyes, op. cit., p. 52: "La reine s'était assise auprès de moi pour réconforter les chevaliers qui sont blessés. Le Chevalier Vermeil ne m'eût guère courroucé, mais devant moi il prit ma coupe et si follement la leva que sur la reine il renversa tout le vin dont elle était pleine. La reine en éprouva grand-honte."

Nota 532, Mr. Name, p. 346-47: *A água das poças de chuva as cobriu todas da cabeça aos pés*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "The Dream of Rhonabwy", p. 182: "A rider forged ahead and spurred his horse into the ford so that the water splashed over the head of Arthur and the bishop and their advisers until they were as wet as if they had been dragged out of the river."

Nota 533, Mr. Name, p. 347: *O cavalo, a seu comando, lambera e beijara os lábios da Dama*. Cf. Nutt, op. cit., p. 38: "Coming to Arthur's hall he [Perceval] rides into it and up to the King so that his mare kisses Arthur's forehead." A citação é do romance *Sir Perceval de Galles*, "English metrical romance, printed for the first time from the Thornton MS., of circa 1440, by Halliwell: *The Thornton Romances*, 1884." Nem Weston nem Loomis o mencionam porque não inclui o episódio do Graal.

Nota 534, Mr. Name, p. 347: *Gwyngwyngwyn dormia com os pés entre minhas coxas por baixo de meu vestido!* Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Math Son of Mathonwy," p. 98: "At that time Math son of Mathonwy could not live unless his feet were in the folds of a virgin's lap." Cf. nota de rodapé: "This odd custom would ensure that the foot-holder remained a virgin." Repete-se à p. 358: "Se quiser dormir com os pés entre minhas coxas por baixo de meu vestido."

NOTA 535, MR. NAME, P. 347: *No quinto ano da semana*. Cf. *Écrits intertestamentaires*, op. cit., "Jubilés," p. 785: "Batshoua, femme de Juda, mourut la cinquième année de la semaine." No mesmo livro uma nota esclarece que "uma semana de anos" equivale a sete anos.

NOTA 536, MR. NAME, P. 347: *De seu escalpo faríamos guardanapos e de seu crânio uma taça em que beberíamos vinho e hidromel*. Cf. Heródoto, op. cit., livro IV, 64-65, sobre os citas: "They keep the scalps [dos inimigos] to wipe their hands on." E 65: "The heads of their worst enemies they treat in this way. They saw off all below the eyebrows and clean out the skull; then those who are poor simply cover the outside with ox-hide and so use it; but the richer sort cover the outside in the same way and gild the inside and use it as a cup." E, dentre numerosos exemplos, Guerber, H.A., *Myths of the Norsemen from the Eddas and Sagas*, Harrap, 1909, p. 177-78: "A few days later, Völund enticed the king's sons into his smithy

and slew them, after which he cunningly fashioned drinking vessels out of their skulls." Texto disponível online in Project Gutenberg.

NOTA 537, MR. NAME, P. 348: *Mais de uma vez perdeu-se de sua alma*. Cf. Frazer, *Taboo*, op. cit., p. 43: "Similarly the Lolos, an aboriginal tribe of western China, believe that the soul leaves the body in chronic illness. In that case they read a sort of elaborate litany, calling on the soul by name and beseeching it to return from the hills, the vales, the rivers, the forests, the fields, or from wherever it may be straying."

NOTA 538, MR. NAME, P. 349: *Todas as portas estão fechadas*. Cf. Parker, op. cit., p. 59: "Doors are shut, lights are extinguished, voices are silent."

NOTA 539, MR. NAME, P. 349: *Diante dessa porta doze aias sumerianas choram em silêncio*. Cf. Weston, op. cit., p. 49: "In the version of the prose *Lancelot* Gawain, during the night, sees twelve maidens come to the door of the chamber where the Grail is kept, kneel down, and weep bitterly, in fact behave precisely as did the classical mourners for Adonis."

NOTA 540, MR. NAME, P. 351: Esse inseto é Mr. Name. Comentário: Inspirado em *O eleito*, de Thomas Mann. Cf. capítulo "O encontro", em que está descrita a criatura em que se converteu o penitente

Gregório: “Mas, naquele instante, ao mesmo tempo que o pescador, avistaram no meio do planalto, a correr para um dos lados, a pique, uma coisa, um ser, uma criatura viva, pouco maior do que um ouriço.” A ilustração para a capa da edição portuguesa é expressiva (Publicações Europa América, 1972). P.S.: Só agora, em 2018, relendo o ensaio do abade Charles Moeller sobre Franz Kafka, percebo a relação física de Mr. Name com Gregor Samsa, de *Metamorfose* (Moeller, op. cit., v. III, p. 320-23). Cito apenas: “Kafka reencontra o estilo mitológico da metamorfose, mas com uma lógica na loucura que rejuvenesce o gênero.” E isto: “A progressiva solidão do animal.”

NOTA 541, MR. NAME, P. 352; *O que te aflige e atormenta, meu Deus?* Cf. Eschenbach, *Parzival*, apud Weston, op. cit., p. 18: "In *Parzival* the stress is laid entirely on the sufferings of the [Fisher] King: the question has been modified in the interests of this theme, and here assumes the form 'What aileth thee, mine uncle?'."

NOTA 542, MR. NAME, P. 354: *Guardiães do bosque*. Cf. Frazer, J.G., *The Golden Bough: The Magic Art and the Evolution of Kings*, MacMillan, 1920, p. 1ss. "In antiquity this sylvan landscape [the little woodland lake of Nemi] was the scene of a strange and recurring tragedy. On the northern shore of the lake, right under the precipitous cliffs on which the modern village of Nemi is perched, stood the sacred grove and sanctuary of Diana Nemorensis, or Diana of the Wood. [...] In this sacred grove there grew a certain tree round which at any time of the day, and probably far into the night, a grim figure might be seen to prowl. In his hand he carried a drawn sword, and he kept peering warily about him as if at every instant he expected to be set upon by an enemy."

NOTA 543, MR. NAME, P. 355: *Quando se diz apenas Igreja ainda se quer dizer Igreja Católica*. Comentário: a citação é de Chesterton, mas não localizo a fonte.

NOTA 544, MR. NAME, P. 355: *Daqui até à entrada, vá de joelhos. E, chegando à entrada, peça licença à deusa para entrar*. Cf. Frazer, *Taboo*, op. cit., p. 393: "On the biggest of the islands are the ruins

of a chapel dedicated to St. Flannan. [...] On the first day the first prayer is offered as they [os fiéis] advance towards the chapel on their knees; the second is said as they go round the chapel; and the third is said in or hard by the ruins." E Frazer, op. cit., 1924, p. 283: "Le paysan enlève ses chaussures avant d'entrer [na capela], et prend garde de ne pas marcher sur le seuil; il emploie la formule 'avec ta permission, ô Saint', en s'approchant, et il évite toute action qui pourrait offenser le *numen* de l'endroit."

NOTA 545, MR. NAME, P. 356: *Se morre, é como mulher que morre, e, se ressuscita, é como deusa que ressuscita*. Cf. Régamey, op. cit., p. 149: "Car s'il [Jésus] est mort, c'est en tant qu'homme; s'il est ressuscité, c'est en tant que Dieu."

NOTA 546, MR. NAME, P. 356: *Portou o filho de Deus no ventre e o aleitou nas mamas*. Cf. Régamey, op. cit., p. 160: "Ô Mère de Celui qui nous aime, qui avez mérité de le porter dans votre sein et de l'allaiter à vos mamelles..."

NOTA 547, MR. NAME, P. 356: *Cada sílaba é uma gota de sangue*. Cf.: Parker, p. 150: "When the sincere soul prays every syllable is as a drop of blood."

NOTA 548, MR. NAME, P. 358: *Hope cresce em poder quando ninguém pára para pensar nela*. Cf. Lewis, op. cit., p. 88: "Que os povos

aprendam que uma deusa cresce em poder quando ninguém pensa nela."

NOTA 549, MR. NAME, P. 358: *O espírito malévolo de Deus possa entrar em mim, como entrou no bom Saul*. Cf. I Reis 16:14, versão Figueiredo: O espírito porém do Senhor se retirou de Saul, e atormentava-o um espírito maligno, que o Senhor lhe enviou. E Cheryl Exum, op. cit., p. 40-41, análise da rejeição de Deus a Saul.

NOTA 550, MR. NAME, P. 359: *Quero que você conceba um filho meu*. Cf. Frazer, *Adonis*, op. cit., v. I, p. 102: "Some man may have told her to conceive a child, and the mere command produces the desired effect." E entre os animais: Graves, op. cit., p. 328: "According to Aristotle, Pliny and Aelian the hen-partridge can be impregnated by the sound of the cock-partridge's voice or by his scent blown down the wind."

NOTA 551, MR. NAME, P. 361: *Os dois combatentes têm guirlandas de pervincas à cabeça*. Cf. Graves, op. cit., p. 201: "The baleful blue *vincapervinca*, or periwinkle, which the Italians call the 'flower of death' and with which, in mediaeval England, condemned men were garlanded on their way to the gallows." E p. 323: "The periwinkle was the flower of death in French, Italian and British folklore. In mediaeval times a garland of periwinkles was placed on the heads of men bound for execution."

NOTA 552, MR. NAME, P. 362: *São as espadas que combatem uma com a outra, e não os combatentes*. Cf. Turville-Petre, op. cit., p. 18: "Skírnir took Freyr's horse, and his magic sword which fought by itself."

NOTA 553, MR. NAME, P. 362: *Sob os golpes ferozes-impiedosos, ferozes-cortantes, ferozes-ferozes das espadas*. Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Peredur Son of Evrawg," p. 239: "Then Peredur gave the spurs to his horse and made a ferocious attack, sharp and terrible, proud and eager, and struck a poisonous-sharp, bitter-severe, warrior-like blow under the helmet..." E p. 288: "They leapt to their feet and fought, and each dealt the other strong, severe, heavy, painful, ferocious, sharp blows [...] He pulled himself together, and fierce-angry, courageous-swift, cruel-ferocious, he raised his sword and struck his opponent on the top of the head, a mortally painful, venomous-bold, bitter-cruel blow."

NOTA 554, MR. NAME, P. 362: *Mr. Pan contra Mr. Hook*: Peter Pan (a eterna juventude) e o capitão Gancho. Cf. capítulo 15: "I'm youth, I'm joy."

NOTA 555, MR. NAME, P. 362: *Não era Artur pai e não tio de Mordred, e Mordred seu filho e não sobrinho?* Cf. Wikipedia, verbete Mordred: "Tradition varies on his relationship to Arthur, but he is best known today as Arthur's illegitimate son by his half-sister Morgause, though in many modern adaptations she is merged

with the character of Morgan Le Fay. [...] Medraut [Mordred's name in Welsh] is never considered Arthur's son in Welsh texts, only his nephew." Comentário: Rosemary Sutcliff, em *Sword at Sunset* (Crest, 1963, p. 39-41), põe Artur seduzido por uma meia-irmã, Ygerna, que ele não conhece. Dessa união nasce Medraut – nome usado no romance de Sutcliff.

NOTA 556, MR. NAME, P. 363: *Só há um jeito de eu matar você*. Comentário: fonte original não localizada; fonte alternativa online: Daniels, Cora Linn & Stevans, C.M., *Encyclopedia of Superstitions, Folklore and the Occult Sciences of the World*, Yewdale, 1903, p. 196: "If a Chinaman desires the death of an enemy, he goes and hangs himself upon the enemy's door. It is considered a certain way of killing not only the enemy, but all his family." Por uma questão de honra, o inimigo deve matar-se também.

NOTA 557, MR. NAME, P. 365: *Desde que gerada no útero de Fay se tornou bethulali de Mr. Name por direito divino*. Comentário: *Kallah* é o termo hebraico para *noiva*, e não *bethulali*, cuja fonte original não foi localizada.

NOTA 558, MR. NAME, P. 368: *Rasguem* os corações, *e não as vestes*. Fonte não localizada.

NOTA 559, MR. NAME, P. 369: *Um porco-espinho em plena cólera*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., p. 169: "Ses cheveux roux sont emmêlés, raides et hirsutes comme à porc-épic en colère."

NOTA 560, MR. NAME, P. 372: *Chega mesmo a colher os mamilos de Kate entre dois dedos e afagá-los*. Cf. "Gabrielle d'Estrées e uma de suas irmãs", pintura da segunda escola de Fontainebleau, circa 1595. Usei-a também no romance *As mãos no fogo* (1984), p. 151.

NOTA 561, MR. NAME, P. 374: *Estatueta da Virgem Maria grávida*. Cf. estátua na Catedral de Évora, Portugal, dentre outras.

NOTA 562, MR. NAME, P. 374: *Na integridade fresca e encantadora de Eva* antes da queda. Cf. Régamey, op. cit., p. 15: "Elle apparut en l'intégrité fraîche et ravissante d'Eve avant sa faute."

NOTA 563, MR. NAME, P. 376: *Ish-Ish, Aquela Que Chora*. Cf. Graves, op. cit., p. 337: "Isis is an onomatopoeic Asianic word, *Ish-ish*, meaning 'She who weeps', because the Moon was held to scatter dew and because Isis, the pre-Christian original of the *Mater Dolorosa*, mourned for Osiris when Set killed him."

NOTA 564, MR. NAME, P. 378: *As mãos cheias de calêndulas (também conhecidas como flor de Maria)*. Cf. Pickles, op. cit., p. 65: "O cravo-de-defunto [*Calendula*] significa luto, provavelmente por se acreditar que a flor diurna lamenta a partida do sol quando suas

pétalas são forçadas a se fechar." E: "Em alguns lugares da Inglaterra, ela também é conhecida como *Mary-bud* (flor de Maria) e *Mary-gold*."

NOTA 565, MR. NAME, P. 378: *Virgem do Arco-Íris*. Comentário: Personagem do épico finlandês *Kalevala*, disponível online. O herói se apaixona por ela vendo-a sentada sobre a ponta de um arco-íris.

NOTA 566, MR. NAME, P. 378: *A menos que tivesse engolido uma das lendárias mariposas que fertilizam o útero; ou abrigado entre os seios, nove dias seguidos, uma amêndoa (ou uma romã); ou apanhado na testa alguns pingos de esperma de um enforcado em sua agonia final; ou recebido o óvulo de sua irmã estuprada*. Cf. quanto à mariposa: Fonte não localizada. Quanto à amêndoa (ou romã): Frazer, *Adonis*, op. cit., v. I, p. 263: "His [Attis'] mother, Nana, was a virgin, who conceived by putting a ripe almond or a pomegranate in her bosom." O mesmo em Graves, op. cit., p. 314 (e, à p. 371, nota): "Nana conceived him [Adonis] virginally as a result of swallowing either a ripe almond or else a pomegranate seed." Quanto ao esperma: Graves, op. cit., p. 217: "At Domboshawa a 'Bushman' painting, containing scores of figures, shows the death of a king [...]; as he dies, with arms outflung and one knee upraised, he ejaculates and his seed seems to form a heap of corn." Em Frazer, *Adonis*, op. cit., v. I, p. 269, lê-se algo que parece conjugar as crenças da romã e, aproximadamente, do esperma: "The mother of Attis conceived by putting in her bosom a pomegranate sprung

from the severed genitals of a man-monster named Agdestis." Quanto ao óvulo da irmã: *Mabinogion*, p. 99, já citado antes, Mr. Name, p. 26-27.

NOTA 567, MR. NAME, P. 380: *Um* arco-íris, *sinal do pacto entre Deus e a Terra*. Cf. Gênesis, 9:12ss.

NOTA 568, MR. NAME, P. 382: *O que me coube fazer foi obter de Mr. Name seu nome mais secreto de todos*. Cf. Frazer, *Taboo*, op. cit., p. 389: "In Egypt attempts like that of Isis to appropriate the power of a high god by possessing herself of his name were not mere legends told of the mythical beings of a remote past. Every Egyptian magician aspired to wield like powers by similar means. For it was believed that he who possessed the true name possessed the very being of god or man, and could force even a deity to obey him as a slave obeys his master."

NOTA 569, MR. NAME, P. 383-84: *São chamadas* mãezinhas, *e a principal delas chama-se* soma. Cf. von Schroeder, *Mysterium und Mimus*, p. 369, apud Weston, op. cit., p. 101-02: "In the [...] work by Professor von Schroeder [...] we find the translation of a curious poem (*Rig-Veda*, 10.97), a monologue placed in the mouth of a Doctor, or Medicine Man, who vaunts the virtues of his herbs, and their power to cure human ills." Eis alguns dos versos aproveitados no romance: "The ancient herbs born long ago, / Even three ages before the gods, / Now the brown ones shall I praise! / A hundred

and seven kinds there are." E: "Listen, you herbs, you little mothers." E: "Finally the speaker singles out one herb as superior to all others: 'In Soma's realm are many herbs, / And knowledge a hundredfold have they, / Of all these herbs thou art the best / The wish to fulfil and heart to heal'." A palavra sânscrita Soma não terá nada a ver com a palavra latina.

NOTA 570, MR. NAME, P. 386: *Blues For Mr. Name*. Comentário: Trata-se aqui de um blues eminentemente instrumental, sem canto, diferente dos de cantores de blues. Muitos blues instrumentais levam o nome de seus próprios autores, como *Blue Monk*, de Thelonious Monk, e *Tony's Blues*, de Tony Fruscella, e simbolizam um momento de tristeza pessoal. Outros, porém, são tributos a músicos ou amigos falecidos, como *Blues For Nat Cole*, de Count Basie e Zoot Sims, e *Blues For Les* [Koenig], de Art Pepper. Já o blues composto por Lennie Tristano em homenagem a Charlie Parker chama-se *Requiem*.

NOTA 571, MR. NAME, P. 387: *Seus lábios e língua chamuscam com as notas causticantes que seu coração o obriga a emitir*. Cf. Parker, op. cit., p. 137: "Many of the prophets could not have chosen to say what they did; their message burned their lips, their tongues were scorched with the hard hot words the Lord gave them to utter."

NOTA 572, MR. NAME, P. 387: *Um longo gemido em ré menor*. Comentário: Consta que é essa a nota musical mais triste que há. O *Requiem* de Mozart foi composto em ré menor.

NOTA 573, MR. NAME, P. 387-88: *A Criação será libertada pela punição*. Cf. Romanos 8:19-22, versão Jerusalém: Pois a criação em expectativa anseia pela revelação dos filhos de Deus. De fato, a criação foi submetida à vaidade – não por seu querer, mas por vontade daquele que a submeteu – na esperança de ela também ser liberta da escravidão da corrupção para entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus. E nota ao versículo 19: "O mundo material, criado para o homem, participa do seu destino." Comentário: Hope aqui distorce o sentido das palavras de Paulo para adaptá-las à economia de salvação do mundo pela destruição.

NOTA 574, MR. NAME, P. 388: *O Paganismo não é rival do Cristianismo, mas seu luminoso ancestral*. Cf. Lewis, op. cit., p. 68: "O monoteísmo, entretanto, não deve ser referido como rival do politeísmo, mas, antes, como sua maturidade." Cf. Graves, op. cit., p. 242: "What he [J.G. Frazer] was saying-not saying was that Christian legend, dogma and ritual are the refinement of a great body of primitive and even barbarous beliefs, and that almost the only original element in Christianity is the personality of Jesus."

NOTA 575, MR. NAME, P. 388: *Minha alma, abençoe Mr. Name*. Cf. *Récits d'un pèlerin russe*, tradutor Jean Laloy, Beconnière, s/d, p. 116: "Mon âme, bénis le Seigneur!"

NOTA 576, MR. NAME, P. 389: *A tarefa de sacrifício é tarefa de amor*. Fonte não localizada.

NOTA 577, MR. NAME, P. 390: *O longo e secreto e sagrado e sublime e verdadeiro e inefável nome de Deus vai sendo sugado, fonema a fonema, para dentro da infusão de ervas chamadas mãezinhas*. Cf. Frazer, *Taboo*, op. cit., p. 331: "Another illustration of this curious misconception is furnished by a Caffre superstition that the character of a young thief can be reformed by shouting his name over a boiling kettle of medicated water, then clapping a lid on the kettle and leaving the name to steep in the water for several days."

NOTA 578, MR. NAME, P. 393: *Você está combatendo sozinha contra o inferno*. Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., "Continuations de *Perceval*", p. 270: "Beau doux ami, qui oserait combattre tout seul contre l'Enfer?"

NOTA 579, MR. NAME, P. 394: *De fato, o primogênito sempre fracassa justamente por sua própria condição*. Cf. Alter, op. cit., p. 20: "O primogênito aparece muitas vezes no Livro do Gênesis como alguém que sempre fracassa justamente por sua condição [...]

enquanto se exerce automaticamente um princípio inescrutável e imprevisível de eleição 'não natural'."

NOTA 580, MR. NAME, P. 396: Nunca mais serás chamada virgem! Cf. *Mabinogion*, op. cit., "Math Son of Mathonwy", p. 107: "Being a woman now, you are angry because you are no longer called a virgin – never again will you be called a virgin!"

NOTA 581, MR. NAME, P. 396: *Kate empunha a espada e, brandindo-a com ambas as mãos, desfere contra Hope um golpe*. Cf. Cheryl Exum, op. cit., p. 41: "He [Saul] displays heroic greatness in his refusal to acquiesce in the fate prophesied by Samuel, taking extraordinary steps to hold on to his kingdom. A lesser man, a man without *hubris*, might merely accept his destiny. Saul, however, wrestles against it." E p. 57: "Unlike Saul [...], Jephthah does not grapple to find a way out of a situation for which there is no way out. I said of Saul that a lesser man might merely accept his fate. Jephthah does just that. He lacks *hubris*, and therefore no significant tragic development occurs within his character." A atitude de Kate tem mais de Saul do que de Jefté. A palavra *hubris* possui várias conotações, e.g.: "An extreme and unreasonable feeling of pride and confidence in yourself. Arrogance." (*Cambridge Dictionary* online). "Excessive pride or self-confidence." (*Random House Dictionary of the English Language*, 1966). "The word's connotation changed over time, and hubris came to be define as overweening presumption that leads a person to

disregard the divinely fixed limits on human action in an ordered cosmos." (*Encyclopaedia Britannica* online.)

NOTA 582, MR. NAME, P. 399: *Aparato simples e rústico para transporte de mortos*. Cf. Mason, Otis T., *The Origins of Invention: A Study of Industry among Primitive Peoples*, M.I.T. Press, 1966, p. 326, ilustração: "Seminoles carrying the dead."

NOTA 583, MR. NAME, P. 400: *Eu vi essa emparedada curar cinqüenta loucas só com a água de um regador*: Cf. Graves, op. cit., p. 320-21: "The death of Blodeuwedd's maidens in the lake refers, it seems, to the conquest of the priestesses of the old religion by the new Apollo priesthood – and so recalls the story of how Melampus cured the mad daughters of Proetus and washed away their madness in a spring at Lusi. But there is a clearer parallel than this: the death of the fifty Pallantid priestesses of Athens who leaped into the sea rather than submit to the new patriarchal religion."

NOTA 584, MR. NAME, P. 401: Whyh Not Psychiatry Clinic. Cf. Stewart, op. cit., p. 328: "Of slightly differing type is the 'Why Not...' story. A man eating peanuts remarks: 'Why not call it [the town] Peanut?' And Peanut (California) it is. This story passes into the second degree. 'Why not...' has been offered so many times that at last it becomes 'Why not call it Why Not?' There was once a Why Not in North Carolina, and is still a Wynot in Nebraska." Não resisti, porém, a acrescentar uma letra para termos ali um dos tetragramas divinos.

Além disso, tropecei também em links como *Why not psychology* e *Why not psychiatry*.

NOTA 585, MR. NAME, P. 403: *Flautas de tom feminino e de tom masculino*. Cf. Heródoto, op. cit., livro I, 17: "flutes both female-toned and male-toned".

NOTA 586, MR. NAME, P. 403-04: Algumas top-models iam nuas da cabeça aos pés, e as outras de busto nu, como mulheres cretenses; e umas e outras, à medida que dançavam em torno da mesa, entregavam-se a uma orgia de luto e pranto e autoflagelação: arrancavam os cabelos; golpeavam os seios com os punhos; lanhavam os rostos com as unhas; mordiam os braços com os dentes; laceravam com punhais braços, ombros, seios, ventre, coxas – e o corpo se tingia todo de sangue; algumas delas, ainda mais ciosas de suas funções, cortavam lóbulos das orelhas e mamilos; outras raspavam-se mutuamente cabelos e sobrancelhas e pêlos pubianos a navalha; e todas em coro uivavam e carpiam, ganiam e gemiam, intoxicadas por folhas de hera ou por cogumelos gerados por raios elétricos em noites de tempestade. Cf. *Heródoto*, op. cit., livro IV, 71, p. 253, à guisa de exemplo: "The people receiving the [Scythian king's] corpse in its progress [...] cut off a part of their ears, shave off their hair, make cuts round their arms, gash their foreheads and noses and force arrows through their left hands." Cf. também Chrétien de Troyes, op. cit., p. 201: "Les demoiselles et

les dames du palais se tirent les cheveux, se les arrachent, se déchirent et elles pleurent."

NOTA 587, MR. NAME, P. 404: *Ela era tão boa! Qual foi o seu pecado? Nenhum! E agora nunca mais se levantará do leito de morte! Oh! Como suportaremos separar-nos dela? Que sentido terá a vida para nós se ela não está mais conosco? Levanta, rainha nossa, deusa nossa, mãe querida nossa, ainda que só por uma hora ou um minuto! Ah! Mas ela não levanta, ela não levanta!* Cf. Mannhardt, W., *Wald und Feld-Kulte*, v. II, p. 416, apud Weston, op. cit., p. 53-54: "In Russia the Vegetation or Year Spirit is known as Yarilo, and is represented by a doll with phallic attributes, which is enclosed in a coffin, and carried through the streets to the accompaniment of lamentation by women whose emotions have been excited by drink. Mannhardt gives the lament as follows: 'Of what was he guilty? He was so good! He will never rise again! O! How shall we separate ourselves from you? What does life mean if you are no longer here? Arise, if only for a brief hour! But he does not arise, he does not arise!'."

NOTA 588, MR. NAME, P. 404: *Volta à tua casa, volta à tua casa, tu, bela mulher, volta à tua casa para que possamos ser vistas por teus olhos. Somos todas tuas irmãs, e também tuas servas, tuas coisas, tuas adoradoras. Tem pena de nós e volta à tua casa! E as top-models, em coro, repetiam, gemendo, este refrão: Nós a perdemos, mas ela retornará! E as costureiras: Não te vemos sorrir, não te*

ouvimos falar, não te vemos despertar de teu sono e erguer-se e caminhar, que é o que desejam nossos olhos e nossos corações, e os olhos e os corações de toda a humanidade, pois sem ti nossos olhos estão cegos e nossos corações, mortos. Volta àquelas que te amam, àquelas que amas, bendita mulher. Somos tuas irmãs pelo amor, volta à tua casa e serás a senhora da casa para sempre. Os deuses e os homens têm os olhos voltados para ti e te choram juntos. E nós te chamamos e te choramos e nosso pranto se ouve no céu, mas tu não ouves a nossa voz, irmã querida, querida irmã! Fonte não localizada, o que é surpreendente, já que devo ter traduzido o texto de algum original inglês.

NOTA 589, MR. NAME, P. 407: *Hillula*, *hillula*, *hillula*! Cf. Lods, op. cit., 1969, p. 104: Ce nom de *hilloulim* [plural], qui fut adopté par les Israélites (Lev. 19, 24), [...] venait sans doute des bruyantes exclamations (*hilloulâ* en judéo-araméen) qu'on y poussait en l'honneur du dieu.

NOTA 590, MR. NAME, P. 407: "Renasço faminta e preciso comer! Tragam-me leite materno, pois acabo de nascer e estou faminta e quero alimento!" Cf. Guthrie, W.K.C, *Orphée et la religion grecque*, Payot, 1965, p. 233: "Un rite de la déesse-mère phrygienne peut s'y comparer, et Salluste le philosophe, l'amateur d'allégories, parle à ce propos de 'se nourrir de lait, comme si nous étions nés de nouveau'."

NOTA 591, MR. NAME, P. 407: *Glas Gabhnach, embora nunca tivesse engravidado, lhe oferecia as mamas, já jorrando leite como um rio da Via Láctea, e Hope abocava-lhe uma das mamas e começava a sugar o leite.* Cf. Graves, op. cit., p. 170-71: "This connexion of Bran-Cronos, the alder, with Rhea-Io, the white moon-cow is of importance. In Ireland, Io was called *Glas Gabhnach*, 'the green stripper', because though she yielded milk in rivers she never had a calf."

NOTA 592, MR. NAME, P. 407: *Ouçam Bath' Kol, a Voz da Pomba, que fala em nome do lado feminino da Divindade!* Cf. Hurtak, op. cit.: "The Voice of the Dove (the power activating the feminine side of creation)."

NOTA 593, MR. NAME, P. 408: *Começavam a mascar folhas de hera, a ungir de bálsamo os lábios umas das outras*. Cf. Graves, op. cit., p. 183: "It is likely that the Bassarids' tipple was 'spruce-ale', brewed from the sap of silver-fir and laced with ivy; they may also have chewed ivy-leaves for their toxic effect."

NOTA 594, MR. NAME, P. 408: *Divãs de luxúria*. Cf. Parker, op. cit., p. 213: "What came of all this outstretching upon beds of ivory, and this pouring out upon couches and divans of luxury?"

NOTA 595, MR. NAME, P. 408: *Saudável libido coletiva e genuíno comunismo sexual. Fonte não localizada*. Mas veja-se em Moeller,

I, op. cit., p. 223, sua leitura de Huxley: "Um mundo que reduz a personalidade a uma triste vitória dos instintos", e, à p. 225, "o homem e sua obsessão pelo pansexualismo".

NOTA 596, MR. NAME, P. 409: *Neste ponto se escreva* Finis, *porque a história chegou ao final de si mesma*. Cf. Parker, op. cit., p. 156: "Write Finis at this point, for this is the end."

NOTA 597, MR. NAME, P. 409: Apologia da Pureza Derrotada *e não, como seria mais justo, da* Pureza Vitoriosa). Cf. Chrétien de Troyes, op. cit., Notice: Les manuscripts, p. 373: "La *Queste du Saint Graal* est donc d'un caractère franchement mystique. [...] Le roman est la supreme apologie de la Pureté Victorieuse."

NOTA 598, MR. NAME, P. 409: *Uma muito bela conjuntura*. Cf. Chrétien de Troyes, *Erec*, 9-14, apud Katalin Halász, *Structures narratives chez Chrétien de Troyes*, p. 3 (disponível online): "Por ce dist Crestiens de Troies / que reisons est que totevoies / doit chascuns panser et antandre / a bien dire et a bien aprandre: / et tret d'un conte d'avanture / une molt bele conjointure." Halász entende que: "Examinée dans ce contexte, la conjointure apparaît, en face du 'conte d'avanture', comme un arrangement cohérent de la 'matiere' en un tout organique. La forme élaborée par Chrétien interprète cette matière, elle la rend apte à véhiculer un sens, à communiquer tout le savoir, toute la sagesse ('estuide', 'escience') de l'auteur." A que se poderia acrescentar, no caso de *Mr. Name*: toda sua

receptiva ignorância, todo seu sensível assombro, e, por que não, toda sua intuição estética.

NOTA 599, MR. NAME, P. 410: *Há sempre que reler atentamente não apenas cada frase, mas cada palavra, pois em cada palavra pode-se ler um pensamento; um mistério; uma revelação*. Cf. Parker, op. cit., p. 342: "The words will be very poor to him who reads words only, but they will be full of intellectual stimulus, suggestion, wealth, to him who sees in every letter a thought, in every shadow a variety of high colour." E cf. Cheryl Exum, op. cit., p. 15: "They [the excursuses] are not afterthoughts but rather express my conviction that reading is never finished, that these texts remain ever open to new interpretive possibilities."

NOTA 600, MR. NAME, P. 410: *E aqui encerro e digo adeus, porque batem à porta e chamam-me*. Cf. Lewis, op. cit., p. 263: "Parta já. Adeus! Pois me chamam." É o último verso do poema *Conselho de mulheres*, de autor (ou autora) anônimo.

Fim de *Elucidação: Pós-escrito a Mr. Name*.

Reinaldo Santos Neves (Vitória, ES, 1946) é graduado em Letras (Português e Inglês) pela Ufes, onde foi servidor técnico por 42 anos, trabalhando sobretudo com edição de livros e revistas. Publicou os romances: *As mãos no fogo*; *Sueli: romance confesso*; *Kitty aos 22: divertimento*; *A longa história*; *A ceia dominicana: romance neolatino* (estes dois pela Bertrand Brasil); a trilogia *A folha de hera: romance bilíngüe* (pela Secult-ES, um dos produtos de sua residência como escritor na Biblioteca Pública Estadual); e *Blues For Mr. Name: Deus está doente e quer morrer* (pela Patuá). Publicou três volumes de contos: *Má notícia para o pai da criança*; *Heródoto, IV, 196*; e *Mina Rakastan Sinua*, e um conjunto de crônicas sobre jazz, *Dois graus a leste, três graus a oeste*. Sua poesia incidental, *Poesia 64-14*, está em livro online no site Estação Capixaba.

* * *

Key-words: Dystopian fiction; Apocalyptic fiction; The Mabinogion; Chrétien de Troyes' Le Conte du Graal; The Golden Bough; The White Goddess; Blues For Mr. Name: Literary sources; Contemporary Brazilian Literature.

* * *

ISBN: 978-85-64258-27-3